

REVISTA DE

Psicanálise Integral

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos -EAD

em convênio com a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

VOLUME 34 • NÚMERO 42 • MAIO 2024 • PUBLICAÇÃO SEMESTRAL • ISSN 0102-4205ISSN

FOTO GRUTA ALDEIA DO DIVINO

**33º Fórum
STOP
A DESTRUIÇÃO
DO MUNDO
SOBRE
MENSAGENS MARIANAS**



Proton Editora

Diretor Presidente:

Norberto R. Keppe

Diretora Fundadora e Diretora Editorial:

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Supervisão Administrativa:

Mara Lúcia Szankowski

Supervisão de Redação:

Maurício Gonçalves Domingues

Supervisão Científica:

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, Gabriela Lourenço Leviski

Correspondentes Internacionais

Alemanha: Thomas Eisinger

Canadá: Will Lajeneusse, Richard Jones

Colômbia: Cláudia Marcela Ruíz, Carlos Moccagatta, Constanza Villalobos Acosta, Francisco Prieto, Julieta Villarreal Villalobos, Pablo Marín

Espanha: Javier Llopis Gomila

EUA: Gilbert Gambucci, Leonard Burg, Susan Berkley

Finlândia: Anja Piirto, Markku Lyyra, Marja Torpo, Päivi Tiura, Sari Koivukangas, Sirkka Koivuneva

França: Frédéric Esteve, Julien Colomban, Pryska Ducoeurjoly

Ingraterra: Ramon Jimmi

Itália: Fábio Biliotti, Fabrízio Biliotti

Portugal: Gisela Carla Alcaide, Maria de Lurdes Alcaide, Maria de Lourdes Pelicano, Oscar Segurado, Suely Maria Keppe Simula

Rússia: Fatima Norell

Suécia: Anna Karin Björnsdotter Lindquist, Kerstin Arvidsson, Vicky Johansson

Distribuição: Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA
Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco
Proton Editora e Tecnologia Ltda.

Fotos - todas as fotografias utilizadas nesta edição, incluindo capa, são do acervo das Faculdades Trilógicas.

NE (Nota Editorial):

Para se adequar ao Padrão Internacional de Publicações Científicas, a presente edição da Revista de Psicanálise Integral substituiu o termo ano (de publicação) para a palavra volume, mais utilizada em tais publicações.

NE: Para fazer referências aos artigos de edições anteriores da Revista de Psicanálise Integral sugiro que o número referente ao ano seja utilizado como volume, da seguinte forma, por exemplo: ano 28, número 32 para: Vol. 28, No. 32, ou 28(32).

NE: Os números das revistas continuarão em sua ordem cronológica, para manter o padrão sequencial adotado desde a primeira edição.

ÍNDICE

Editorial	03
A Oração	05
<i>Norberto R. Keppe</i>	
O Apocalipse e as Mensagens Marianas	19
<i>Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco</i>	
Personalidades Internacionais refletem sobre as Mensagens Marianas no 33o. Forum STOP realizado Online	35
<i>Josie Barbosa</i>	
Palavras para a Nossa Santíssima Senhora	43
<i>Dom Nicolao Eugenio de Moreas</i>	
A Estética e o Efeito Terapêutico da Leitura de Literatura	55
<i>Valdemir Bezerra da Silva</i>	
Trilogia Analítica: Aplicação de Método Terapêutico Trilógico no Ensino de Geometria.....	65
<i>Edna Santos de Souza Barbosa</i>	
Fundamentos da Mediação Psicosocio-Integrativa que promove a Integração dos Conhecimentos Teórico-práticos da Ciência Trilógica sobre as causas dos Conflitos com as Técnicas Tradicionais da Mediação de Conflitos	105
<i>Rodrigo Pacheco Angélico, Marina Lourenço Leviski, Natália Stein, Pêrsio Burkinski</i>	

A Influência do Materialismo Científico de Charles Darwin na Percepção da Verdade, Beleza e Bondade Divina na Natureza	131
<i>Gabriela Lourenço Leviski, Carlos Cesar Soós</i>	
A Visão Trinitária de Gioacchino da Fiore - Uma análise à Luz da Trilogia Analítica	145
<i>Fabrizio Biliotti</i>	
Futebol, Corrupção e Símbolos	187
<i>Marcos Pera</i>	
Sobre as Faculdades Trilógicas	193
Sobre a Proton Editora	199

EDITORIAL

De 10 a 13 de maio de 2024, realizamos o 33º Fórum STOP a Destruição do Mundo, desta vez com enfoque nas Manifestações da Virgem Maria à humanidade através dos tempos.

Pela primeira vez, um evento deste tipo abordou esses fenômenos espirituais à luz da ciência da psicossociopatologia e da energética, com a intenção de validar a veracidade de tais experiências e não de invalidá-las.

Isso se tornou possível desde que o Psicanalista Norberto Keppe desenvolveu a Trilogia Analítica, unificando a Teologia, a Filosofia e a Ciência, pois as considera como campos transdisciplinares, e não em oposição uns aos outros.

Fazendo, justamente, referência aos temas e estudos apresentados ao longo do Fórum STOP, este número da Revista de Psicanálise Integral traz artigos de psicanalistas, cientistas, educadores e pesquisadores que tratam, sobretudo, da espiritualidade e da estética, à luz da ciência trilogica.

Sejamos os felizardos que participam de uma revolução psicossocial que já se iniciou. Sejamos os que acolhem a Transcendência nas estruturas da sociedade, para que possamos viver um novo Tempo de Paz, Prosperidade, Sanidade e Felicidade, independentemente de nossa raça, cor, nacionalidade, credo, idade e profissão.

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

A ORAÇÃO

PRAYER

Norberto R. Keppe 1

RESUMO

Deus está próximo, mas nem sempre o aceitamos. Ele está presente em tudo o que temos, externa e internamente; porém, não retribuímos tão grande amor. E a única maneira de nos “achegarmos” a Ele, é através do diálogo, pelo uso da vontade. E essa atitude de querer é admitir que gostamos do Criador.

Palavras-chave: Oração, Vontade, Espiritualidade, Psicopatologia, Conscientização, Trindade Divina, Aparições Marianas.

ABSTRACT

God is close, but we don't always accept Him. He is present in everything we have, externally and internally;

1 Psicanalista, Filósofo, Pedagogo, Cientista Social, Pesquisador independente de Energética (Nova Física), Escritor, Fundador e Presidente da SITA – Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral). Integrou as áreas da ciência, filosofia e espiritualidade, criando um novo campo chamado de Trilogia Analítica (psicossociopatologia). Criador da Tecnologia de motores ressonantes Keppe Motor. Doutor Honoris Causa.

however, we do not return such great love. And the only way to “get closer” to Him is through dialogue, by using our will. And this attitude of wanting is admitting that we like the Creator.

Keywords: Prayer, Will, Spirituality, Psychopathology, Consciousness, Divine Trinity, Marian Apparitions.

O fator de maior ligação entre o homem e Deus é a vontade; não existe qualquer outro meio para se ligar ao Criador do que através da livre escolha — isso acontece por determinação da própria estrutura humana. Assim como não podemos ter contato com outra pessoa, se não nos aproximamos e conversamos com ela, do mesmo modo, é impossível nos relacionarmos com o Ser Infinito, se não o procuramos.

A atitude espontânea é a melhor que existe, nesse processo. Porém, como nem sempre sabemos pedir e dialogar com a divindade, existem algumas orações que nos foram concedidas pelos seres mais desenvolvidos dentro da espiritualidade. Mesmo neste caso, há necessidade de entrar a vontade — pois o automatismo não diz nada. O relacionamento do ser humano com a verdade, com o bem e com o belo depende exclusivamente de seu querer; se ele aceita, a ligação está formada, se rejeita, não pode haver união.

O problema da ligação do homem com Deus reside em sua vontade, porque o Criador está unido a nós, seja através do universo material: água e alimento, ar e vida, seja pelos nossos instintos e sentimentos, as intuições e inteligência, que recebemos, sustentam nos e indicam nos o caminho certo. Porém, o único elemento exclusivamente nosso, o qual temos ampla liberdade para usar e doar é a vontade. Podemos afirmar que só nos ligamos à verdade, ao Bem Supremo se o quisermos. E, se não estivermos unidos a ele, com toda cer-

teza estaremos de mãos dadas com o que lhe é oposto, seja no seu sentido humano, ou no espiritual — pois não existe pessoa alguma isolada, seja do bem, ou do mal.

Pelas nossas descobertas, o que chamamos de psicopatologia parte de uma decisão direta da vontade, no sentido de uma escolha neste momento — mesmo que haja uma série de fatores coadjuvantes (que ajudam a determinar a conduta), como o ambiente, as pessoas que nos cercam e o tipo de educação e cultura que recebemos. No instante em que nos desvirarmos da situação invertida na qual nos colocamos (com a sociedade), estaremos dentro do incrível universo de paz, no qual fomos criados e abandonamos.

Acredito que pertencemos a uma era única em toda a História da Humanidade, na qual estamos ingressando definitivamente em um longo período de espiritualização, que nos dará a tão almejada paz — por força de uma conduta honesta e coerente. Por este motivo, o século XX vem apresentando características inteiramente diversas de todos os tempos passados, como um progresso científico muito grande, que é o sinal do apogeu da civilização, ao qual estamos prestes a chegar.

O trabalho principal cabe agora aos seres humanos, desde cada indivíduo (através da mãe de Cristo), que tem aparecido sucessivamente em vários países, para nos dizer do caminho certo para a humanidade, da qual ela é corredentora. O Criador tem em cada planeta os seus representantes, que devem advertir os habitantes, sobre o que fazer de melhor — não para Ele, que não precisa disso, mas para cada um de nós.

Deus está próximo, mas nem sempre o aceitamos. Ele está presente em tudo o que temos, externa e internamente; porém, não retribuímos tão grande amor. E a única ma-

neira de nos “achegarmos” a Ele, é através do diálogo, pelo uso da vontade. E essa atitude de querer é admitir que gostamos do Criador. De nada adianta uma vasta cultura, grande inteligência, capacidade de realização, se o indivíduo nega o seu afeto à verdade, tentando viver toda força de sua teomania, querendo ele mesmo ser um deus, através do egoísmo, procurando adorar a si mesmo: egolatria.

A existência humana em si, desde que não seja desviada, passa se dentro da verdade — constituindo um contínuo ato de oração a Deus. Mas, como nem sempre sabemos como agir e pensar, existem fórmulas especiais sobre o modo de se dirigir ao Criador.

O que é a oração? É um diálogo com Deus, como se fosse uma conversa com o próprio pai ou a mãe ou parentes — é o ato mais simples que existe. Apesar disso, tentou se criar métodos e exercícios complicados, para dificultar tal contato. Ficamos na seguinte situação: deveríamos ser perfeitos, para poder dialogar com Ele. Quem é “santo” já não precisa tanto disso — quem necessita somos nós, os pecadores. Cristo não disse que veio ao mundo para os pecadores? É fácil Deus conversar com uma pessoa, porque está à espreita de quem se lembre dele, para imediatamente corresponder lhe.

Penso que as três orações mais importantes em toda a História da Humanidade são: o que nós mesmos falamos com Deus, o Pai Nosso, ensinado por Cristo, e a já famosa oração de Amsterdã, que constitui uma súplica feita por Maria, de todo o relacionamento entre o homem e o seu Criador, que está culminando agora com a descida do Espírito Santo ao coração de todos os homens e povos.

Uma das orações mais perfeitas foi ensinada por Cristo; ela é um resumo de toda a religião, filosofia e ciência. Diz o seguinte: “Pai nosso que estais no céu”, isto é, Deus, o Ser por excelência é o nosso Pai; “Santificado seja o vosso nome”:

este é o nosso sinal de aquiescência a Ele. “Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu”: este é um ponto fundamental de toda a conduta humana, pois na condição de beneficiados e dependentes da verdade, só podemos ser felizes e livres dentro da realidade. A principal mensagem de meu livro *A Libertação* é comprovar que toda doença do homem é causada pela atitude de negar, omitir ou deturpar a realidade — um ato de sua escolha, contrariando a verdadeira vontade, que é a mesma de seu Criador.

Em seguida, a oração diz: “O pão nosso de cada dia nos dai hoje”; este detalhe é fundamental no processo de angústia, pois a maioria das pessoas sofre de grande ansiedade, por temer o dia de amanhã — tendo levado Cristo a dizer certa vez: “Não andeis inquietos nem com o alimento para a vossa vida, nem com o vestido para o corpo. A vida vale mais que o alimento e o corpo mais que o vestido. Considerai os corvos que não semeiam, nem ceifam, nem têm dispensa, nem celeiro e Deus, contudo, os sustenta. Quanto mais valeis vós do que eles? Considerai como crescem os lírios, eles não trabalham, nem fiam e, contudo, digo vos que nem Salomão, com toda a sua glória, vestia se como um deles” (Lucas, cap. 12, vers. 22, 23, 24 e 27).

Sabemos que o sistema econômico-social, que criamos com a nossa teomania, constitui o maior empecilho para que a humanidade tenha tudo com abundância — impedindo que a generosidade de Deus seja manifesta para todo homem (Veja o livro *Psicanálise da Sociedade*, publicado em 1976).

Quando a oração diz: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como perdoamos aos que nos têm ofendido”, Cristo dá nos um banho de sanidade, pois a única maneira de sabermos o que estamos fazendo conosco é através do que realizamos com o próximo; se o perdoamos, é porque agimos assim conosco, mas se não o desculpamos de seus erros, é sinal

de que não admiti-mos consciência alguma de nossos males — caindo em cheio na patologia.

Finalmente, o Pai Nosso termina dizendo: “E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai nos de todo mal”, como um complemento da frase anterior, porque é somente com a percepção dos enganos que cometemos que evitaremos uma decaída definitiva no mal, que a ciência denomina de psicopatologia. Assim sendo, não é possível ser são, senão pela senda da consciência da intransigência e censura que fazemos a qualquer erro que surja em nossa mente.

Neste momento, posso comparar o pecado à alienação, motivo pelo qual se tornou muito difícil perceber a arrogância, soberba e inveja que têm dominado o ser humano no mundo atual — trocando a necessidade de tal consciência, pelo ataque aos atos físicos de gula e luxúria, desviando a principal atenção, que deveria estar voltada para o que realmente prejudica a humanidade, a causa fundamental de todas as suas desavenças e dificuldades e que na conduta a torna idêntica aos de-mônios.

Depois que realizei todas as descobertas sobre a Trilogia Analítica, uma cliente, M.E., deu me um livro sobre um fato que aconteceu em Amsterdã (capital da Holanda), do qual jamais havia tomado conhecimento. Aliás, nunca ouvi sacerdote algum falar sobre tal sucedido — o que reputo de muito significativo e logo o leitor poderá perceber o porquê.

A revelação, que Nossa Senhora fez à moça de Amsterdã durante os anos de 1945 a 1959, tem uma série de coincidências com a Trilogia Analítica, ou melhor, vem de acordo com as descobertas da ciência — ela constitui uma mensagem de enorme otimismo.

É bom as pessoas menos avisadas saberem que a mãe de Cristo tem mostrado um desvelo incrível para com a huma-

nidade — aparecendo ultimamente em várias regiões do mundo, para admoestar e avisar de possíveis perigos que os homens correm. Sabemos que Lourdes, na França, e Fátima, em Portugal, constituem se exemplos mais marcantes. No entanto, estamos passando por um acontecimento inédito em Amsterdã.

Uma holandesa, de nome Ida, recebeu uma série de cinquenta e nove mensagens de Maria a partir do ano de 1945 até 1959. Evidentemente, suas revelações não foram bem aceitas pelos funcionários religiosos, porque contêm uma enérgica admoestação à situação em que se colocaram. Por exemplo, na visão que teve no dia 7 de outubro de 1945, viu uma pomba preta pairar sobre a Igreja e Nossa Senhora dizer: “Isto é o espírito antigo; é mister que desapareça”. A 3 de dezembro de 1949, em uma nova visão, foi informada de que mesmo que a doutrina fosse exata, o Papa deveria modificar as leis — fazendo me lembrar o que Paulo falava: a lei é morta; só o espírito vivifica e principalmente sobre o que o próprio Cristo dizia das pessoas que colocam pesados fardos sobre os ombros do próximo, impedindo o de caminhar (Lucas, cap. 11, vers. 46).

Na oitava visão, que se deu no dia 25 de fevereiro de 1946, Maria disse lhe: “A verdade desapareceu”. Depois viu eclesiásticos e igrejas em grande número e novamente a advertência: “Procura e vê se consegue encontrá-la”. Na décima quinta visão avisou sobre a falta de amor entre os cristãos, completando com a frase: “Povos cristãos, os pagãos vos ensinarão”. Na vigésima visão disse que o grande problema atual não é uma simples luta econômica, mas contra o espiritual — a falta de amor ao próximo e de justiça.

No dia 19 de março de 1952, Nossa Senhora de Todos os Povos avisou: “A igreja de Roma irá entrar em uma grande luta e antes que chegue o ano 2000 muita coisa mudará nela

e na comunidade”. Um pouco antes (30ª visão), falou sobre a arrogância dos teólogos, com as seguintes palavras: “A Teologia deve ceder passo aos interesses de meu Filho”; e mais ainda: “Teólogos, Cristo só procura o que é pequeno e simples”.

Daqui por diante, dirigiu toda a atenção ao que chamou de descida do Espírito de Deus sobre os homens. Mostrou três raios que partiam de suas mãos sobre a humanidade, explicando que o Pai e o Filho querem enviar à Terra o Verdadeiro Espírito, pois só Ele poderá trazer a paz (33ª visão). Se o leitor notar bem, verá a coincidência com o que vimos dizendo sobre o início da real ciência, que percebemos dentro do contexto da Trilogia Analítica. A verdadeira ciência não procede do homem, mas do Espírito Santo, ouviu a vidente em 31 5 1973; ao mesmo tempo, na 35ª visão dá um aviso a Roma: “Dá te conta como tudo está solapado” — o que significa que o caminho seguido pelos funcionários religiosos é o da deturpação da verdadeira realidade.

O leitor poderá pensar: “Por que o escritor está dando tanta atenção a estes fatos? Posso dizer que o motivo principal é a coincidência enorme entre os nossos trabalhos e as revelações da Senhora de Amsterdã. Foi justamente a paciente M.E. quem notou tal fenômeno, trazendo me as primeiras informações sobre o acontecimento. E o que vi de mais importante pode ser dividido em três fatos principais: 1) a espiritualização da humanidade através da verdadeira ciência; 2) o final das instituições religiosas, como estão organizadas (veja a visão nº 40); 3) uma fase de incrível desenvolvimento, devido à aceitação da consciência, ou melhor, do Espírito Santo, que finalmente está podendo conviver conosco. No entanto, “a Igreja e o sacrifício de Cristo permanecerão para sempre” (39ª visão), porque é uma doação do Criador à humanidade terrestre.

Outra mensagem importante de Maria foi sobre a necessidade de “enxotar o Satanás” (51ª visão), o “Príncipe deste mundo” (49ª visão), cuja existência grande parte das pessoas resolveu ignorar, dando-lhe ampla liberdade de ação (veja o capítulo *Um Estudo Sobre o Demônio*).

Na 51ª visão, que foi uma das últimas, Maria avisou a vidente Ida que “as pessoas mais jovens iriam assistir a grandes mudanças; que vai chegar o tempo das grandes invenções; elas serão tão espantosas que os vossos pastores se perturbarão dizendo: “Já não compreendemos mais”.

Mais uma vez o leitor poderá observar aqui o que sempre dissemos, no sentido de atribuir tudo o que existe de importante e real ser proveniente de Deus — e que o mal, o que chamamos de pecado, de patologia, constituiu-se na privação do bem — pois, uma verdadeira filosofia de vida e religiosidade (espiritualidade) formam a autêntica ciência. Por mais incrível que pareça, aquele período passado, de intransigência e censura, deverá ser sucedido por um outro de real liberdade, que é a possibilidade de viver no bem definitivo.

Outro fator, que atraiu minha atenção, foi o fato da Mãe de Deus não ter falado um instante sequer sobre a libido. Ela falou do mal espalhado pelo mundo através do “humanismo moderno, do realismo, do socialismo e do comunismo” (45ª visão) — jamais dando aos elementos sexuais qualquer importância maior — o que mostra uma perfeita concordância com as descobertas da Psicanálise Integral, pois vemos a teomania, a arrogância e a inveja como base de toda problemática — sem que se tome um cuidado maior com tais atitudes. Aliás, vendo a Epístola de Tiago, capítulo 4, versículos de 1 a 8, lemos o seguinte: “Donde vêm as guerras e as contendas entre vós? Não vêm elas das vossas concupiscências, que combatem em vossos membros? Cobiçais e não tendes;

matais e invejais e não podeis alcançar; litigais e fazeis guerra e não obtendes o que pretendeis, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões”.

Quando se iniciou o cristianismo, a civilização estava impregnada fortemente pelo platonismo, que considera dois princípios, um do bem e outro do mal, reputando o físico, o material, como base deste último. E este fenômeno continuou através dos tempos, redundando no processo de egoificação, ao qual as ciências humanísticas dão ênfase — com acentuado predomínio no campo da psicoterapia, que visa sempre ao entumecimento do Ego, a sua fantasiosa glória.

Até hoje, cientistas, pensadores e principalmente funcionários religiosos dão primazia aos elementos físicos e materiais, como se fossem a base da existência — em uma clara aversão aos espirituais, que começam a tomar conta de toda a face de nosso planeta. Por esta causa, a Mãe de Cristo deixou à vidente de Amsterdã uma oração para que fosse difundida por todo o universo, pedindo a descida do Espírito de Deus sobre os homens, a fim de que a humanidade entre em um período de paz definitiva e incrível desenvolvimento.

A oração é a seguinte:

Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai,
enviai agora à Terra o Vosso Espírito.
Fazei que o Espírito Santo habite no coração de todos
os povos,
a fim de que sejam preservados da corrupção,
das calamidades e da guerra.

Seja a Senhora de Todos os Povos,
que de início foi Maria,
a nossa Advogada.
Amém.

A explicação dessa oração seria a seguinte: o primeiro parágrafo diz sobre a Trindade Divina, ou seja, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Sabemos que a primeira Pessoa (o Pai) falava diretamente com o povo judeu, preparando a vinda de seu Filho (o Verbo), que nos trouxe o conhecimento direto de Deus. No entanto, faltava nos receber a Terceira Pessoa (o Espírito Santo), que havia descido só para alguns apóstolos, no Cenáculo, por ocasião do dia de Pentecostes — e agora está para inundar a mente de todos os seres humanos.

Abrindo aqui um parêntese, gostaria de informar ao leitor que, no início do cristianismo, havia uma imposição das mãos sobre os novos fiéis que aceitavam o cristianismo, para que recebessem o Espírito Santo. Significativamente, tal cerimônia foi abolida.

Sempre tive grande desejo de saber sobre o Espírito de Deus. Ele foi imaginado como se fosse uma pomba espargindo seus raios; ora, sabemos que essa ave tem uma conduta caracteristicamente branda, convivendo com o ser humano nas praças e locais mais formosos do mundo. Pois bem, o que sinto em relação ao Espírito Santo é justamente essa extrema suavidade — a resposta para todas as indagações ansiosas que temos.

Na segunda parte da oração é pedida a descida do Espírito Divino, não apenas sobre um grupo de escolhidos, mas em toda a humanidade que, neste final de século, já ouviu a palavra do Verbo e agora aguarda com fervor o entrosamento

direto com Deus — o que seria o fim das corrupções, calamidades e guerras.

A vidente de Amsterdã usa de uma expressão bastante elucidativa quando fala da Trindade Divina, com estas palavras: “O mesmo Pai é o mesmo Filho e o mesmo Pai e o Filho é o mesmo Espírito Santo” (visão nº 51), dando nos a entender que somente agora é que iremos compreender o que o Pai revelou ao povo judeu e o Filho falou dois mil anos atrás. Temos de admitir que a espiritualidade, que tomará conta da humanidade, irá colher o que existe, tudo o que é real (porque pertence ao verdadeiro Deus), que um dia foi reduzido a um pequeno grupo e agora expande-se para todos os homens arrebatando as cadeias que tinham-lhe imposto.

O Espírito de Deus é o mesmo de Cristo (e do Pai), que está explicando agora o significado de suas palavras, ou melhor, conscientizando todo o amor e verdade sobre os quais fomos criados. Antes, ouvíamos (através do povo judeu) as ordens que o Pai nos transmitia, para que agíssemos de determinado modo, a fim de que alcançássemos o Céu. Em seguida, ti-vemos o violento martírio de Cristo, que continuou por estes dois mil anos através, não só dos mártires e santos, como de todos os que foram torturados e mortos, por pertencerem a sistemas anti-humanos de existência (sociais, econômicos e políticos). O sacrifício, que se fazia com os animais, na Antiguidade, voltou-se para o ser humano na fase que está findando, completando-se o segundo ciclo da civilização — para entrarmos no espiritual, que é o tipicamente humano onde, por sua própria natureza, haverá o equilíbrio tão esperado por todos.

Neste momento, quero lembrar o leitor do papel da pessoa mais extraordinária que passou por este mundo — escolhida especialmente por Deus, para ser sua mãe física, dando-lhe todas as prerrogativas que têm as genitoras. Deste modo,

ela pode pedir e até impedir a destruição deste universo porque, sendo um ser humano, é também a mãe de Deus — é o incrível, definitivo e mais perfeito entrosamento entre o Criador e o criado.

Por este motivo, a oração termina, dizendo:

Seja a Senhora de Todos os Povos, que de início foi Maria, a nossa Advogada.

A única pessoa, que tem força para impedir a destruição, e tem feito isso, tem o nome de Maria de Nazaré, a Corredentora, Medianeira e Advogada de todos os seres humanos, que irá ser agora venerada por todos os povos.

Extrato do livro *Contemplação e Ação*,
2ª edição, Proton Editora, págs. 76 a 85, 2004

O APOCALIPSE E AS MENSAGENS MARIANAS

APOCALYPSE AND MARIAN MESSAGES

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco¹

RESUMO

Acredito que estejamos à porta do final “destes tempos”, em que a patologia humana e espiritual tem dominado a sociedade. Já possuímos consciência suficiente para promover uma grande transformação, para construir a Parusia. Necessitamos que essa consciência (revelação) se estenda ao maior número possível de pessoas, antes que os seres humanos detentores do poder econômico-social destruam quase totalmente o planeta, projetando ainda por cima a responsabilidade de tal destruição em Deus, como se Ele nos castigasse – e não nossa própria conduta.

Palavras-chave: Consciência, Revelação, Mensagens Marianas, Parusia, Inversão, Psicossociopatologia, Keppe Motor.

¹ Psicanalista formada por Norberto R. Keppe na SPI – Sociedade de Psicanálise Integral, Brasil. Doutora Honoris Causa. Fundadora e Diretora das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI EAD). Especialista em Psicossociopatologia pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco e INPG, SP. Escritora de 16 obras sobre Psicanálise e Medicina Psicossomática. Fundadora da Associação Internacional STOP a Destruição do Mundo.

ABSTRACT

I believe that we are at the door of the end of “these times”, in which human and spiritual pathology has dominated society. We already have enough consciousness to promote a great transformation, to build the Parousia. We need this consciousness (revelation) to extend to as many people as possible, before human beings holding economic-social power almost completely destroy the planet, projecting the responsibility for such destruction onto God, as if He were punishing us – and not our own conduct.

Keywords: Consciousness, Revelation, Marian Messages, Parousia, Inversion, Psycho Sociopathology, Keppe Motor.

Ao contrário do que muitos pensam, o termo apocalipse significa *revelação* e não *catástrofe* — não sendo, portanto, uma mensagem de terror e de fim de mundo. No sentido filosófico, revelação pode ser considerada o reconhecimento de uma verdade que estava encoberta em nosso interior (Sócrates); no teológico, é o processo que Deus usa a fim de elevar o nível de consciência, revelando verdades ignoradas pelo ser humano; e no científico (trilógico) é sinônimo de *conscientização*. Trata-se, portanto, sempre de uma mensagem de esperança e não de mau augúrio.

Vendo por esse prisma, quando São João discorre sobre os “sete selos” acompanhados de certos fenômenos, poderíamos entender cada “selo retirado” como a revelação de alguns “segredos” universais que são conscientizados — e essa conscientização provoca enormes transformações a nível energético (imaterial e material) no nosso interior e no mundo. A retirada dos selos seria comparável à ação de desven-

dar, tirar os véus da frente de nossos olhos, para entendermos as causas do nosso sofrimento e as soluções para ele. A revelação das verdades universais (divinas) provocaria as mudanças mencionadas, primeiramente a nível interior (esotérico) do ser humano e, como consequência, a nível exterior (exotérico) — e não vice-versa.

De acordo com as pesquisas da física moderna (Tesla) e da radiônica, sabemos que a conscientização de duas ou mais pessoas acerca de conceitos verdadeiros pode provocar um efeito constante e crescente de ressonância energética que atua em outros níveis de energia, como as orbitais, afetando também o reino animal, vegetal, mineral etc. Essa elevação do nível de consciência leva à formação de um vórtice energético, que funciona como um “portal” entre o mundo físico e o imaterial — vale dizer, entre a transcendência e o nosso mundo, ou entre o mundo divino e o nosso tempo.

Sendo assim, a energia escalar ou divina, entrando com mais intensidade na Terra através da elevação de consciência, que dois ou mais seres humanos teriam numa determinada época da história da humanidade (o apocalipse) poderia provocar enormes transformações energéticas no planeta como um todo, podendo gerar até abalos geofísicos, mudanças climáticas e de mentalidade da humanidade. Tais mudanças, principalmente a nível de consciência, levarão a enormes transformações sociais, econômicas e institucionais, provocando uma verdadeira “revolução” na humanidade.

Embora esse fenômeno já possa ser perfeitamente entendido e explicado pelas ciências atuais, ele não exclui o componente teológico e teleológico da atuação divina que entra em ação na situação apocalíptica. Neste prisma, é de Deus que emana a sabedoria e a energia que transformarão a humanidade por meio das mentes dos seres humanos conscientizados, num determinado momento da História, ou

seja, dentro do tempo e espaço, havendo, portanto, a presença temporal do Espírito Santo na Terra.

Nesse contexto entra a descrição de João sobre “as duas testemunhas”, o grupo dos “verdadeiros”, os “escolhidos” que, a meu ver, são aqueles que aceitam a conscientização dessa revelação a nível interior. Ao que tudo indica, essa conscientização será como a leitura do “pequeno livro” que o anjo deu a São João dizendo: *“Pega nele e come. Há de azedar-te no estômago, mas na tua boca será doce como o mel”* (Apocalipse, 10: 9-10) – mostrando que a verdade é doce na boca, quando se a ensina, mas na hora de engoli-la (admiti-la dentro de si) nós a sentimos amarga como fel, devido à conscientização da psicopatologia (erros individuais e sociais) que ela inclui.

MIL ANOS DE FELICIDADE

O Evangelista fala claramente sobre um Reino de Ouro que haverá na Terra, por mil anos - número simbólico, que pode significar dois, três, cinco mil anos ou mais, quando haverá grande paz e incrível desenvolvimento para a Humanidade.

Nesse período, segundo João, Cristo governará a Terra com os “mártires ressuscitados”. Essa ressurreição, provavelmente simbólica, pode significar o reconhecimento (aceitação na vida psicossocial) do trabalho, ideais e espírito das pessoas que dedicaram suas vidas ao bem, à verdade e beleza, assim como do Espírito de Cristo – fato que, evidentemente, conduzirá a Humanidade para o seu apogeu. Possivelmente, trata-se do “reinado espiritual”, de que nos fala o abade Gioachino di Fiori, em que os seres humanos terão contato com o Ser Divino diretamente, sem a oposição da patologia espiritual e humana.

NOVAS OTIMISTAS

De maneira que a revelação joanina se constitui fundamentalmente no anúncio de um período de conscientização e de transformação em todos os níveis – transformação esta iniciada a partir de revelações feitas pelo Espírito de Deus aos homens – através de suas consciências interiores (Crise, em grego, significa *transformação*).

Acredito que muitos videntes, como Nostradamus, por exemplo, ajudaram a descaracterizar o verdadeiro significado do Apocalipse, levando as pessoas a esperar por grandes sinais (catástrofes e milagres), que anunciariam o fim do mundo.

Essas previsões, acompanhadas de um crescente aumento das perturbações sociais e econômicas, dos transtornos climáticos e geológicos, embora advindos todos eles da destruição que os seres humanos infligem à vida em nosso planeta, contribuem para a visão trágica que muitos têm, de que estamos às portas do fim.

Acredito, sim, que estejamos à porta do final “destes tempos”, em que a patologia humana e espiritual (a inversão de valores, a inveja, a alienação, as fantasias megalômanas, a falta de ética, a má vontade, a projeção) têm dominado a sociedade. Afinal, já possuímos consciência suficiente para promover essa grande transformação, para construir a Parusia. Aquilo de que necessitamos ainda é que essa consciência (revelação) se estenda ao maior número possível de pessoas, antes que os seres humanos detentores do poder econômico-social consigam destruir quase totalmente o planeta, projetando ainda por cima a responsabilidade de tal destruição em Deus, como se Ele nos castigasse – e não nossa própria conduta.

Embora muitos vejam nisso um mito, uma fantasia inalcançável, a instauração de um “Reino de Felicidade” na Terra é perfeitamente possível e condizente com a nossa natureza – aliás, fomos criados para isso. Esse mundo está ao alcance de nossas mãos: basta que trabalhemos para realizá-lo.

Gostaria de advertir o leitor que falo como cientista; e que no período em que vivi e trabalhei na Europa (por mais de dez anos) fundei uma associação denominada *Stop a Destruição do Mundo*, com a finalidade específica justamente de estudar as causas da destrutividade humana e propor soluções. Essa entidade foi logo apoiada por um enorme grupo internacional interessado em preservar a civilização e o planeta.

MENSAGENS MARIANAS

Em seu notável livro *The Final Hour*, o jornalista norte-americano Michael Brown escreve que, embora tenhamos testemunhado o maior desenvolvimento tecnológico, industrial, científico e no campo das comunicações, nós presenciamos a maior destruição e devastação que o mundo jamais viu. Duas guerras mundiais direta ou indiretamente dizimaram centenas de milhões de vidas, e guerras menores têm sido constantes. Três quartos da população do mundo vivem na total miséria, sendo que o crime, a violência, perseguições e novas doenças são sempre crescentes.

Com o ateísmo, a decadência de valores morais e éticos, racismo, egoísmo e avareza em ascensão, chegamos a perguntar: será este o século que assinalará ou preparará a luta vitoriosa do bem contra o mal, como muitos esperam?

Para escrever seu livro, Michael Brown viajou por dezenas de países, com a finalidade específica de documentar

jornalisticamente as aparições de Maria. Entrevistando pessoas, fotografando e coletando grande número de dados, documentou centenas de aparições marianas em locais conhecidos e desconhecidos como Fátima, Amsterdã, Medjugorje, Garabandal, Zeitoun, Betânia, entre outros. Aparentemente para contrabalançar as forças destrutivas, nunca a mãe de Cristo fez tantas aparições nos mais diversos locais do mundo, como neste século, trabalhando lado a lado com o seu Filho.

Em algumas dessas aparições ela deixou mensagens claras, exortando os seres humanos para a conscientização: o Satanás existe, é real, o mundo está presentemente sob seu domínio e caso não haja uma conversão significativa, incluindo a de muitos clérigos, os efeitos da luta entre as forças do Bem contra o Mal não tardarão a se fazer sentir, trazendo sofrimentos horríveis aos maus e aos inocentes, até que, diante da evidência absoluta da necessidade de uma mudança, o homem finalmente se volte para Deus (ou seja: para o bem, o belo e o verdadeiro).

FÁTIMA

Talvez as mais importantes das aparições de Maria tenham sido as ocorridas em Fátima em 1917 – as quais também foram reconhecidas pelo Vaticano. A maior parte do conteúdo das mensagens transmitidas por ela aos três pastorinhos já sucedeu. Resta a última parte do 3º Segredo, que deveria ter sido revelado só após 1960, pelo papa João XXIII, para que então as mensagens no seu conjunto pudessem se tomar ainda mais claras.

Em entrevista concedida à Radio Renascença, emissora da Igreja Católica de Portugal, a 13 de outubro de 1996, o cardeal Ratzinger, atual Papa Bento XVI, único conhecedor

oficial do 3º segredo de Fátima além do papa, declarou à entrevistadora que só podia adiantar-lhe uma coisa: *“esse segredo tem relação com a fé cristã de Portugal, e os portugueses devem levar adiante a missão de levar a mensagem do Evangelho de Cristo a todos os povos”*.

Para os conhecedores do espírito messiânico português, da missão templária de cristianizar o mundo e de nele difundir o Quinto Império anunciado por Daniel, o profeta, a mensagem de Ratzinger é cheia de profundo significado. Não nos podemos esquecer de que o Brasil é o Portugal da modernidade, não só pela língua, base cultural, tradição e espiritualidade, mas porque a maior parte de seu povo é constituída por descendentes de portugueses.

Afirma Armando Alexandre dos Santos, no resumo de seu livro *As Aparições, a Mensagem e o Segredo de Fátima* (Editora Artpress, São Paulo, 1999, p. 17), que os especialistas em Fátima vêm estudando há décadas o que poderia ser a “3a. parte do segredo” recebido por Irmã Lúcia (pois, na verdade, não há três segredos, mas apenas um, dividido em três partes. Duas delas, que tratam da influência demoníaca na Terra e da conversão da Rússia, entre outros assuntos, já foram reveladas; é o que se conhece. Porém, a terceira parte começa com a seguinte frase: *“Em Portugal se conservará sempre o Dogma da Fé etc.”* – e após isso o seu conteúdo foi censurado.

Alexandre dos Santos afirma que a quase unanimidade dos estudiosos comunga da conclusão de que a terceira parte do segredo *“só pode se referir à terrível crise atual da Igreja”* contraposta à fé de Portugal. Concluem que Portugal (e aqui entende-se também este grande Portugal que é o Brasil) conservará a fé original em Cristo, e que as demais nações não o farão, inclusive a Igreja.

Tal revelação, de fato, não é desejada pelos representantes do Vaticano, pois mostraria que é a fé de Portugal (a fé genuína, ligada à adoração do Espírito de Cristo, estendida a todos os povos de língua portuguesa) que vai manter e difundir pelo mundo a chama e a vivência legítima do cristianismo, levando ao triunfo de Cristo e do Imaculado Coração de Maria, à desejada Era de Paz, de Justiça e de Espiritualidade tão esperada pelos judeus, cristãos e todos os seres humanos da Terra.

O MAGNIFICAT

Maria, mãe de Cristo, foi muito clara em suas mensagens em Portugal, afirmando após o segredo de Fátima não ainda revelado: *“E, por fim, meu Imaculado Coração triunfará”*. Portanto, conclui-se que o conteúdo do cântico “Magnificat” atribuído a ela pelo evangelista Lucas será cumprido em sua totalidade (e pelo que a vidente Lúcia deu a entender, brevemente): *“Maria disse então: - O meu coração louva o Senhor e alegra-se em Deus, meu Salvador, porque Ele olhou com amor para esta sua humilde serva! Daqui em diante toda a gente me vai chamar ditosa, pois grandes coisas me fez o Deus poderoso. Ele é Santo! Ele é sempre misericordioso para aqueles que o adoram, em todas as gerações. Fez coisas grandiosas com o seu poder extraordinário. Vence os orgulhosos e deixa-os confundidos. Derriba os poderosos e levanta os humildes. Enche de coisas boas os que têm fome. E manda embora os ricos de mãos vazias. Conforme tinha prometido aos nossos antepassados, ajudou o povo de Israel, que o serve. Lembrou-se dele, cheio de misericórdia. Foi bondoso para Abraão e seus descendentes para sempre.”* (Lc 1, 46-55)

O Estado de São Paulo de 28 de novembro de 1999 publicou a seguinte notícia enviada pelas agências EFE e AP: “Papa visitará Fátima para beatificar crianças - LISBOA – O papa João Paulo II visitará o santuário de Fátima dia 13 de maio para beatificar Francisco e Jacinta Marto, duas das crianças que disseram ter testemunhado várias aparições da Virgem Maria em 1917. (...) A beatificação, anunciada pelo papa dia 28 de junho, foi considerada o reconhecimento oficial das aparições da Virgem aos dois irmãos e à sua prima Lúcia Maria, que vive hoje enclausurada em um convento de Coimbra. A visita de um dia será a terceira do papa a Fátima e uma das poucas viagens que fará ao exterior no ano que vem.”

Este livro justamente explicou o que vem a ser a “Fé de Portugal”.

A RÚSSIA E O SEU PAPEL NO MILLENNIUM

Os segredos que Maria revelou em Fátima mencionam o papel da Rússia no séc. XX e no futuro da humanidade. Num primeiro momento, adverte sobre os futuros erros espalhados no mundo através do marxismo, e as respectivas guerras sangrentas.

Num segundo momento, vinculada à obediência do Papa ao seu pedido de consagrar a Rússia aos seus cuidados, uma nova fase da influência russa no mundo teria início, desta vez como líder da cristandade e da paz.

Ainda estamos por ver isso acontecer e muitos estudiosos católicos justificam essa demora pelo fato dos papas não terem ainda atendido ao pedido de Maria da forma que ela solicitou.

Uma orientação para a interpretação da terceira parte do «segredo» tinha sido já oferecida pela Irmã Lúcia, numa carta dirigida ao Santo Padre a 12 de maio de 1982, onde dizia:

«A terceira parte do segredo refere-se às palavras de Nossa Senhora: “Senão, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas” (13-VII-1917).

A terceira parte do segredo é uma revelação simbólica, que se refere a este trecho da Mensagem, condicionada ao fato de aceitarmos ou não o que a Mensagem nos pede: “Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo etc.”.

Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido, a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E se não vemos ainda, como fato consumado, o final desta profecia, vemos que para aí caminhamos a passos largos. Se não recuarmos no caminho do pecado, do ódio, da vingança, da injustiça, atropelando os direitos da pessoa humana, da imoralidade e da violência etc.

E não digamos que é Deus que assim nos castiga; mas, sim, que são os homens que para si mesmos se preparam o castigo. Deus apenas nos adverte e chama ao bom caminho, respeitando

a liberdade que nos deu; por isso os homens são responsáveis».

Fonte: site oficial do Vaticano

SOBRE A REVELAÇÃO DO TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA

No dia 26 de junho de 2000, na passagem do segundo para o terceiro milênio, o Papa João Paulo II decidiu tornar público o texto da terceira parte do «segredo de Fátima».

Muitos ficaram desapontados pois esperavam revelações bem diferentes das fornecidas pelo Vaticano.

Por esse motivo, algumas pessoas acreditam ter ele sido falsificado ou revelado só parcialmente.

Provavelmente, saberemos um dia o que realmente se passou. Fato é que muito ainda está para ocorrer – o segredo fala muito do que ainda está por vir.

AMSTERDAM

Ida Peederman, a vidente de Amsterdã recebeu uma série de 59 mensagens de Maria entre 1945 e 1959. Suas revelações não foram bem aceitas pelos funcionários religiosos, porque contêm uma enérgica admoestação à situação em que se colocaram. Por exemplo, na visão que teve no dia 7 de outubro de 1945, viu uma pomba preta pairar sobre a Igreja e Nossa Senhora dizer: *“Isto é o espírito antigo. É mister que desapareça”*. A 3 de dezembro de 1949, em uma nova visão, foi informada de que mesmo que a doutrina fosse exata, o Papa deveria mudar as leis. Na vigésima visão

disse que o grande problema atual é de ordem espiritual – a falta de amor ao próximo e de justiça.

Na 30^a visão falou sobre a arrogância dos teólogos: “*A teologia deve ceder lugar aos interesses do meu Filho*”. (...) “*Teólogos, Cristo só procura o que é pequeno e simples*”.

Daqui por diante, dirigiu toda a atenção ao que chamou de *descida do Espírito de Deus sobre os homens*. Mostrou três raios que partiam de suas mãos sobre a humanidade, explicando que o Pai e o Filho querem enviar à Terra o verdadeiro Espírito, pois só Ele poderá trazer a paz (33^a visão).

A explicação da oração (de Amsterdam) seria a seguinte: o primeiro parágrafo diz sobre a Trindade Divina, ou seja, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Sabemos que a Primeira Pessoa (o Pai) falava diretamente com o povo judeu, preparando a vinda de seu Filho (o Verbo), que nos trouxe o conhecimento direto de Deus. No entanto, faltava-nos receber a Terceira Pessoa (o Espírito Santo), que havia descido só para alguns apóstolos, no Cenáculo, por ocasião do Dia de Pentecostes – e agora está para inundar a mente de todos os seres humanos.

Ida fala da Trindade Divina com estas palavras: “*O mesmo Pai é o mesmo Filho e o mesmo Pai e o Filho é o mesmo Espírito Santo*” (visão n° 51) dando a entender que somente agora é que iremos compreender o que o Pai revelou ao povo judeu e o Filho falou há dois mil anos. O Espírito de Deus é o mesmo de Cristo (e do Pai), que está explicando agora o significado de suas palavras, ou melhor, conscientizando todo o amor e verdade sobre os quais fomos criados.

Na segunda parte da oração é pedida a descida do Espírito Divino em toda a humanidade que, neste final de milênio, já ouviu a palavra do Verbo e agora aguarda com fervor o

entrosamento direto com Deus – o que seria o fim das corrupções, calamidades e guerras.

Um fato muito importante a assinalar nas mensagens de Maria em Amsterdam é o incrível papel que desempenhou a pessoa mais extraordinária que já passou por este mundo, escolhida especialmente por Deus para ser sua mãe física, recebendo todas as prerrogativas que têm as genitoras. É o incrível, definitivo e mais perfeito entrosamento entre o Criador e o criado, fato que vem despertando muita inveja em inúmeras pessoas, inclusive nos chamados protestantes, que a atacam sem notar o motivo inconsciente (inveja) que os leva a tal conduta.

Por esse motivo, a mãe de Cristo tem o nome de Maria de Nazaré, Corredentora, Medianeira e Advogada de todos os seres humanos e de todos os povos da Terra.

Em 1981, estivemos pela primeira vez, Keppe e eu, em Amsterdam, visitando a capela das aparições em Diepenbrockstraat 3, e falamos com Ida Peederman, a vidente das inúmeras aparições da Virgem Maria e das experiências eucarísticas – quando recebeu mensagens interiores do Espírito Santo.

A semelhança entre as mensagens de Maria e do Espírito Santo com nossa ciência era notória, disse Ida, colocando uma grande esperança em nosso trabalho realizado justamente no Brasil.

Uma ciência que aceita o espiritual e que desenvolve em seu corpo metodológico e teórico os princípios espiritualistas foi justamente o pedido realizado por Maria em suas inúmeras aparições.

Nos anos que se seguiram, até 1996, estivemos ainda algumas vezes visitando Ida e a Capela de Nossa Senhora de Todos os Povos.

Fato curioso foi a afirmação de Ida que Maria teria pedido que no quadro das suas aparições aparecesse como a SENHORA DE TODOS OS POVOS, e que pintassem os seus pés assentados, um sobre a Holanda e outro sobre a Alemanha. Explicou à vidente que um dia o mundo entenderia o significado de essa escolha ter recaído sobre esses dois países, em especial.

Os engenheiros do Keppe Motor também estiveram visitando a capela em 2010, ocasião em que foram chamados por holandeses e alemães a demonstrar e medir a eficiência dos Keppe Motores nos laboratórios da PTB - Physikalisch Technische Bundesanstalt (Instituto Nacional Técnico-Científico de Metrologia) em Braunschweig, Alemanha.

Sem dúvida, é intrigante esta associação, que se formou, do trabalho Keppeano com as Mensagens de Amsterdam e, finalmente, com os dois países ressaltados nas Aparições de Maria na Holanda.

**PERSONALIDADES INTERNACIONAIS REFLETEM
SOBRE AS MENSAGENS MARIANAS
NO 33º FÓRUM STOP
REALIZADO ONLINE**

**INTERNATIONAL PERSONALITIES REFLECT ON
THE MARIAN MESSAGES AT
THE 33RD STOP FORUM ONLINE**

Josie Barbosa ¹

RESUMO

A novidade da 33ª edição do Fórum STOP a Destruição do Mundo – Sobre Mensagens Mariana, é que ele será permanente e os internautas terão acesso gratuito a todo o conteúdo apresentado no evento. Este site terá inserções contínuas sobre o tema e já reúne muitas informações sobre Nossa Senhora, suas aparições e vídeos com depoimentos de milagres recebidos por devotos. Também nele fica disponível o link do convite para assinar e divulgar a petição do Quinto Dogma.

Palavras-chave: Mariologia, Teologia, Escatologia, Trilogia Analítica, Espiritualidade.

ABSTRACT

The novelty of the 33rd edition of the Forum STOP the Destruction of the World – About Marian Messages, is that it will be permanent and internet users will have free access to all the content presented at the event. This website will have continuous insertions on the topic and already contains a lot of information about Our Lady, her appearances and videos with testimonials of miracles received by devotees. The invitation link to sign and publicize the Fifth Dogma petition is also available there.

Keywords: Mariology, Theology, Eschatology, Analytical Trilogy, Spirituality.

Com mais de mil inscritos, aconteceu no formato online, de 10 a 13 de maio de 2024, a 33ª edição do Fórum STOP a Destruição do Mundo - Sobre Mensagens Marianas. Teve como objetivo propagar as aparições e mensagens deixadas por Nossa Senhora no mundo e no Brasil, e analisá-las à luz da ciência trilogica, da psicossociopatologia e da energética envolvidas, compreendendo melhor tais fenômenos e experiências espirituais, para que a humanidade entenda, de fato, o verdadeiro sentido das mensagens marianas e venha a paz para reencontrar a verdade, a beleza e a bondade. Esse entendimento transdisciplinar somente está sendo viável graças ao trabalho psicossocial terapêutico da Trilogia Analítica, criada e desenvolvida pelo cientista social, psicanalista e escritor de mais de quarenta livros, Norberto Keppe, que unificou a ciência com a filosofia e a teologia.

O site desta edição do Fórum será permanente e seguirá sendo alimentado com todos os assuntos relacionados à Nossa Senhora. Os internautas já podem consultar no endereço

eletrônico informado ao final deste artigo, as mensagens com alertas deixados nas inúmeras aparições, depoimentos de milagres alcançados por devotos, palestras de religiosos e leigos, artes e músicas inspiradas na Mãe de Deus e ainda conhecer mais sobre a Trilogia Analítica.

O QUINTO DOGMA

Outro enfoque de destaque do evento é ampliar o conhecimento ao público do pedido feito por Nossa Senhora de Todos os Povos, em 31 de maio de 1953, na aparição que fez à Ida Peerdeman, em Amsterdam, Holanda, para que Ela seja reconhecida, pelo Quinto Dogma, como Corredentora, Medianeira e Advogada da humanidade no árduo trabalho de Redenção, de que foi testemunha, realizado por seu Filho Jesus Cristo. Maria promete, em agradecimento, a paz para a humanidade e muitas bênçãos quando esse seu pedido for atendido. Ela alertou que o não cumprimento do Quinto Dogma trará graves calamidades, desastres naturais, fome e caos político para o mundo inteiro. Pode-se evitar todas essas tragédias, guerras, com todos os povos unidos nesse propósito e também rezando a oração que Ela deixou através de Ida Peerdeman.

O pedido de Maria está formalizado pela STOP a Destruição do Mundo e os Teólogos sem Fronteiras através da petição postada no Avaaz, com convite de adesão, que terá coleta de assinaturas ininterruptas no mundo todo, através também do link abaixo.

A proposta do 33º Fórum foi idealizada por Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, que proferiu a palestra “O Quinto Dogma de Nossa Senhora”, no dia 11 de maio. Cláudia é fundadora e diretora da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco (FATRI) e da Faculdade Trilógica Nossa Senhora

de Todos os Povos (FATRI EAD), e também é assistente do psicanalista Norberto Keppe, criador da Psicanálise Integral. O Fórum teve a participação de toda a equipe dos Teólogos sem Fronteira da FATRI e de muitos voluntários, sob a coordenação geral de Gilbert Gambucci, professor de Piano e Estudos Transdisciplinares das Faculdades Trilógicas.

PALESTRANTES INTERNACIONAIS E NACIONAIS COLABORAM PARA O ENTENDIMENTO E A CONSCIÊNCIA DOS ALERTAS DAS MENSAGENS MARIANAS

Os palestrantes convidados a seguir se congregarão ao propósito deste Fórum, na busca da compreensão das inversões psicossociais que percebem em suas respectivas áreas de especialização e vivências pessoais. Eles refletem também sobre as mensagens marianas e as causas que estão impedindo que os conteúdos dos milhares pedidos feitos pela Virgem Maria sejam uma realidade prática. Suas palestras foram apresentadas no domingo, dia 12 de maio, em horários diferentes da programação, e estão disponíveis na íntegra no site do 33º Fórum.

· **Suzanne Pearson**, direto dos Estados Unidos, apresentou a palestra em inglês, ‘Buscando o Futuro que Nossa Senhora nos Prometeu’. Suzanne é uma leiga católica americana, cuja carreira profissional abrangeu a arena política dos EUA e o mundo da música. Tem vasto conhecimento sobre o Beato Carlos da Áustria. Também é uma sábia estudiosa sobre Nossa Senhora de Fátima, as profecias católicas e outras questões relacionadas à fé. O saber profundo desses temas fez de Suzanne uma palestrante bastante procurada, tanto nos Estados Unidos quanto no exterior.

· **David Rodríguez** proferiu, em inglês, a palestra “Fátima: A “Suma” da Mensagem de Nossa Senhora à Humanidade”. Americano do Texas, David Rodríguez, M.Th., é diretor de Conteúdo do The Fatima Center, cuja missão é garantir que toda a mensagem de Nossa Senhora de Fátima seja plenamente conhecida, compreendida com precisão, profundamente apreciada e obedecida por todos.

· O mexicano **Arnoldo José de Hoyos Guevara** participou com a palestra, em espanhol, sobre “Aparições de Nossa Senhora: Origens, Conexões e Propósitos”. Morando em São Paulo há muitos anos, Arnoldo é fundador e diretor do Núcleo de Estudos do Futuro – NEF da PUCSP. Ele também é representante no Brasil do Millennium Project, rede internacional de pesquisadores que analisa prospectivamente o futuro em relação a quinze grandes desafios globais.

· **José Maria Sánchez Carrión**, espanhol de Cartagena, um linguista e autor do livro “El Lenguaje de la Luz: El Código Jesús El Cristo”, participou trazendo o tema na sua palestra, em espanhol, sobre “A Importância de Garabandal dentro das Aparições Marianas”.

· O tema da palestra de **John C. Rao** foi “Maria e a Transformação em Cristo: De Caná, passando pelas Cruzadas, até o Sílabo de Pio IX”. John é americano, doutor em História Europeia Moderna pela Universidade de Oxford em 1977, com a dissertação sobre as reações católicas do século XIX ao Iluminismo e à Revolução Francesa.

· O convidado **Luiz Eduardo López Padilla** proferiu a palestra “Fátima: Profecia Pendente”, feita em espanhol. Luiz Eduardo é formado pela Faculdade Livre de Direito do México. Possui estudos em filosofia e teologia, com especialização em Mariologia e Escatologia Católica. Visitou vários locais de aparições marianas, entre eles: La Salette, Rue du Bac e Lourdes, na França; Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina; Escorial, Umbe e Garabandal, na Espanha; Sabana Grande, em Porto Rico; San Nicolás de Los Arroyos, na Argentina; Trè Fontane, Montechiari e San Damiano, na Itália; e Fátima, em Portugal.

· E o palestrante **Aurélio Lima Correia** colaborou com a palestra em português, “O Culto da Virgem Maria no Oriente”. Aurélio é mestre em Letras Clássicas (2014) pelo Pontificium Institutum Altioris Latinitatis (Facoltà di Lettere Cristiane e Classiche/Pontificia Università Salesiana di Roma) e docente especializado na Literatura Cristã Antiga Grega e Latina, Didática das Línguas Clássicas e Composição Latina.

ORAÇÃO DE DEVOÇÃO

Esta é a oração de devoção à Nossa Senhora de Todos os Povos, deixada por Ela numa das aparições em Amsterdam, Holanda, quando pediu que seja feita diariamente junto de sua imagem e para divulgação em todo o planeta.

Orar pela graça de que seja acolhido o último Dogma que falta concluir:

“Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai, enviai agora à Terra o Vosso Espírito.

Que o Espírito Santo habite o coração de Todos os Povos para que sejam preservados das corrupções, das calamidades, e das guerras.

Que Nossa Senhora de Todos os Povos, que de início foi Maria, seja nossa Advogada.

AMÉM.”

LINK PARA ASSINATURA DA PETIÇÃO DO QUINTO DOGMA NO AVAAZ:

<https://nossasenhora detodosos povos.paginas.site/peticaoquintodogma>

Link do Site Permanente das Mensagens Marianas - 33º Fórum STOP

<https://stop.org.br/33-forum-stop/>

PALAVRAS PARA A NOSSA SANTÍSSIMA SENHORA

WORDS TO OUR MOST HOLY LADY

Comunicação do Arcebispo Metropolitano Dom Nicolao
Eugenio de Moreas*, Prelado O.O.H. Sanjoanita, ao 33º
Fórum da Associação STOP a Destruição do Mundo –
Sobre Mensagens Marianas

RESUMO

Honramos Maria porque ela é a Mãe do nosso Deus. Não individualmente, mas por causa do seu grande relacionamento com Cristo. Ao honrar Maria, tornamo-nos mais conscientes da grandeza do seu Filho.

Palavras-chave: Mariologia, Cristologia, Mãe de Deus, Evangelhos, Antigo e Novo Testamentos.

ABSTRACT

We honor Mary because she is the Mother of our God. Not individually, but because of her great relationship with

*Exarca na Albion e Espéria, Prelado e Mestre da Sagrada Ordem dos Hospitais Ortodoxos Sanjoanitas. Clérigo, Cristão Católico Ortodoxo, de origem grega.

Christ. By honoring Mary, we become more aware of the greatness of her Son.

Keywords: Mariology, Christology, Mother of God, Gospels, Old and New Testaments.

O que eu escrevo será pobre dentro das inúmeras coisas que foram escritas sobre a Virgem Maria, históricas, teológicas e hinologias. Apenas algumas palavras do coração e da mente merecem ser ditas.

Qualquer bom estudante da Bíblia pode extrair informações Mariológicas, Cristológicas e Salvacionais, tanto do Antigo como, claro, do Novo Testamento.

*“...Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, o qual por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem.”
(do Credo, dos Concílios Ecumênicos de Niceia (325 aD) e de Constantinopla (381 aD), chamado Niceno)*

Lucas é sobretudo o Evangelista que se refere à Virgem Maria, Mãe de Jesus Cristo.

O Filho e Verbo de Deus Pai encarnou-se e tornou-se homem. Sua essência é uma e suas naturezas são duas. O Divino e o humano. Divino como um Deus imaterial.

Mas o grande mistério do amor e da condescendência Divina é que este imaterial assumiu a matéria. O infinito foi restrito em espaço ÷ũñPèçêã. O líder virou súdito, o sábio virou bebê. Tem carne, ossos, sangue, necessidades biológicas da comida, proteção, carinho, abraço.

Como surgiu essa encarnação, de onde veio esse material? O humano? Não foi Deus quem fez isso para ele, como ele fez a Adão. Ele não usou o humano como vestimenta. Mas ele aceitou isso em sua natureza. Foi algo único, inimaginável e magnífico.

Era a sinergia de Deus e do homem que fez isso. A escolha do homem não foi acidental, não poderia ser acidental a aceitação na Divindade de Cristo, de qualquer carne, de qualquer matéria. E de fato foi Deus quem, em sua providência e sabedoria, teceu isso, ao longo dos tempos, começando depois da queda dos primeiros criados.

Uma filha de *Adão, Set, Henós, Matusalém, Cainã, Malaleel, Jared, Henoc, Lamec, Noé, Sem, Arfaxad, Cainã, Salé, Eber, Faleg, Ragau, Sarug, Nacor, Taré, Abraão, Isaac, Jacó, Judá, Farés, Esron, Arão, Aminadab, Naason, Salmon, Booz, Obed, Jessé, Davi...* (*Lucas 3:23-38*) Filha dessas pessoas santificadas, mas também pecadoras, que constituem todo o ser de toda a humanidade, que trouxeram todos esses elementos, dos que todos nós carregamos desde o início do mundo até o seu fim. Esta menina representava toda a raça humana.

Os séculos prepararam a nova Eva, que removeria a maldição da queda e repararia a sua causa.

O gênero de desobediência e exílio do Paraíso, que é viver em comunhão com Deus. (*Gênesis 3*)

Essa desobediência, o desrespeito à vontade Divina, aboliu essa menininha, ao entregar sua vida à sua vontade, acei-

tando o convite de Deus por meio do Arcanjo Gabriel, indo além de sua lógica e de toda lógica, indo além de seu ego. O ego que era a causa da desobediência e custou o exílio do Paraíso da nossa raça humana.

Entre todas as criações de Deus, ela é o maior exemplo de sinergia, um elo entre o propósito de Deus e o livre-arbítrio do homem.

“Maria disse: **“Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.”**
(*Lucas 1:38*)

Frase única, posição de presença única diante de Deus, com abnegação, sabendo o que enfrentaria do ambiente judaico, das leis e costumes e da maldade do povo de então e até hoje.

Era necessário agir com total liberdade. Porque nada Deus faz violando a liberdade que ele mesmo deu ao homem, para ser a sua imagem, livre Ele é. O homem é criado e contém a liberdade no seu ser, e por isso é completamente livre e consequentemente responsável pelas suas escolhas. Conhecemos os resultados, aqueles que os vemos e os vivenciamos em nós mesmos. O preço da liberdade é sempre alto. É preciso força e coragem.

Para que exista a sinergia de Deus com o homem, é necessário que o homem a queira. **“Se alguém quer me seguir,”** diz Cristo (*Marcos 8:34*). Até para a nossa própria Salvação é necessária nossa própria vontade, e não que a Salvação seja dada por imposição.

Este seu ato, sem precedentes e impossível para nós, foi cometido por esta pequena descendente de Adão. Ela se transcendeu, eliminou seu ego e se purificou espiritualmente.

te, assim como seu corpo infantil foi purificado, e permitiu ao Espírito Santo habitar nela.

Ele se tornou corpo e espírito, o Templo do Espírito Santo, templo de Deus. E o fruto desta sinergia foi o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ela deu à luz ao não criado, alimentou-o com o seu leite, criou-o e seguiu-o fielmente. Em seu ventre contém o mundo inteiro, Deus criador de tudo; por isso Maria é maior que os céus.

Ela segurava Deus no seu colo, por isso é o trono de Cristo, mais incomparavelmente, mais gloriosa que os Querubins e os Serafins. Tratou Ele com seus braços e aceitou os beijos do filho Deus-homem (Teándropo).

E Cristo tinha a carne humana, pois era da carne de Maria, tinha sangue que era do sangue de Maria, quando filho, tinha a aparência do rosto parecido de Maria.

Nesta carne Ele caminhou. Com esta carne Ele curou. Com esta carne Ele abençoou. Com esta carne Ele foi chicoteado. Com esta carne foi crucificado. Com esta carne foi enfaixado como bebê e enterrado.

Este sangue foi derramado na Cruz e lava os nossos pecados. Ele ressuscitou esta carne e a assentou no trono do Pai, que é a nossa matéria, a carne humana, que veio de Maria, que é a matéria humana, minha e sua, de todo homem que vem ao mundo do início ao fim.

Ele, o Jesus Cristo, é o caminho, a verdade e a vida. Com a sua encarnação, o seu sacrifício na cruz, a sua morte e sepultamento, e a sua subsequente ressurreição dos mortos e a sua ascensão ao céu, está a nossa Salvação prometida, com a aceitação do nosso arrependimento e o perdão proporcionado pela Sua infinita misericórdia. A nossa Salvação é obra somente de nosso Senhor Jesus Cristo.

Na misericórdia do Seu amor esperamos, e nisso temos a nossa Senhora, como nossa auxiliante. Mãe do Cristo pan-humano universal, tornou-se a mesma mãe de todos os homens.

Ele a deu e fez dela Mãe dos fiéis, como a deu ao seu discípulo amado, o Apóstolo João: **“Eis a tua mãe!”** (*João 19:27*)

Qual significado possível esta declaração de nosso Senhor poderia ter, exceto fazer de Sua Mãe a Mãe de todos os Cristãos?

A sua razão acima da Cruz não foi apenas o interesse humano pessoal para a sua mãe, mas também o Divino para a humanidade. Maternidade tornou-se a essência de Maria, e com ela cuida dos seus filhos e conduz-nos ao seu Filho.

Em cada grito nosso, infantil e autêntico, ela não pode deixar de encontrar apoio com o seu carinho materno, para cobrir com a sua proteção, para consolar, e como Mãe de todos, para suplicar rigorosamente ao seu Filho e ao seu Deus e nosso Deus, que nos conceda a sua misericórdia.

É a nossa guia, porque foi a primeira que nos ensinou o caminho da união com Deus, que é a pureza e a nossa entrega à vontade de Deus. O que diz a teologia: a Purificação, a Iluminação, a Santidade no Espírito Santo.

A nossa plena honra, glória e adoração é dirigida somente ao Deus Triúno, enquanto à Virgem Maria nós honramos e damos nosso reconhecimento, agradecimento, louvores e pedidos para interceder ao Cristo nosso Deus.

O próprio Cristo abençoou a sua mãe, que ouviu a palavra de Deus, aceitou e guardou-a. Por isso fez dela um exemplo para todos os que creem em Deus.

“Enquanto Jesus dizia essas coisas, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e disse-lhe: “Feliz o ventre que te carrega e os seios que te amamentam”. 28 Jesus respondeu: “Mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”. (*Lucas 11. 27-28*) (*Edição Paulus. Bíblia Sagrada Edição Pastoral*)

28 áPôxò är å6ðå‡ ìåíïæíåå ìáêqñéíé ì1
êïíïòå òxí ëýãíí ôïæ Èåïæ éáv ööëqóóíïòå òáPôýí.”

(Tradução correta do Grego.) “28 E ele disse: **“Certamente, bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam.”** (Lucas 11.27-28)

Assim como Maria os guardou.

“E sua mãe conservava no coração todas essas coisas.” (*Lucas 2:51*)

(Tradução correta do Grego.) “**e sua mãe guarda todas essas palavras em seu coração.**” (*Lucas 2:51*)

“éáv ! ìuòçñ áPôïæ äéåòuñåé ðqíôá ôp ñuìáôá*
ôáæôá í ôÇ éåñåw³ áPôÆò.”

*(ñuìáôá = palavras e coisas)

É uma verificação profética que disse a Virgem no seu encontro com Isabel: **“pois eis que de agora em diante me abençoarás de geração em geração”** (*Lucas 1:48*).

NB: É triste ver tais traduções em publicações oficiais, que também dão origem a publicações de negacionistas de Nossa Senhora, protestantes e outros, com publicações de diversas “Bíblias”. Seria bom estudar melhor o grego antes que se atrevessem a publicar livros com suas traduções.

“3 Faltou vinho, e a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho!” 4 Jesus respondeu: “Mulher, que existe entre nós? Minha hora ainda não chegou.” 5 A mãe de Jesus disse às pessoas que serviam: “Façam o que ele manda” ... 7 Jesus disse aos que serviam: “Encham de água esses potes.” Eles encheram os potes até a boca. 8. Então Jesus disse: “Agora tirem e levem ao mestre-sala”. Então levaram ao mestre-sala. 9. Este provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha.” (*João 2:1-10*)

É o primeiro milagre de Cristo, feito nas bodas de Caná. Os Evangelhos nos dão a presença e a energia discreta e mediadora da mãe dele. Ela deu uma observação para seu Filho Cristo. Certamente que Ele sabia, mas notou à sua mãe que ainda não era o momento. Maria continua com uma exortação aos servos para que eles ouvissem e fizessem o que Cristo lhes diz. E Cristo fez o milagre.

Poderíamos nestes nossos tempos escutar esta conversa da Mãe com o Filho Jesus de uma outra maneira, dizendo: “Senhor, dê a sua graça ao povo, porque lhes está faltando”. E o Cristo responderá que Ele irá decidir o tempo de agir com a sua grande misericórdia.

E poderia escutar a Virgem falando e exortando a nós, dizendo:

“Meus filhos, ouçam o que o Senhor diz e cumpram os seus ensinamentos, e com o tempo receberão a grande misericórdia. “

É uma mediação feita deste tempo antigo, que é repetida em todos os tempos.

“A oração do justo, feita com insistência, tem muita força” (*Tiago 5:16*) (*Edição Paulus*)

(Tradução correta do Grego.) “**a súplica atu-ada do justo é muito válida**”. “*ὁ ἄγιος ὁ δίκαιος οὐ διαλείψει τὴν αἰχμαλωσίαν τοῦ σώματος αὐτοῦ, ἵνα προσεύχεται ὑπὲρ τῶν ἀδελφῶν αὐτοῦ, ἵνα σωθῶσιν*”. (*Tiago 5:16*)

Quem, entre a humanidade, é mais justo que a Nossa Senhora?

A Nossa Senhora tem um papel especial dentro da Igreja Cristã. A Virgem Maria intercedeu pelo mundo. Como o Cristo realizou o milagre que a sua Mãe pediu, e a Igreja a chama de Mediadora.

Ele ainda a chama de Virgem Maria, Bendita, Graciosa e Gloriosa, Teotókos, Sempre Virgem, e muitos outros epítetos.

Incluem-se aqui os três principais epítetos atribuídos a Nossa Senhora pela Igreja Ortodoxa: Sempre Virgem (Aeiparthenos), Santíssima (Panagia) e Mãe de Deus com o termo “Teotókos” (Θεοτοκός).

O primeiro desses títulos foi dado a ela pelo 3º Concílio Ecumênico de Éfeso em 431 DC, o segundo pelo 5º Concílio Ecumênico de Constantinopla em 553 DC.

O título agraciado pelo Arcanjo Gabriel **“Salve, cheia de graça, o Senhor é contigo”** (*Lucas 1:28*). E o título “Teotókos” (Mãe de Deus), porque ela deu à luz ao Deus Verbo, por isso ela é Teotókos, “Mãe de Deus” e “Mãe do Senhor”.

Lemos no Evangelho que:

“e Isabel fica cheia do Espírito Santo. 42 Com um grande grito exclamou... “Como

posso merecer que a **mãe do meu Senhor** venha me visitar?” (*Lucas 1:41,43*)

Certamente, Deus é o Senhor! (*Salmo 118:27*)

Os Padres do 3º Concílio Ecumênico de Éfeso insistiram em chamar Maria de “Teotókos” (Mãe de Deus), não porque quisessem glorificá-la separadamente de seu Filho, mas porque somente honrando Maria poderiam assegurar a doutrina correta sobre a pessoa de Cristo.

O Concílio condenou a crença de Nestório de que, segundo ele, a Santa Virgem deu à luz a um homem “áiēñũđĩôũēiò”, doutrina de que Jesus Cristo existiu como duas pessoas, o Jesus humano e o divino Filho de Deus ou Logos, e não como uma única pessoa.

E o Concílio, condenando esta heresia, proclamou “a Santa Virgem, Mãe de Deus “Teotókos”, nome que também foi re-

pedido pelo 4º Concílio Ecumênico de Calcedônia “porque ela dá à luz o Deus encarnado e não o homem portador de Deus”.

Assim, a Mariologia (*na Teologia Ortodoxa*) é uma extensão da Cristologia.

Honramos Maria porque ela é a Mãe do nosso Deus. Não individualmente, mas por causa do seu grande relacionamento com Cristo.

Ao honrar Maria, tornamo-nos mais conscientes da grandeza do seu Filho.

A partir do século IV, São Gregório de Nazianzo adverte: “Se alguém não reconhece Maria como Mãe de Deus, está alienado de Deus”.

A ESTÉTICA E O EFEITO TERAPÊUTICO DA LEITURA DE LITERATURA

AESTHETICS AND THE THERAPEUTIC EFFECT OF READING LITERATURE

Valdemir Bezerra da **SILVA**¹

RESUMO

Desde a Grécia Antiga, a estética tem sido abordada por filósofos, religiosos, artistas, entre outros pesquisadores. Neste artigo, que consiste em uma revisão narrativa, temos como objetivo apresentar o conceito de estética elaborado por Norberto Keppe, bem como o efeito terapêutico proporcionado pela leitura de literatura, que consiste no equilíbrio interior.

Palavras-chave: Estética. Literatura. Efeito Terapêutico da Leitura de Literatura

ABSTRACT

Since Ancient Greece, aesthetics has been approached by philosophers, religious, artists, among other researchers. In this article, which consists of a review, the objective is to present

¹ Pós-doutorado em Educação. Av. Monte Ararat, 203, Jd. Bela Vista - Osasco, 06070-000, São Paulo, Brasil. Correspondência para / *Correspondence to:* V.B. SILVA. *E-mail:* <prof.valbz@yahoo.com.br>.

the concept of aesthetics developed by Norberto Keppe, as well as the therapeutic effect provided by reading the literature.

Keywords: Aesthetics. Literature. Therapeutic Effect of Reading Literature.

INTRODUÇÃO

Arte é uma palavra derivada da palavra latina “ars”, que significa técnica ou habilidade, e pode ser entendida como uma expressão estética ou uma forma de comunicação que se manifesta por meio de determinadas linguagens, como: pintura, literatura, música, dança, arquitetura, escultura, cinema e, mais recentemente, trabalhos digitais.

Vale ressaltar que, de acordo com Keppe⁷, toda obra de arte expressa a psique de seu autor e também os fatores que fazem parte de seu tempo, por exemplo: filosofia de vida, tipo de sociedade e espiritualidade. Neste sentido, o artista, além de revelar a natureza, vive em um plano mais à frente quando comparado aos outros seres humanos. Na prática, ele está mais próximo da realidade do mundo, sendo um intermediário entre Deus e os homens. Neste sentido, a arte é a apreensão imediata do que está na mente de Deus.

A este respeito, Keppe⁷ assevera que o Criador estabelece contato direto com a humanidade por meio da estética. De modo que a música seria o som divino; a escultura e a pintura, a manifestação de suas formas e cores; a arquitetura é a imitação da criação divina. Em outras palavras, a obra de arte revela ao ser humano a sua origem sobrenatural.

Posto isso, cumpre frisar que, conforme Keppe⁷ a função da arte é lembrar o ser humano de que existe uma realidade agradável, incrível e maravilhosa que só aparece por meio dos trabalhos artísticos, que ora enaltecem a perfeição das formas, ora

revelam as injustiças sociais. A arte constitui, portanto, o único caminho de lenitivo para os problemas e de inspiração para o desenvolvimento e glória.

Por fim, Keppe⁷ assegura que a estética é o caminho para a cura da maior parte de nossos males orgânicos, sociais e espirituais. Em razão disso, postula que a realização do belo pode ser comparada à revelação divina, vinda diretamente da intuição, do sentimento (amor) e do contato sensorial até mesmo com a essência das coisas. É o mais perfeito conhecimento, pois não chegou ainda às dúvidas do raciocínio, que deturpam (por causa da inveja) a perfeição do universo criado. Em poucas palavras, de toda criação humana a que mais se aproxima de Deus é a estética, pois, ao realizar o belo, o artista revela o divino.

A ESTÉTICA É O FUNDAMENTO DA SOCIEDADE

A estética constitui a causa primeira da origem da civilização e do próprio desenvolvimento do ser humano. Logo, as artes são responsáveis pela construção e direção de uma verdadeira sociedade. Importa ressaltar que, na Grécia Antiga, antes de Sócrates, Platão e Aristóteles organizarem seus esquemas filosóficos, o mundo artístico já havia sido produzido, visto que Homero escrevera as obras: Odisseia e Ilíada. Evidenciando, portanto, que “Uma das provas da superioridade da estética sobre os outros setores é o melhor conhecimento intuitivo dos indivíduos artísticos”.⁷

Contrariando o senso comum de que o artista é um ser fora da realidade, Pera et al.⁸ afirmam que o artista é quem está mais próximo da realidade, visto que o contato com a beleza, o amor, a razão e a transcendência, propiciado pela arte, constitui o alimento do espírito, sem o qual ser humano algum pode sobreviver por muito tempo.

Gambucci⁶ ressalta que, numa verdadeira sociedade, a arte é o fundamento pelo qual todas as outras áreas prosperam, uma vez que coloca o ser humano em contato com seu ser. Deste modo, enfatiza que à medida em que a arte se desenvolve o resto da civilização também. Por isso, quando as artes são substituídas por qualquer outro aspecto que não pode cumprir o papel fundamental da civilização, como a economia, esta sofre graves consequências, podendo até colapsar.

Em outros termos, conforme Pera et al.⁸, os artistas geralmente mostram os erros de quem está no poder político, econômico e social (corrupção, guerra, opressão, censura, entre outros), bem como a beleza da criação de Deus, que é boa, bela e verdadeira. Ou seja, os artistas, por meio de suas obras, promovem a consciência.

Ademais, de acordo com Keppe⁷, as três formas principais da arte que caracterizam as três sensações fundamentais que o ser humano usa em sua vida (visão, audição e o equilíbrio psicológico), respectivamente são: a pintura, escultura e arquitetura (visual); a música (auditiva) e a literatura (harmonia das formas internas); esta última evidentemente é a mais importante. Por isso é importante compreender o que alguns estudiosos apontam sobre o efeito terapêutico da leitura de literatura.

A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA LEITURA DE LITERATURA

Desde os tempos mais remotos, vários estudos foram realizados sobre os efeitos da leitura de literatura, visto que atua como um veículo que transporta o ser humano para dimensões profundas de seu ser, bem como o auxilia a lidar com demandas que atinam com a sua existência, tornando-se, por isso, uma ferramenta de intervenção terapêutica.

Aristóteles, no livro *Poética*, com maestria, foi um dos primeiros a teorizar sobre a estrutura e os efeitos das diversas

manifestações literárias de seu tempo, por exemplo: epopeia, comedia, tragédia entre outros. Nesta obra, o filósofo pontua o efeito catártico que a obra literária produz no ser humano.

Além disso, de acordo com Caldin², existem registros históricos que confirmam que os povos das civilizações antigas, como: Egito, Grécia e Roma, desde longa data, faziam uso terapêutico da leitura. O faraó Ramsés II mandou registrar a seguinte inscrição: “Remédios para a Alma”, na fachada da Biblioteca. Os médicos gregos, por sua vez, recomendavam a seus pacientes que assistissem a peças teatrais de comédia para recuperarem a saúde. Os médicos romanos, com a mesma intenção, receitavam a leitura de orações para seus pacientes.

A este respeito, Pereira⁹ afirma que os gregos afirmavam que suas bibliotecas eram repositórios de remédio para o espírito, enquanto que os médicos romanos prescreviam orações para os pacientes melhorarem a saúde mental. Por exemplo, no século I d.C., o médico Aulus Cornelius Celsus, como forma de tratamento, recomendava aos pacientes a leitura de grandes oradores.

Segundo Caldin², na Idade Média, a prática da leitura de textos religiosos, cuja principal fonte era a Bíblia, ocorria em grande parte nas bibliotecas que ficavam dentro dos mosteiros.

Alves¹ afirma que, na biblioteca da Abadia de São Gall, durante a Idade Média, foi encontrada a inscrição: “Tesouro dos remédios da alma”. Confirmando que, nesse contexto de fé e elevação espiritual, os fiéis visavam à cura e, principalmente, à salvação da alma por meio da leitura dos textos sagrados.

Seitz¹², salienta que, no começo do século XIX, a leitura passou a ser adotada como coadjuvante no tratamento de pacientes com diagnóstico de doença mental, e de pacientes em geral que estavam internados nos hospitais. Entre os anos de 1802 e 1853, na América do Norte, os médicos americanos realizaram as primeiras experiências com Biblioterapia.

De acordo com Pereira⁹, nos ambientes hospitalares, durante o século XIX, a leitura era cuidadosamente indicada, visto que os livros eram selecionados e adaptados às necessidades de cada paciente.⁹

Ainda segundo esta autora⁹, no século XX, a literatura foi empregada, principalmente, para tratar das vítimas (civis e militares) das duas Guerras Mundiais.

Constata-se, conforme Perissé¹⁰, que a leitura pode exercer: Função Profilática, porque previne, aprimora sistemas de convicções, alimenta de forma saudável, age como uma vacina contra equívocos e desesperos, favorece a autoeducação, a autodisciplina, o autoconhecimento, entre outras. Função Medicativa, porque combate anemias existenciais, age como desinflamadora de incêndios emocionais, cura dores anímicas, dores metafísicas que se confundem com as dores físicas, cura dores de cabeça causadas por ideias fora do lugar, combate azias crônicas, febre, ilusões delirantes, regula as pressões, ..., tornando-se, por isso, uma terapia literária.

Petit¹¹, por sua vez, frisa que a leitura de literatura auxilia o leitor a lidar com emoções e situações conflitantes, revelando propriedades terapêuticas; por isso pode ser considerada uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos aspectos emocionais e cognitivos do indivíduo.¹¹

Assim,

É preciso lembrar as pessoas de que os grandes escritores escreveram suas obras para serem lidas não por críticos e especialistas acadêmicos, mas por todos os homens e mulheres que buscam na literatura uma luz, um consolo, um caminho de encontro e compreensão de si mesmos.⁵

Para se obter um verdadeiro processo de humanização, de acordo com Gallian⁴, é necessário permitir aos indivíduos viver as humanidades, ou seja, eles precisam ter experiências reais

que os envolvam integralmente, de modo que tenham momentos que possibilitem a autorreflexão, como acontece por meio do encontro entre a leitura e o compartilhamento da mesma, tornando-se, por isso, uma “experiência interpelativa” capaz de tocar o educando, trazendo-lhe conhecimento e levando-o a uma mudança de visão e atitudes, ou seja, à humanização.

Candido³, a seu turno, ressalta que o direito à leitura está incluído no mesmo rol dos direitos humanos. Em razão disso, questiona se da mesma forma que muitos alegam ter direito a certos bens fundamentais, como: casa, comida, instrução, saúde etc., os mais pobres também teriam o direito de ler Dostoiévski e ouvir os quartetos de Beethoven. Ou seja, “Em uma fração de segundo, a pintura, a escultura, a arquitetura, o romance ou a música revelam uma enorme quantidade de elementos – que um livro científico pouco realiza”⁷.

Constata-se, portanto, que a leitura de literatura não é um mero passatempo, para entreter mentes desocupadas ou preocupadas com vestibulares e concursos públicos, pois além de apresentar finalidade educacional, também humaniza e, por isso:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do amor ³.

Para Candido³, a literatura desenvolve a humanização, porque torna o indivíduo mais compreensivo e aberto para a natu-

reza, a sociedade, o semelhante, favorece a propagação de conhecimento, satisfaz a necessidade de conhecer os sentimentos e a coletividade, ajuda a tomar posição frente a uma realidade política e humanitária. Por isso, corresponde a uma necessidade universal, um direito humano que deve ser respeitado e satisfeito.

Em poucas palavras, no que diz respeito à função terapêutica da leitura de literatura, observa-se que a leitura de literatura não é um mero souvenir, mas sim, um convite à reflexão capaz de produzir o autoconhecimento. Pois, ao interpretar o texto, além de criar novos sentidos ao lido, o leitor amplia o conhecimento sobre si, acerca da vida, do mundo e das pessoas, principalmente, porque lhe proporciona a interiorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, constata-se que a arte é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e para a manutenção da qualidade de vida do ser humano. Em outras palavras, a arte é um instrumento capaz de proporcionar equilíbrio psicológico para o ser humano. Por isso, a recuperação da humanidade depende, em primeiro lugar, de se considerar as artes como sendo a base da existência.

Neste sentido, as manifestações artísticas, como: música, pintura, escultura, o romance, o teatro e o cinema tornam-se portas de entrada para tudo o que é divino.

Vale ressaltar que o equilíbrio social está na dependência justamente do desenvolvimento estético da personalidade. Portanto, a estética não é apenas um enfeite, ou algo que exista ao lado da vida. Pelo contrário, é o próprio fundamento da vida do ser humano e da sociedade.

Em resumo, a arte pode ser considerada o caminho para a verdade, o contato direto com o Criador, principalmente, porque possibilita a apreensão imediata do que está na mente de Deus. Por isso, a arte tem de ser introduzida na estrutura psicossocial para que o ser humano viva a realidade que é Boa, Bela e Verdadeira, à semelhança de seu Criador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. *Rev. Bras. Bibliotecon. E Doc.*, v. 15, n. 1/2, p.54-61, jan./jun. 1982.
2. CALDIN, Clarisse Fortkamp. *Biblioterapia: um cuidado com o ser*. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.
3. CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
4. GALLIAN, Dante. *A Literatura como Remédio: Os clássicos e a saúde da alma*. São Paulo: Martin Claret, 2017.
5. GALLIAN, Dante. *Literatura e formação humanística em medicina: o experimento do Laboratório de Humanidades da EPM/UNIFESP / Literature and humanistic education in medicine: the experiment of the Laboratory of Humanities of EPM/UNIFESP*. *Rev Med* (São Paulo). 2012 jul.-set.;91(3):174-7. Acesso em 29 de ago. 2018.
6. GAMBUCCI, Gilbert. *Renascimento do Terceiro Milênio: O Papel Vital da Música e das Artes na Sociedade*. São Paulo: Proton, 2020.
7. KEPPE, Norberto Rocha. *Sociopatologia: Estudo sobre a Patologia Social*. São Paulo: Proton, 1991.
8. PERA, Marcos et al. Stop a Destruição das Artes in: PACHECO, Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco. *Stop a Destruição do Mundo*. Lisboa: Proton, 1994.
9. PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. *Biblioterapia*. Paraíba: Editora Universitária UFPB, 1996.
10. PERISSÉ, Gabriel. *Ler, Pensar e Escrever*. São Paulo: Saraiva, 5ª ed. 2011.
11. PETIT, Michele. *Os Jovens e a Leitura: Uma nova perspectiva*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.
12. SEITZ, Eva M. *Biblioterapia: Uma Experiência com Pacientes Internados em Clínicas Médicas*. Florianópolis: ACB: Habitus, 2006.

TRILOGIA ANALÍTICA: APLICAÇÃO DE MÉTODO TERAPÊUTICO TRILÓGICO NO ENSINO DE GEOMETRIA

ANALYTICAL TRILOGY: APPLICATION OF TRILOGICAL THERAPEUTIC METHOD IN TEACHING GEOMETRY

Autora: Edna Santos de Souza Barbosa¹

Colaborador: Antônio Ferreira da Costa²

RESUMO

Trilogia Analítica: Aplicação de Método Terapêutico Trilógico no Ensino de Geometria, trata-se de um estudo que parte do geral - da natureza, da sociedade das abelhas e sua geometria - para o particular – a geometria em sala de aula, suas representações e a patologia apresentada pelo aluno quando em contato com a realidade. Os fundamentos da Trilogia Analítica têm como finalidade conscientizar o aluno da bondade, beleza e a verdade que existem em seu interior, podendo aceitar essa consciência ou negá-la. Na negação, provoca-se a emoção e angústia causando o distúrbio e suas consequências psíquicas.

¹ Mestre em Ensino da Matemática pela PUC/SP (2007). Pós-graduada em Gestão da Psicossociopatologia pelo Instituto Keppe e Pacheco (IKP), em convênio com o Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) (2012).

² Bacharel em Comunicação Social pela Universidade São Judas Tadeu, SP. Especialista em Gestão de Conflitos e Teólogo Terapeuta pela FATRI. Palestrante e consultor nas áreas de educação, arte e cultura.

Já na aceitação da realidade, o aluno terá a possibilidade de chegar ao desenvolvimento, no qual a emoção e o pensamento farão um dialetismo perfeito, colaborando com seu equilíbrio e bem-estar. O objetivo, portanto, é levar o aluno ao contato com a realidade, praticando a interação com a natureza e, por meio da técnica comparativa trilógica, promover a conscientização das patologias para que possam ser corrigidas. Considerando a arte como aquela que capacita o ser humano a compreender a realidade, nesse trabalho o aluno inicia um movimento de estética que liga o sentimento de bondade com a verdade, desenvolvendo o senso de harmonia, beleza, a prática da virtude: o compartilhar, o ser solidário, a valorização da ação boa para a própria vida e para o planeta. Como conclusão desse estudo, nota-se que a aplicação do Método Terapêutico Trilógico no Ensino de Geometria auxilia o aluno na medida em que fornece ferramentas para ajudá-lo a enfrentar os desafios internos, bem como desenvolver-se psicológica, orgânica e socialmente.

Palavras-chave: Trilogia Analítica, Método Terapêutico Trilógico, Geometria das Abelhas, Realidade, Consciência, Desenvolvimento.

ABSTRACT

Analytical Trilogy: Application of Trilogical Therapeutic Method in Teaching Geometry - it is a study that starts from the general - from the nature, from the society of the bees and their geometry - to the particular one - the geometry in the classroom, its representations and the pathology presented by the student when in contact with reality. The Analytical Trilogy fundamentals aim to make the student aware of the goodness, beauty and truth that exists within him, being able to accept this awareness or deny it. In denial one provokes the emotion and anguish causing the disturbance and its psychic

consequences. In the acceptance of reality the student will have the possibility of arriving at the development, in which the emotion and the thought will make a perfect dialectic, collaborating with its balance and well-being. The objective, therefore, is to lead the student to the contact with reality, practicing the interaction with nature and, through the trilogical comparative technique, to promote awareness of pathologies so that they can be corrected. Considering art as that which enables the human being to understand reality, in this work the student begins a movement of aesthetics that connects the feeling of goodness with truth, developing a sense of harmony, beauty, the practice of virtue: sharing, the solidarity, the appreciation of good action for life and for the planet. As a conclusion of this study, it is noted that the application of the Trilogical Therapeutic Method in the Teaching of Geometry assists the student providing tools to help him to face the internal challenges, as well as, to develop psychologically, organically and socially.

Keywords: Analytical Trilogy, Trilogical Therapeutic Method, Bee Geometry, Reality, Consciousness, Development.

INTRODUÇÃO

O ser humano pensa que pode raciocinar e sentir de uma maneira, e viver na prática de modo diferente, mas estudos trilógicos mostram que a existência social, externa, é consequência da interna, psicológica. Prosseguindo esse estudo, o ser humano não é livre para desejar ou pensar o que é ruim, pois tal atitude destrói a vida psíquica, colocando-o fora da realidade, deturpando e negando o que é verdadeiro.

Na matemática, a verdade que constatamos é a sua coerência interna, porém, essa coerência nem sempre se comunica com a realidade. Na Trilogia, esse fato é tratado como pensamento apriorista - atitude de fantasias, delírios, pensamentos

antes dos fatos, ou desejar que o mundo seja como se pensa, ou ainda, não passa pela experimentação, é fruto da imaginação - enquanto usa o método experimental, a matemática é considerada pela Trilogia Analítica uma ciência e à medida em que se criam elementos fantasiosos torna-se delirante, atrapalhando o verdadeiro conhecimento. É nesse ponto que identificamos o desinteresse do aluno, pois, quando em contato com desenvolvidos cálculos, questiona a finalidade da disciplina.

A geometria é um campo da matemática que possibilita que coloquemos os nossos pensamentos em contato com a realidade e possamos nos adaptar ao mundo que existe, utilizando assim o conhecimento a posteriori. Nesse contexto é que se insere este artigo, sob o tema Trilogia Analítica: Aplicação de Método Terapêutico Trilógico no Ensino de Geometria, o que, por sua vez, possibilita a elaboração de atividades educativas com a finalidade de apoiar a escolarização do aluno, auxiliando-o a conscientizar desafios, principalmente os internos.

O objetivo geral do presente estudo consiste em levar o aluno a sentir a realidade por meio da geometria das abelhas, identificando o conhecimento que já existe em seu interior e praticando a virtude num processo de aceitação do bem. O objetivo específico visa buscar melhores resultados no ensino-aprendizagem da Matemática, em especial no campo da Geometria.

A escolha desse tema surgiu nos últimos cinco anos, quando tive conhecimento dos conceitos da Trilogia Analítica. A vivência de vinte e cinco anos estudando, lecionando Matemática na Rede Pública Estadual e diante de um novo conhecimento voltado a questões mais humanas, levou-me a perceber a necessidade de considerar as emoções, pois essa metodologia auxilia o professor a sentir e ajudar a resolver situações reais de desmotivação, desequilíbrio e outros impasses apresentados em sala de aula, que interferem no interesse do aluno pelo conhecer.

Diante do exposto a examinar, os problemas de pesquisa estudados apresentam os seguintes questionamentos:

1. A aplicação do Método Terapêutico Trilógico poderia auxiliar o aluno a aumentar sua capacidade de conhecer?
2. Esse método pode contribuir para permitir uma nova abordagem no ensino da Geometria?
3. Como buscar melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, em especial no campo da Geometria?

A hipótese é de que as questões-problemas acima listadas serão resolvidas na medida em que seja aplicado o processo de ensino baseado na Trilogia Analítica, que visa ajudar o aluno a não só se envolver com o ensino, mas, principalmente, com assuntos que irão melhorar seu desenvolvimento como ser humano. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Prof. Vicente Peixoto – Osasco – SP, e abrange o período compreendido entre 2013 e 2017. O estudo foi aplicado em quatro turmas de 6º ano e uma turma de 7º ano, a cada ano. Os resultados aqui apresentados referem-se àqueles que se mostraram mais significativos para a elaboração desta pesquisa.

Os resultados de pesquisa deste trabalho foram obtidos com base em pesquisa qualitativa, observação direta e pesquisa bibliográfica.

TRILOGIALITICA: SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO E PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A Trilogia Analítica é o desenvolvimento da Psicanálise Integral; segundo Pacheco (2011) é uma ciência que surgiu do trabalho de Norberto da Rocha Keppe, pessoa interessada em minimizar e resolver o sofrimento dos seres humanos.

O significado de TRILOGIA é a união dos três campos: Ciência, Filosofia e Espiritualidade. Esse estudo considera que o ser humano é trino na base: sentimento (amor), pensamento (razão) e ação (consciência), à semelhança do Criador, que tem três pessoas: Pai (Bondade), Filho (Verdade) e Espírito Santo (Beleza).

O termo *ANALÍTICA* é um método científico, em que são analisadas todas as partes dos fatos para serem corrigidos os erros de cada campo; é uma ciência experimental que realiza um trabalho científico analítico, promove o desenvolvimento de uma ciência mais completa.

A Trilogia Analítica, segundo Pacheco (2011), é uma ciência que considera que os seres humanos nascem como seres unificados e assim devem ser tratados. A união da Ciência, Filosofia e Teologia, sentimento, pensamento e ação, proposta por essa ciência, visa à unificação dos homens, raças e nações.

A visão epistemológica de Keppe (1999) apresentada em seu livro “O Homem Universal”, coloca Platão na capa, a fim de mostrar a diferença entre o que percebemos, não só a respeito da doença do ser humano, mas a respeito do conhecimento. Do ponto de vista de Platão, a questão do conhecimento, da percepção da verdade, é contrária ao pensamento de Aristóteles, este último filósofo mais seguido atualmente.

Segundo Platão, o conhecimento vem do próprio interior, constitui uma espécie de lembrança do que já sabemos. Ele era adepto da pura dedução, sem necessidade do uso dos sentidos. A abstração pura, sem necessidade da experimentação, traria todo o conhecimento - ideias usadas por muitos matemáticos. Já Aristóteles, ao contrário de Platão, acredita que a indução forma o conhecimento, ou seja, os dados sensoriais captados pelos cinco sentidos formam o que sabemos.

A esse respeito, Keppe (1999) afirma que o conhecimento está em nosso interior, mas é negado, deformado e omitido por

nós. Assim, quando refletimos sobre algo podemos trazer à mente algo real, vindo da essência, ou algo fantasioso proveniente de nossa patologia. De modo que somente a dedução é insuficiente para obtermos o conhecimento verdadeiro. Daí a necessidade de experimentarmos as nossas ideias. A esse processo, Keppe deu o nome de *dedinção*, ou seja, a combinação entre dedução e indução com predomínio da primeira. O autor conclui que a função da ciência é experimentar as teorias e hipóteses que formamos na mente.

O conhecimento, segundo Keppe, tem a sua origem nos universais - conceitos inatos, divinos e gerais que são iguais em todos os seres humanos. Estes são captados através da intuição e da abstração no interior de cada ser. O conhecimento vem do maior para o menor, do geral para o particular, do global para o parcial.

Keppe (1999) completa que uma das características dos universais é que eles estão acima do entendimento; são eles que fornecem o conhecimento, estão entre o ser humano e a transcendência; por esse motivo, o autor afirma que a vida do homem está na dependência do uso correto dos universais.

Por outro lado, no livro “Metafísica III”, Keppe (2009) cita a consciência como processo de iluminação interno, dentro do qual o indivíduo sente o conhecimento (e não apenas o intelectualiza); diz que enquanto não se conscientiza um fenômeno, não se tem ideia do que seja, por esse motivo foi denominado como um tipo de luz que se acende na vida psíquica. O que pode ser reconhecido, só poderá ser atingido pelo amor, que depois aparece parcialmente ao intelecto; por essa razão, o amor, por ser amplo, atinge regiões que a inteligência não penetra.

Só o indivíduo afetivo emite ondas energéticas agradáveis, pois a conduta amorosa e o pensamento correto são responsáveis pela formação desse campo de força originado da energia escalar (essencial). O que ele realiza, pensa e sente emana vi-

brações que influem nas outras pessoas e na própria natureza; tudo funciona através do mecanismo energético, que atua de uma maneira ou outra, conforme o tipo de força que usa.

A virtude da ação boa possibilita a entrada da energia escalar (essencial) no próprio interior, trazendo toda a ressonância divina para a vida do ser humano.

O ensino nas escolas, normalmente, apresenta duas inversões principais, segundo a visão trilógica, pois ensinam do particular para o geral e dividem os campos de estudo, sendo que todos os conhecimentos seguem as mesmas leis básicas. Keppe (1999, p. 64) diz que o ensino é orientado no sentido de colocar o indivíduo dentro dos elementos particulares, retirando-o dos universais. Afirma ainda que “os universais estão na mente, e os predicados nas coisas; é por isso que a aprendizagem depende do contato com os universais”.

Luciara Avelino (2018, p. 1-2), em seu artigo “Educar é despertar a consciência do ser humano”, esclarece que o Método Terapêutico Trilógico tem foco no interior da pessoa. A autora afirma que, de acordo com Keppe, “educar é levar o indivíduo a se conhecer” e completa dizendo que: “conhecer suas virtudes, o bem, a beleza e a verdade que já estão dentro dele”. Ou seja, não precisamos buscar esses valores fora, pois são inatos no ser humano.

Contudo, a tendência é que cada pessoa viva “fora de si”, o que gera intenções ruins, emoções negativas, ideias destrutivas inconscientizadas. Portanto, o caminho para a cura e para a sanidade é levar a pessoa para a conscientização de sua vida interior, pois, como menciona Pacheco (2009) no artigo “A interiorização é o caminho da cura”: “o homem interiorizado é o homem são”; isso é adquirido a partir do momento em que a pessoa começa a aceitar essa “volta para si”; isso se dá com o método de interiorização ou técnica de interiorização que, por sua vez, propicia este contato com o nosso interior. Trata-se da

técnica comparativa ou dialética, onde cada elemento do mundo externo é transportado dialeticamente (por comparação) para o interior do ser humano.

Nesse mesmo artigo, Pacheco (2009) salienta que Keppe notou que a pessoa, quando fala de si mesma na análise, mente ou, na melhor das hipóteses, conta sobre as fantasias que elabora ao seu respeito. Mas, quando fala de terceiros, aí sim, se revela, é sincera. Por isso, passou a utilizar somente a técnica comparativa com o fim de obter melhor material para interpretação. Ou seja, o indivíduo precisa de um espelho para poder se ver como é, tanto no mundo físico como no psíquico.

Cada situação, cada fato é interiorizado como um reflexo daquele que fala; o próprio analista representa a consciência ou o espelho do que se passa no interior do paciente. Por meio da técnica dialética ou comparativa, tudo o que a pessoa sob análise fala retorna ao seu interior: assim a interpretação é baseada essencialmente no material trazido pelo analisado.

Essa é a grande vantagem da técnica dialética: não importa o que a pessoa fale, de quem fale ou se o que diz sobre terceiros é certo ou não, pois tudo o que ela diz é sobre si mesma.

Desse modo, a dialética não tem fim, porque a comparação é o próprio processo de percepção da pessoa, que, para o entendimento, sempre compara uma coisa à outra. Os outros (os terceiros de quem o analisado fala) são os reflexos, assim como o corpo de quem está sob análise é o espelho psicológico; a única maneira de se tratar adequadamente do relacionamento social e das doenças orgânicas é através dessa interiorização.

Logo, a Trilogia Analítica também desenvolve a sanidade do ser humano e sua capacidade de realização, utilizando o método comparativo (dialético) de interiorização, promovendo a conscientização da causa de atitudes negativas, dos bloqueios, ansiedade, depressão, falta de motivação, dificuldades de rela-

cionamento, estresse, dentre outros problemas: orgânicos, psíquicos e sociais. Portanto, uma vez conscientizada e corrigida a atitude errada, volta-se ao equilíbrio natural.

COMO A MATEMÁTICA É VISTA PELO AUTOR DA TRILOGIA

Keppe (2002) classifica o campo da patologia em duas áreas. Uma é a psicopatologia: problemas internos, que devem ser analisados psicologicamente e, nesse caso, o homem é vítima de si mesmo; e a outra é a sociopatologia: trata das dificuldades sociais, que segundo o autor é a mais perigosa, pois não diz respeito apenas à patologia social mas, também, à doença do ser humano vitimado pela sociedade enferma.

O grande desastre social, segundo o autor, é a conduta a priori, que significa colocar a fantasia e imaginação acima da realidade. Segundo o autor, todas as pessoas que seguem esse pensamento são desequilibradas, pois vivem as fantasias que elaboram, sendo que, dependendo do grau, podem cair na psicose (doença mental grave). O pensamento apriorista não tem relação com a realidade, é a negação do verdadeiro conhecimento; logo, trata-se da atitude do indivíduo que quer colocar suas ideias antes dos fatos. Já o pensamento a posteriori, significa colocá-lo só depois do contato com a realidade, ou seja, para se ter uma ideia geral deve haver uma série de experimentações anteriores a respeito.

Para Keppe (2002), a verdadeira vida intelectual é formada, a posteriori, com base na consciência e intuição, e ainda, na sensação e sentimento: assim chega-se ao conhecimento. Nesse sentido, Keppe afirma que a matemática é um campo propício para o apriorismo, pois seus conceitos permitem entrar no campo da fantasia e imaginação. Ademais, de acordo com o autor, a matemática contém uma parte organizada a posteriori: no máximo 10%, e todo o restante é apriorista. Considera que a

estética e as artes são a base da civilização e da ciência, e não a matemática.

APLICAÇÃO DO MÉTODO TERAPÊUTICO TRILÓGICO NO ENSINO DA GEOMETRIA

O belo é sempre dialético. Na música, advém da união da melodia e do ritmo; na escultura, da forma com a proporção; na pintura, o belo é constituído pela forma e cor (ou tonalidade); no romance, pela junção da história com a narração. Entre os dois valores deve existir a harmonia e isso causa a veracidade da obra de arte. (KEPPE, 2002, p. 118)

A natureza tem sido fonte de inspiração e pesquisa. Uma das primeiras características geométricas que se detecta na natureza é a simetria, que se apresenta como um fenômeno único; remete ao belo unindo equilíbrio e proporção, padrão e regularidade, harmonia e beleza, ordem e perfeição. Encontramos na construção dos favos, obra arquitetada pelas abelhas, a simetria translacional. O padrão da forma hexagonal é deslizado, mantendo-se inalterado.

O formato hexagonal otimiza a economia da cera na construção dos alvéolos dando resistência para a colmeia. Também proporciona maior capacidade (volume) em seu interior.

Nesse contexto, buscando compreender esse fenômeno da natureza, iniciamos uma sequência de atividades onde observamos a economia das abelhas: maior volume para a menor porção de material gasto. Ao mesmo tempo, sugerimos frases de Keppe para reflexão durante as atividades, visando à aplicação do Método Terapêutico Trilógico na sala de aula.

A Realidade das Abelhas: A atividade 1 teve como objetivo levar os alunos a se ambientarem com a realidade das abelhas europeias. Para tanto, decidimos utilizar o texto “Sociedade das abelhas” (2012)¹ de Paula Louredo Moraes. Fizemos a leitura e discussão em paralelo com as pesquisas que foram realizadas pelos mesmos.

Os materiais utilizados foram: o texto anteriormente apontado e as pesquisas realizadas pelos alunos, os conteúdos trabalhados na atividade, leitura e interpretação. Sobre a atividade propriamente dita, solicitamos aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre a vida das abelhas e que a trouxessem para a sala de aula.

Quanto à aplicação, pedimos aos alunos que falassem sobre suas pesquisas e fizessem anotações das palavras-chave. Após exposição dessas palavras, fizemos a leitura do texto anteriormente mencionado, com a intenção de acrescentar os pontos relevantes que não haviam sido considerados até então. Também houve uma conversa sobre a proposta das próximas atividades, com o objetivo de fazer uma seleção de assuntos pertinentes ao trabalho que estava sendo desenvolvido.

As Formas Geométricas e a Estética: Uma vez conhecida a realidade das abelhas, a atividade 2 visou levar os alunos a entrarem em contato com as formas. Também lhes foi pedido que fizessem uma reflexão sobre a frase que iria dirigir a terapia: “A estética não é só enfeite, não é algo que existe ao lado da vida, mas é o seu próprio fundamento” (KEPPE, 2002, p. 111).

Os materiais utilizados foram: cartelas², tesoura, cola, lápis colorido, dicionário, frase para reflexão.

¹ O texto “Sociedade das abelhas” (2012) de Paula Louredo Moraes encontra-se na íntegra no Anexo 1 situado no final deste artigo.

Como pré-requisito tivemos conceitos primitivos, tais como: ponto, reta, plano, bem como figuras planas. Em relação aos conteúdos, foi trabalhada a questão do reconhecimento de polígonos, polígonos regulares, não polígonos e sua classificação.

No decorrer dessa atividade, pedimos aos alunos que pintassem e recortassem cada uma das figuras disponíveis e, ao mesmo tempo, refletissem sobre a frase já comentada: “A estética não é só enfeite, não é algo que existe ao lado da vida, mas é o seu próprio fundamento” (KEPPE, 2002, p.111).

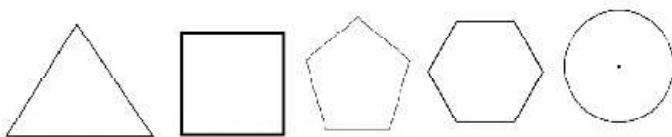


Figura 1: Formas geométricas apresentadas aos alunos
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Durante a atividade, solicitamos aos alunos que conversassem com a professora sobre o que pensavam a respeito da frase e sua relação com a atividade realizada. Instruímos os alunos a levantarem o significado das seguintes palavras: estética³, enfeite⁴ e fundamento⁵.

¹ As cartelas utilizadas durante essa atividade encontram-se no Anexo 2 situado no final deste artigo.

² O termo estética tem raiz na palavra grega *aisthetiké* – sf. aquele que percebe. Estudo nas manifestações artísticas e naturais. Ciência que remete à beleza e aborda o sentimento que alguma coisa bela desperta dentro de cada indivíduo (BUENO, 1966, p. 1267).

³ Enfeite: sm. aquilo que se usa para tornar algo ou alguém mais vistoso, bonito, atraente, gracioso, etc: adorno, ornamento (AULETE, 2004, p. 25).

⁴ Fundamento: sm. alicerce, base, princípio, razão, argumento que serve de base a uma teoria. Lat. *fundamnetum* (BUENO, 1966, p. 1490).

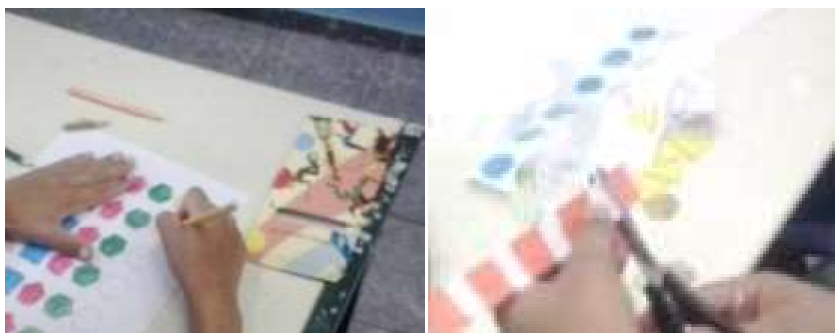


Figura 2: Trabalhos realizados pelos alunos V e M que frequentavam o 6º ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Interação

- Professora, se a estética não está ao lado da vida, onde ela está?

- Qual é a sua ideia?

- O que é vida, professora? Eu?

- Sim... e se você é vida e “a estética não está ao lado da vida”, onde está?

- Em mim, professora?

- Viu como você sabe?! E está só em você?

- A estética está em mim e nos outros, que são vida.

Nesse momento, o aluno correu pela sala tocando nos colegas e dizendo a cada um que eles eram vida.

Fundamentação Trilógica: Para Keppe (2002, p. 111), a verdade (realidade) só pode existir pela união do bem (bondade) com a beleza (estética). Fazendo a combinação entre esses fatores temos: o bem com o belo geram a verdade; a estética, com a verdade, constitui a bondade; e a verdade com a bon-

dade são responsáveis pela estética. De modo que são necessários os três fatores para que seja formada toda a realidade que existe.

Ação observada na atividade: Ao entrar em contato com a verdade e a bondade, o aluno passou a ter consciência da estética existente no interior de cada um; ao contemplar tal realidade conseguiu reconhecer que no interior de seus colegas também existe a mesma estética e, conseqüentemente, em todos os seres humanos.

Conclusão: Através da atividade, os alunos tomaram consciência da estética que existe não apenas em seu interior, mas em todos os seres humanos.

A Economia das Abelhas e a Utilidade da Estética: Após entrar em contato com as formas na atividade 2 e haver compreendido por meio de estudo de textos de que produzir cera para confeccionar alvéolos requer muito esforço para as abelhas, passamos a pensar em como preencher uma superfície da maneira mais eficiente possível (sem desperdício).

Os materiais utilizados para essa atividade foram: cola, papel sulfite, o texto “Sociedade das abelhas” (2012) de Paula Louredo Moraes, dicionário e figuras recortadas.

Como pré-requisito tivemos os elementos do polígono: vértices, lados e ângulos. O conteúdo trabalhado foi o ladrilhamento.

No decorrer da atividade solicitamos aos alunos que analisassem e apontassem quais formatos seriam ideais para recobrir uma superfície, sem deixar lacunas ou espaços entre eles.⁶ A aplicação foi realizada em grupo: os alunos utilizaram as figuras recortadas na atividade anterior, para preencher uma superfície da maneira mais econômica.

¹ Obs.: Os alunos deveriam utilizar os polígonos de mesmo tipo. O uso de polígonos diferentes também constituiria um problema interessante, mas poderiam ser reservados para um aprofundamento das discussões.



Figura 3: Trabalho realizado pelo aluno V que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Durante a atividade, os alunos fizeram tentativas para preenchimento da superfície; fizeram colagens unindo os bicos (vértices) das figuras (Figura 4), ou ainda, fizeram aproveitamento parcial das paredes conforme mostra a Figura 5.

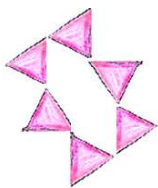


Figura 4: Colagem realizada pelo aluno C que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2015).



Figura 5: Colagem realizada pelo aluno T que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Após discussão e reflexão sobre aproveitamento do espaço, os alunos tiveram como resultado o exposto a seguir. No caso do triângulo, perceberam que, ao preencher toda a superfície, o máximo de paredes que puderam ser aproveitadas foram três.



Figura 6: Colagem realizada pelo aluno T que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Em relação ao quadrado perceberam que ao preencher toda a superfície, o máximo de paredes que puderam aproveitar foram quatro.



Figura 7: Colagem realizada pelo aluno T que frequentava o 6º ano

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quanto ao pentágono, perceberam que ao preencher toda a superfície; o máximo de paredes que puderam aproveitar foram cinco.



Figura 8: Colagem realizada pela aluna S que frequentava o 6º ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Com o círculo não puderam preencher toda a superfície, tampouco conseguiram aproveitar totalmente as paredes.

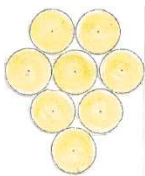


Figura 9: Colagem realizada pela aluna S que frequentava o 6º ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quanto ao hexágono, perceberam que ao preencher toda a superfície; o máximo de paredes que puderam aproveitar foram seis.



Figura 10: Colagem realizada pela aluna S que frequentava o 6º ano

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Portanto, respondendo à questão, os formatos ideais para cobrir uma superfície sem deixar espaços entre eles, aproveitando ao máximo as paredes comuns foram: o triângulo regular, o quadrado e o hexágono regular.

Retomando a frase de Keppe (2002) “A estética não é só enfeite, não é algo que existe ao lado da vida, mas é o seu próprio fundamento”, voltamos à reflexão: Qual é a relação que se faz com essa atividade?

Interação

- A estética é mais que enfeite, ela é útil.
- Por que está dizendo isso?
- É que as abelhas precisam economizar mel, e aproveitando a parede vizinha vai ter menos gasto. Já vi isso em casas que os vizinhos aproveitam a mesma parede.
- O que pensa sobre isso?
- Que é útil também, um está ajudando o outro. Fica mais barata a construção.

Fundamentação Trilógica: “A pessoa que não está realizando a estética, vive fora da realidade” (KEPPE, 2002, p. 264).

Ação observada na atividade: Inicialmente, houve uma alienação; por esse motivo, os alunos não conseguiram deduzir o que já estava claro e não notaram que, para cobrir a superfície precisariam das paredes (lados) da outra figura. Conforme foram interagindo com a realidade das abelhas, a necessidade da economia do mel, passou a acontecer uma mudança no desenho e no pensamento. Fizeram uma dedução, passaram da ideia de desperdício para o de aproveitamento de espaço. Houve uma

finalidade de cumprir a estética, a melhor posição da figura para ter a utilidade de aproveitamento da superfície.

Conclusão: Através dessa atividade, os alunos cumpriram a estética para entender a sua utilidade.

Ladrilhamento - Função das Abelhas e Perfeição:

Encontramos três formas diferentes para cobrir totalmente uma superfície de maneira mais eficiente possível. No decorrer da atividade, descobrimos a razão pela qual apenas o triângulo regular, o quadrado e o hexágono regular podem formar pavimentações de modo que não exista nenhum espaço entre eles, nem sobreposição das figuras.

Os materiais utilizados foram: papel sulfite, lápis, borracha, régua, transferidor e compasso. Como pré-requisitos levamos em conta a estimativa, a construção e a medição de ângulos.

Para trabalhar os conteúdos foram utilizados: materiais de medidas (desenvolvimento de motricidade fina) e extensão do vocabulário geométrico (reta perpendicular, ângulos: agudo, obtuso, reto, complementares, suplementares e replementares).

Dividimos a atividade em duas partes, sendo:

1. Construção de um transferidor: devido à necessidade de familiarização com o instrumento de medir e construir ângulos, instrui-se os alunos na construção de uma dobradura de transferidor e estudo do mesmo.

2. Utilizamos o instrumento original para conferir as medidas dos ângulos ao redor do vértice de cada uma das figuras; fizemos uma reflexão sobre o que há em comum entre os ângulos das três figuras encontradas na atividade 3 (o triângulo regular, o quadrado e o hexágono regular).

A aplicação da atividade (parte 1) foi feita de forma individual. Os alunos construíram seus transferidores. Para evitar a distração, deixamos exposta uma imagem de colmeia.



Figura 12: Imagens de atividade realizada por aluno do 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2014).



Figura 11: A geometria da colmeia
Fonte: Junqueira (2018)

Interação

- Professora, assim está bom?
- Vai usar para medir, acha que ficou bom?
- Não, posso fazer melhor.
- Professora, olha o do meu colega, esse está bom?
- Sim.
- Vou fazer melhor que o dele.
- Então? Quando vai ficar bom?
- Nunca, sempre encontramos um errinho.
- O que está querendo dizer?
- Que não vai ficar perfeito, mas consigo fazer melhor.
- Você está dizendo que não vamos conseguir atingir a perfeição, mas ela deve ser a referência para fazer o melhor.

Fundamentação Trilógica: “a ação pura é o ato primeiro que faz a perfeição essencial se manifestar” (KEPPE, 1999, p. 130).

Ação observada na atividade: Estando na prática da construção de um transferidor e visualizando a imagem da colmeia, os alunos analisaram a função realizada pelas abelhas que, por sua vez, faz a ligação entre as ações, as quais resultam na colmeia, no mel e na própria existência. Em interação com a ação das abelhas, os alunos passaram a se conscientizar que o ser não é algo isolado. Ou seja, o processo interno que as abelhas seguem, sem nenhuma alteração, remeteu os alunos ao sentimento de perfeição. O comentário feito por um dos alunos, anteriormente apresentado, fez com que notássemos sua aceitação em relação aos seus erros: ele buscou se aproximar cada vez mais da ação perfeita, da essência, que segundo Keppe é boa, bela e verdadeira. Percebeu também que esses erros são recorrentes, não é que a perfeição não existe, ela existe, mas o caminho da perfeição é perceber os erros para que possamos nos aproximar cada vez mais da ação perfeita, da nossa essência.

Conclusão: A atividade, por meio da estética, possibilitou aos alunos ter consciência da perfeição.

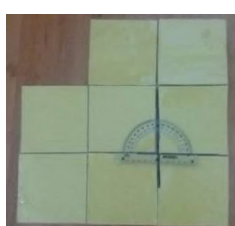
A aplicação da atividade (parte 2) foi feita em grupo. Os alunos fizeram a conferência das medidas dos ângulos em torno do vértice de cada uma das figuras (triângulo regular, quadrado e hexágono regular).



$$30^{\circ} + 30^{\circ} + 30^{\circ} + 30^{\circ} + 30^{\circ} + 30^{\circ} = 360^{\circ}$$



$$120^{\circ} + 120^{\circ} + 120^{\circ} = 360^{\circ}$$



$$90^{\circ} + 90^{\circ} + 90^{\circ} + 90^{\circ} = 360^{\circ}$$

Figura 13: Conferências de medidas realizadas pelos alunos do 6º ano. Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os três polígonos poderiam ser ordenados de maneira a não se sobreporem, tampouco deixar espaços vazios. Essa característica é denominada de ladrilhamento.

Após as conferências, os alunos fizeram leitura e dedução da seguinte afirmativa: “Para haver encaixe perfeito dos polígonos regulares em torno de um vértice, é necessário que a soma das medidas dos ângulos agrupados nele seja igual a 360° (ângulos replementares)”.

Interação

- *O que essas figuras têm em comum?*
- *A soma dos ângulos iguais a 360° .*
- *Todos tiveram como resultado 360° ; então, por que a abelha escolheu o hexágono?*
- *Com certeza ela não faz essas contas, né, professora?*
- *Não.*
- *Então! Como sabe qual a figura que gasta menos se não faz as contas?*
- *Ao estudar aquela parte da frase: “A estética não é algo que existe ao lado da vida”, concluímos que a estética está onde?*
- *A estética está dentro de nós.*
- *Aplique a mesma frase para as abelhas.*
- *A abelha tem vida, então tem uma estética dentro dela também.*
- *Será que elas seguem a estética que está no interior delas?*
- *Sim, elas fazem tudo certo, professora.*
- *O que estão fazendo certo?*
- *Elas se agradam.*
- *Se respeitam.*
- *Respeitam a melhor maneira de fazer.*
- *É, elas vão ao encontro da própria essência, não ficam planejando o que têm que fazer, mas, sim, exercem a ação. Vamos lembrar como começaram as atividades? Faziam tudo certo?*

- *Começamos fazendo com muitos erros.*
- *Sem querer fazer.*
- *Sem querer respeitar.*
- *E depois?*
- *Conforme fomos pensando na frase que falava da estética e conversando a respeito dela fomos melhorando a atividade.*

Fundamentação Trilógica: Segundo Keppe (2011, p. 58), a questão fundamental é aceitar ver ou não ver problemas - que só entram na consciência quando o indivíduo corrige seu comportamento errado. “O fundamental está na correção da conduta; se isso não for realizado, nem mesmo o conhecimento, seja ele qual for, chegará à inteligência”.

Ação observada: Os alunos, em ação, observaram suas patologias de distorcer, indo contra a própria natureza, negando o que têm em seu interior: a estética. Em harmonia com as abelhas, falaram sobre a importância de respeitar o outro, fazer o certo. Através de ações boas, belas e verdadeiras, os alunos começaram a se aproximar mais do seu próprio ser (interior).

Conclusão: Através dessa atividade, os alunos começaram a perceber que, assim como os seres humanos, as abelhas também possuem a estética em seu interior. Ao fazer tal analogia, viram a importância de exercer a função de cumprir a estética.

Área e Volume – Conscientização da Inversão: Após os alunos haverem descoberto três formas diferentes, capazes de satisfazer a condição de reaproveitamento da parede de um alvéolo de maneira, que também sirva para o alvéolo vizinho, decidimos mostrar a eles a razão pela qual o formato hexagonal contribui para o uso da quantidade menor de cera, de modo a garantir armazenamento de maior volume de mel.

Os materiais utilizados foram: tiras de cartolinas com medidas iguais, régua e lápis. Como pré-requisitos foram levados em conta: o perímetro, a área de figuras planas, as figuras não planas, a classificação de figuras não planas e os prismas.

Dividimos a atividade em duas partes, sendo:

Parte 1: Entregamos três tiras de cartolinas nas medidas 10cm de comprimento por 12cm de largura. Solicitamos aos alunos que dobrassem essas tiras em: três lados iguais (4cm cada); quatro lados iguais (3cm cada) e seis lados iguais (2cm cada) conforme segue⁷:

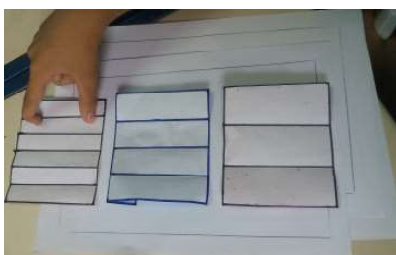


Figura 14: Trabalho realizado pelo aluno G que frequentava o 6º ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Em seguida, os alunos montaram os prismas de base triangular, quadrada e hexagonal. Conferiram que todos tinham o mesmo perímetro (isoperimétrico). O exemplo abaixo traz a base triangular realizada em sala de aula.

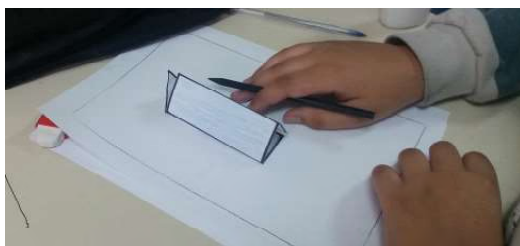


Figura 15: Prisma de base triangular realizado pelo aluno J que frequentava o 6º ano.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

¹ Obs.: Ao montar a dobradura teremos os prismas de base triangular, quadrada e hexagonal. Como as áreas laterais dos três prismas são iguais (as tiras de cartolina têm o mesmo tamanho), o prisma de maior volume é o que tiver o polígono da base com área maior.

Os alunos se perguntavam: Mas, em qual desses prismas caberia mais mel?

Referente ao assunto vale assinalar que *Papús de Alexandria* (290 a 350) apud SANTANA (2013), matemático que estudou a construção dos alvéolos, demonstrou que, dentre todos os polígonos regulares com mesmo perímetro, a maior área caberá àquele que tiver maior número de lados.

Interação

- Ao observar a base de cada prisma, o que podemos afirmar sobre o perímetro?

- O triângulo tem 3 lados de 4cm, seu perímetro é 12cm.

- O quadrado tem 4 lados de 3cm, seu perímetro é 12cm.

- O hexágono tem 6 lados de 2cm, seu perímetro é 12cm.

- O que aconteceu com o resultado do perímetro de cada figura?

- São iguais.

- Podemos dizer que temos três prismas de bases regulares que possuem o mesmo perímetro?

- Sim.

- Aplicando a conclusão feita por Papús de Alexandria, podemos dizer que a figura que tem maior área é?

- O hexágono.

- Nossa professora, que perfeito o que a natureza faz!

- É, e nós estamos apreciando e participando dessa perfeição. Vocês lembram quando construíram o transferidor e compararam com a construção da colmeia que as abelhas fazem?

- Eu lembro.

- E o que aconteceu?

- Tentamos fazer algo perfeito como a abelha.

- Conseguiram?

- Uns tentaram melhorar!

- Então, esses que tentaram melhorar, como já vimos, estão indo ao encontro com o seu interior que tem bondade, verdade, beleza. E os outros o que ficaram fazendo?

- Outros ficaram brincando, com preguiça, se distraíndo e não melhoraram em nada.
- Esses que ficaram brincando, na preguiça e se distraíndo, ficaram fora da atividade e deixaram de exercer o ser, se desviaram da realidade.
- É, professora, quando estamos fazendo a atividade dá preguiça e vontade de parar para brincar.
- Qual a vantagem em ficar nessa atitude?
- Nenhuma.

Percebam que a natureza será perfeita se não for alterada pelo ser humano com suas patologias.

Fundamentação Trilógica: Pacheco (2016), na introdução do Programa Stop a Destruição do Mundo nº 100, intitulado “A inversão”, afirma que nosso planeta está sendo prejudicado devido ao desequilíbrio e loucura do ser humano. Essa ação insana tem origem no interior de cada um, chamada pela Trilogia Analítica de psicopatologia, e é levada para a estrutura social. Afirma ainda que a nossa sociedade é um espelho do interior de cada ser humano; por isso, a necessidade da conscientização dessa patologia para que possamos transformar a realidade do planeta.

Ação observada: A patologia é justamente mostrada quando o aluno tenta corromper, aniquilar, negar ou distorcer, percebendo que quer se impor contra a própria natureza. Nessa atividade, pudemos observar a inversão na medida em que alguns alunos tentaram andar de acordo com a sua vontade invertida, vendo algo mal como bom: ficar na preguiça, se distrair, brincar; e algo bom como mal: realizar a atividade proposta. Ao pensar nessas ações aplicadas na sociedade, citamos como resultados atuais: rios poluídos, crimes, terremotos, chuvas demasiadas, seca, fome, caos etc.

Conclusão: A partir dessa atividade os alunos perceberam a inversão e suas consequências quando considerada na vida social.

Parte 2: Dessa vez, com o objetivo de realizar a mesma conferência, os alunos fizeram a construção dos prismas utilizando materiais de medida e calcularam a área da base do prisma e o volume por meio de fórmulas.

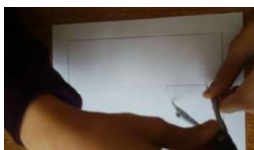
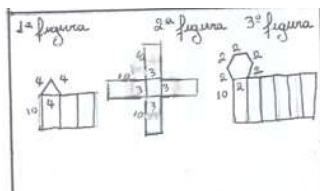


Figura 16: Trabalhos realizados pelo aluno L que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

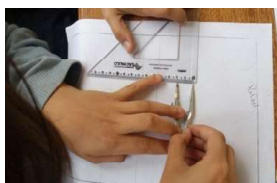


Figura 17: Construções realizadas pelo aluno J e a aluna S que frequentavam o 6º ano. Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Construção

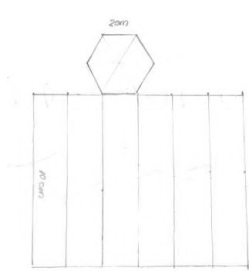
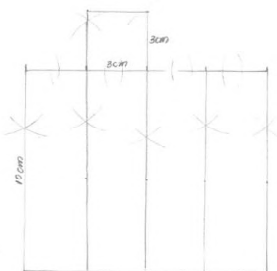
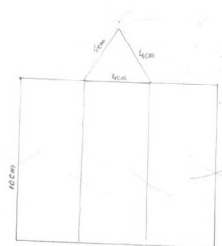


Figura 18: Rascunho realizado pelo aluno L, do 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Ao considerar as fórmulas:

área do triângulo equilátero: $A = \frac{l^2 \sqrt{3}}{4}$ teremos:
 $A = \frac{3^2 \sqrt{3}}{4} = 6,92 \text{ cm}^2$

área do quadrado: $A = l^2$ teremos:
 $A = l^2 = 3^2 = 9 \text{ cm}^2$

área do hexágono: $A = 6 \cdot \frac{l^2 \sqrt{3}}{4}$ teremos:
 $A = 6 \cdot \frac{3^2 \sqrt{3}}{4} = 6 \cdot \frac{2^2 \sqrt{3}}{4} = 10,38 \text{ cm}^2$

Conferimos que o polígono que tem maior área é o hexágono, portanto, terá maior volume.

volume: $V = a_B \cdot h$ teremos:

volume do prisma de base triangular:
 $V = 6,92 \text{ cm}^2 \cdot 10 \text{ cm} = 69,2 \text{ cm}^3$

volume do prisma de base quadrada:
 $V = 9 \text{ cm}^2 \cdot 10 \text{ cm} = 90 \text{ cm}^3$

volume do prisma de base hexagonal:
 $V = 10,38 \text{ cm}^2 \cdot 10 \text{ cm} = 103,8 \text{ cm}^3$

Figura 19: Cálculo de área e volume.

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Concluimos então que, dos três prismas regulares, construídos com a mesma quantidade de cera, o prisma de base hexagonal é o que apresenta maior volume. A estrutura hexagonal proporciona resistência para a colmeia, pois essa forma é composta por seis triângulos equiláteros, em seu interior, e o formato triangular é considerado, entre todas as figuras geométricas, o mais simples e que fornece melhor estabilidade para a colmeia.

Interação:

- Nossa, professora, as abelhas não precisam usar material de medida; não precisam fazer contas e fazem tudo perfeito.
- Vocês já viram uma abelha fazendo algo diferente do que tem que fazer?
- Agora pensei numa abelha nadando.
- Ela faz isso?

- Não, claro que não.
- Então, ela faz o que tem que fazer. O ser humano é assim?
- O ser humano é diferente, ele faz o que quer e é considerado mais inteligente que a abelha!
- E ele é mais inteligente que a abelha?
- Sabemos que estamos acima de um inseto.
- E quando o homem faz o que quer, anda de acordo com a sua vontade, posso dizer que está sendo inteligente?
- Não, a abelha está sendo mais inteligente que ele.
- E o que pensam sobre a nossa sociedade comparada com a sociedade das abelhas e suas construções?
- Uma bagunça.
- Uns têm muito, outros pouco.
- As pessoas se maltratam.
- Não tem aproveitamento das paredes.
- Poderíamos nos ajudar mais.

Negamos a consciência do que somos; daí tentamos brecar a nossa essência trinária - bondade, verdade e ato puro que, segundo Keppe, é a única via que leva à normalidade pessoal e social.

Fundamentação Trilógica: A maior diferença entre a intuição e a consciência do intelecto é que esse último sofre mais a interferência da sociedade e de nossa vontade, que facilmente é prejudicada pela patologia social e individual. Pela natureza somos bons, mas pela sociedade e vontade que estão corrompidas tornamo-nos doentes (KEPPE, 2002, p. 120).

Ação observada: O que os alunos quiseram dizer nesse momento tão bonito, em que se compararam com as abelhas brincando, desenhando, imitando? Passaram a se identificar com as abelhas, imaginando que ao fazer a coisa certa, no decorrer de suas vidas, terão bons resultados. Perceberam que a função do ser humano não é fazer mel; esse é o papel da abelha. Tam-

bém se conscientizaram de que as pessoas podem escolher entre fazer o bem e o certo. Quanto ao assunto, Keppe (2002) lembra que a corrupção corresponde a evitar o conhecimento. Por delírio, queremos corromper o que já sabemos e nesse momento temos a inversão: ver na bagunça, no maltrato, no omitir ajuda uma vantagem, e na organização, afeto, solidariedade, uma desvantagem.

Conclusão: Através dessa atividade, os alunos se deram conta de que cabe ao ser humano escolher o seu caminho como, por exemplo, andar de acordo com a própria vontade, contrariando a realidade, ou andar de acordo com o bom, o belo e o verdadeiro. Como diz Keppe (1987, p. 92), em “A Glorificação”, podemos escolher somente ver tudo isso, ou participar disso, por que: “somos possuidores de uma vontade que tem liberdade para aceitar, ou para negar, omitir e deturpar toda a glória, que há no Céu e na Terra e, principalmente, em nosso interior, se aceitamos como um elo entre um e outro”.

A Arte – Da Fragmentação ao Ser Íntegro: Keppe (2002, p.116) ensina que: “[...] a arte quanto mais se aproxima da ação mais bela se torna. [...] A arte é o que existe de maior utilidade devido ao seu aspecto fundamental de trazer equilíbrio para o ser humano”. Assim sendo, levando em consideração que podemos viver nossa proporção, nosso tempo, nossa vibração, nossa harmonia e nossa estética, a fim de fazer com que os alunos refletissem seu interior e sua interação com o mundo, propusemos a eles que, por meio da arte, expressassem seus sentimentos sobre suas vivências até o momento.

Artesanato: Envolvido com a estética e a arte, o aluno C. (11 anos – 6º ano) teve que deduzir cálculos para pensar no entrelaçamento do elástico para produzir uma pulseira.



Figura 20: materiais utilizados para confecção da pulseira.

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Observamos que, nessa construção, o aluno utilizou uma forma que naquele momento estava sendo estudada nas aulas de geometria: o hexágono regular (figura plana de seis lados iguais).



Figura 21: Trabalho realizado pelo aluno C que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Ao construir essa pulseira, o aluno demonstrou que, assim como a abelha consegue fazer, ele também o consegue. Passou a reconhecer a estética dele e, mais que isso, a pensar que a mesma estética que ele tem (inteligência) as abelhas também têm; com isso, passou a perceber que a inteligência é algo universal.

Arquitetura: Segundo Keppe (2002, p. 120), “a arte é o elemento mais próximo da natureza, ela é a bondade e verdade colocada em ação”.

Nesse sentido, em contato com alguns padrões formados nas construções feitas pelas abelhas, que formam seus favos hexagonais nas colmeias, as alunas que participaram desta atividade, se inspiraram na arquitetura, escultura (forma e proporção) e construíram sua arte (estética).



Figura 22: Trabalho realizado pelas alunas que frequentavam o 6º ano. Fonte: Elaborado pela autora (2014).

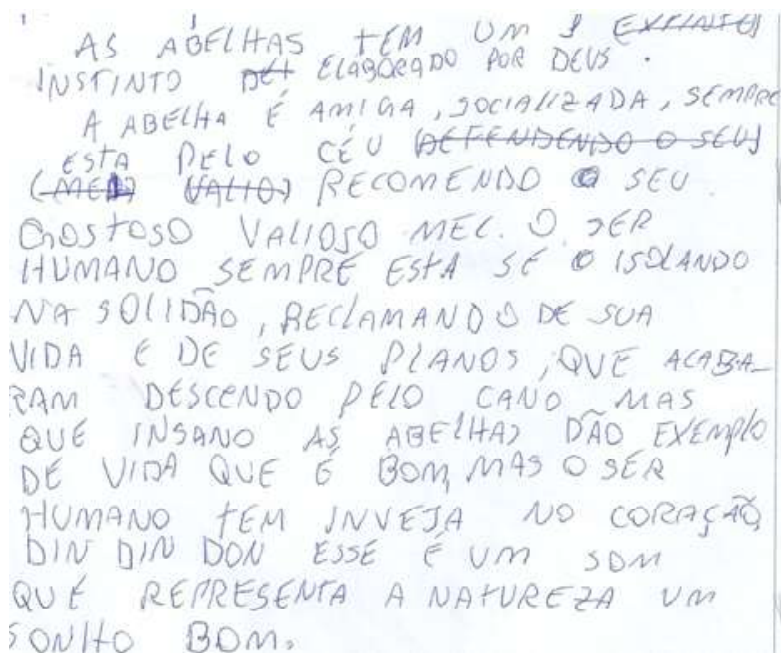
Na atividade acima ilustrada, as alunas pensaram na melhor forma de representar a construção da colmeia; fizeram uma reflexão sobre as construções elaboradas pelo ser humano e no que deveriam otimizar:

- É necessário pensar na melhor posição da casa para que haja boa ventilação.
- Também é preciso haver preocupação com a claridade.
- O espaço também tem que ser estudado para colocar as coisas que são necessárias.

Em contato com essa arte, as alunas mostraram capacidade de dedução. Planejaram uma construção a partir de uma ideia de utilidade, buscando atender as necessidades humanas.

Música: Keppe (2002, p. 105) revela que “o artista está mais próximo da realidade do mundo, sendo intermediário entre Deus e os homens. A arte é a apreensão imediata do que está na mente do Criador”.

Nesse sentido, o aluno L do 6º ano (2014) compôs uma música a partir de sua aceitação, baseando-se na 'Sociedade das abelhas' e a representou da seguinte maneira:



AS ABELHAS TEM UM 3 EXPLÍCITO
INSTINTO DE ELABORADO POR DEUS.
A ABELHA É AMIGA, SOCIALIZADA, SEMPRE
ESTA PELO CÉU DEFENDENDO O SEU
(MEU) VALOR RECOMENDO O SEU.
OUSTOSO VALIOSO MEC. O SER
HUMANO SEMPRE ESTA SE ISOLANDO
NA SOLIDÃO, RECLAMANDO DE SUA
VIDA E DE SEUS PLANOS, QUE ACABA-
RAM DESCENDO PELO CANO MAS
QUE INSANO AS ABELHAS DÃO EXEMPLO
DE VIDA QUE É BOM MAS O SER
HUMANO TEM INVEJA NO CORAÇÃO
DIN DIN DON ESSE É UM SON
QUÉ REPRESENTA A NATUREZA UM
SONITO BOM.

Figura 23: Composição do aluno L que frequentava o 6º ano.
Fonte: Elaborado pela autora (2014).

CONCLUSÃO

As atividades sustentaram-se em frases Trilógicas, que permitiram reflexões sobre as patologias apresentadas durante as aulas, mostrando o aluno isolado em seu raciocínio e seu esforço para entrar na realidade por meio das atividades propostas.

Dessa forma, para que o aluno pudesse ter consciência do ser integral, ligado a uma realidade universal, a geometria foi apresentada como uma representação de elementos que têm uma vibração, ou seja, a geometria não é a realidade e, sim, a sua representação.

Essa consciência despertou maior interesse dos alunos em conhecer a realidade, explorando, assim, o universo das abelhas, praticando uma interação com a natureza, buscando respostas às seguintes indagações: Como funciona a sociedade das abelhas? Como produzem o mel, própolis e a geleia real? Qual a necessidade da existência das abelhas para o ser humano? Qual a utilidade das flores e das árvores para as abelhas?

Observaram que as abelhas seguem a ideia que as formou, e se movimentam para atender essa finalidade e serem úteis. Aprenderam e se desenvolveram a partir do momento em que interagiram e expressaram seus sentimentos com vibração de amor e sabedoria.

A multiplicidade de informações colhidas pelos alunos e as atividades sugeridas colaboraram para a formação de um coletivo, organizado com a finalidade de utilidade: busca de um modo de apresentação para atender a uma função que representa a vida.

Portanto, a aplicação do Método Terapêutico Trilógico pode auxiliar o aluno a aumentar sua capacidade de conhecer, tendo por base os objetivos propostos. O estudo, ora apresentado, trabalhou com o interesse do aluno, um conhecimento manifestado, descoberto e revelado por meio do exercício de comparação e interação. O aluno fez a dedução do interior dele, verificando o seu semelhante e a natureza. O aluno expressou-se por meio da arte: artesanato, arquitetura, música, gibi, teatro, desenhos.

Esse método pode contribuir para permitir uma nova abordagem ao ensino da Geometria, pois a aplicação do Método foi

essencial para que a geometria tivesse uma abordagem com interação coletiva, por meio da analogia e empatia. Em contato com a realidade das abelhas, os alunos puderam ter consciência da estética e sua perfeição, utilidade, função e também a inversão psíquica que o ser humano faz contrariando o belo, a verdade e a bondade, que são a sua própria essência.

Buscamos melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, em especial no campo da Geometria. Observamos que a Geometria está em todas as coisas. Neste trabalho, foi destacada pelos alunos na arquitetura, nas artes, no planejamento urbano, na biologia, e foi possível atingir uma interação transdisciplinar. Seguindo uma ação de sanidade, foi constatada e verificada na natureza uma ferramenta que pode ser utilizada para manifestar o instinto de vida notado em todos os seres, e que vem da inteligência que formou todas as coisas. A negação dessa constatação, desse maior que doa tudo para o ser humano, é percebida como uma ingratidão e falta de ética, pois a ação de negar, deturpar e omitir o bom, belo e verdadeiro leva o ser a perder o contato com a estética, beleza e ação boa, tentando se justificar por meio de interesses particulares: vontade, arrogância, mania de grandeza, isto é, a patologia.

A Trilogia Analítica nos conscientiza para perceber o que estamos abandonando em nosso interior, o que está gerando desarmonia e suas consequências: um mundo de doenças, guerras, economia distorcida, sem estética, sem beleza e sem arte. Portanto, a Aplicação do Método Terapêutico Trilógico no Ensino da Geometria é uma ferramenta que pode ser usada como interação de interesse coletivo e individual para retornar à ética.

Para finalizar, destaco que o desenvolvimento deste trabalho apresenta um marco significativo em minha trajetória profissional. Compreendi uma nova possibilidade de me relacionar com o aluno e senti minha responsabilidade, como professora, ao buscar entender uma ciência focada no afeto.

BIBLIOGRAFIA

1. AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
2. AVELINO, L. **Educar é despertar a consciência do ser humano**. Disponível em: <<http://www.millennium-linguas.com.br/educar-despertar-consciencia-ser-humano.php>> Acesso em: 30 de jul. 2018.
3. BRASIL. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo. **Caderno do Aluno**. ano 6, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/caderno-aluno>> Acesso em: 15 fev. 2014.
4. _____. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo. **Caderno do Aluno**. ano 7, 2017. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/caderno-aluno>> Acesso em: 8 abr. 2017.
5. BUENO, S. **Grande dicionário etimológico e prosódico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1966.
6. CHAMADOIRA, L. C. N. (org.) **Educação integral pela Trilogia Analítica**. São Paulo: Proton Editora, 1984.
7. JUNQUEIRA, V. **As abelhas nativas e a importância de preservá-las**. São Paulo: USP, 2018.
8. KEPPE, N. R. **A Nova Física na Prática**. 1ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2015.
9. _____. **Metafísica Trilógica I**. São Paulo: Proton Editora, 1999.
10. _____. **Metafísica Trilógica III**. São Paulo: Proton Editora, 2009.
11. _____. **Sociopatologia: estudo sobre a patologia social - bases para a nova civilização do 3º milênio**. 2ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2002.
12. _____. **O Homem Universal**. 1ª ed. São Paulo: Proton Editora, 1999.

13. _____. **A Glorificação: compreensão científica do verdadeiro Deus, que as religiões institucionalizadas nos esconderam.** 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.
14. MARTINS, D. **A Geometria das Abelhas.** MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Monografia de Conclusão de Curso – Especialização).
15. MORAES, P. L. **Sociedade das abelhas** (2012). Disponível em: <<https://alunosonline.uol.com.br/biologia/sociedade-das-abelhas.html>> Acesso em: 29 dez 2013.
16. NETO, D. F.; NETO, J. N.; NASCIMENTO, R. **A modelagem da matemática e suas aplicações.** São Paulo: USP, 2009.
17. PACHECO, C. B. S. A inversão. **STOP a Destruição do Mundo** n. 100, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lt4BTd1a40>> Acesso: 10 set. 2016.
18. _____. A consciência. **Jornal STOP a destruição do mundo.** ano II, n. 23, Maio de 2009. Disponível em: <www.jornal-stop.com.br> Acesso em: 30 nov. 2014.
19. _____. A Interiorização é o caminho da cura. **Jornal STOP a destruição do mundo.** ano II, n. 19, Março de 2009. Disponível em: <www.jornal-stop.com.br> Acesso em: 30 nov. 2014.
20. _____. (org.) **A Libertação pelo Conhecimento: obra resumida.** São Paulo: Proton Editora, 2011.
21. _____. **De Olho na Saúde: o ABC da Psicossomática Trilógica.** 2 ed. São Paulo: Proton Editora, 2009. (Tema 2. Método de interiorização, p.11-16).
22. RAFAEL, D. M; SALLUN E. M. **As abelhas conhecem geometria?** São Paulo: IME-Universidade de São Paulo, 2015. (Oficina 3).
23. SANTANA, S. M. **Modelagem matemática no ensino de geometria por meio da matemática das abelhas.** UENP, 2013.

ANEXOS

Anexo I: Sociedade das abelhas (2012) por Paula Lauredo Moraes⁸

As abelhas são insetos que formam sociedades altamente organizadas, que podem chegar até 100 mil indivíduos. Nessas sociedades encontramos três castas: as **operárias**, a **rainha** e o **zangão**.

As **abelhas operárias são fêmeas estéreis** com ovários atrofiados que vivem por aproximadamente trinta dias. São as únicas abelhas da colmeia dotadas de aparelho bucal e patas especializadas para a colheita do pólen, sendo delas a responsabilidade de colher o néctar das flores, alimentar as larvas, produzir cera para construção da colmeia, além da conservação, segurança e limpeza da colmeia. O néctar colhido por essas abelhas é transformado em mel, que contém em sua composição predominantemente frutose e glicose, tendo menos que 20% de água. As operárias jovens também produzem uma secreção glandular chamada de **geleia real**, que alimenta a larva destinada a ser rainha.

A **rainha é uma fêmea fértil**, diploide, que pode viver de cinco a dez anos, **cuja função é procriar e originar todos os indivíduos da colmeia**. Geralmente encontramos somente uma rainha por colmeia, e ela pode colocar cerca de mil ovos por dia. Ao fazer o voo nupcial, a rainha pode ser fecundada por um ou mais zangões, e milhões de espermatozoides ficam armazenados vivos em seu sistema reprodutor. Quando os óvulos da rainha forem fecundados pelos espermatozoides, resultarão em ovos que originarão larvas femininas, enquanto que os óvulos que não forem fecundados se desenvolvem por partenogênese originando **zangões**.

¹ Disponível em: <<https://alunosonline.uol.com.br/biologia/sociedade-das-abelhas.html>>

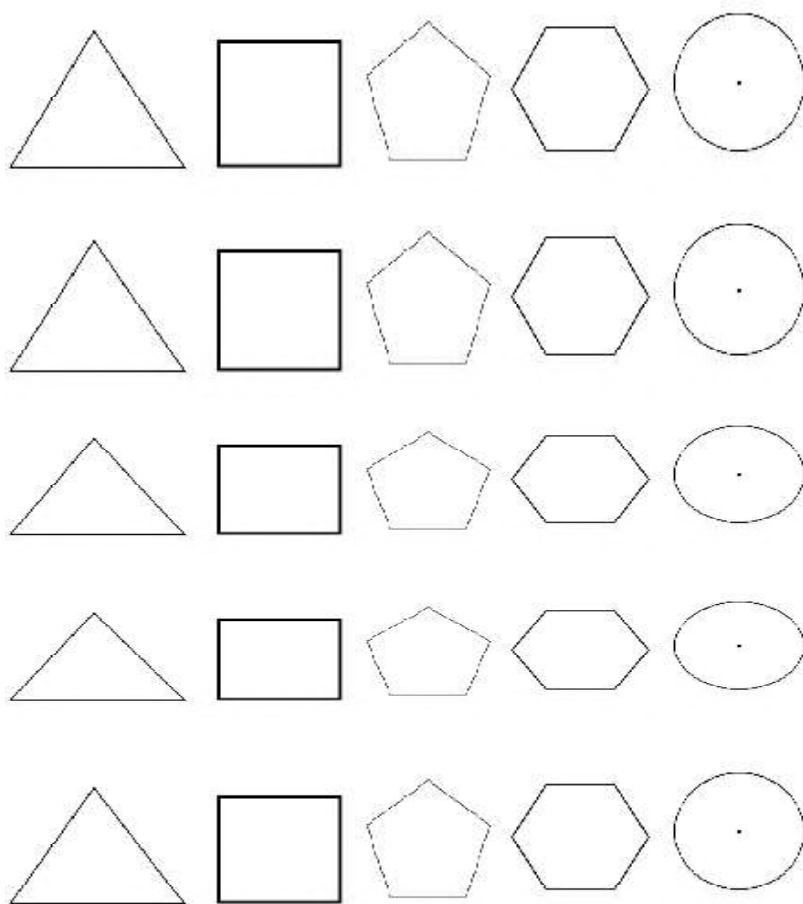
Os **zangões** têm vida curta e sua principal função é fecundar a rainha. Até o dia da fecundação, os zangões são alimentados pelas operárias com mel, mas logo após o voo nupcial eles são expulsos da colmeia a ferroadas. Como seu aparelho bucal é pouco desenvolvido e incapaz de colher alimento, eles acabam morrendo de fome.

Quando os ovos da rainha são fecundados, originam fêmeas diploides, que poderão se transformar em operárias ou rainhas, dependendo do tipo de alimentação que recebem na fase larval. As larvas de operárias e de zangões são alimentadas principalmente com mel, enquanto certas larvas são alimentadas com geleia real e transformam-se em rainhas. Em geral, a primeira rainha que nasce elimina as outras, ficando apenas uma por colmeia.

Abelhas e outros insetos sociais produzem uma substância química que chamamos de feromônio, que pode funcionar como sinal de alarme, facilitar a localização de alimento, ajudar os membros de uma sociedade a se reconhecerem e a identificar estranhos. Aparentemente há um feromônio que inibe o desenvolvimento do ovário nas operárias, além de, dependendo de sua concentração, inibir que as operárias criem novas rainhas.

Ao atingirem a maturidade sexual, as jovens rainhas abandonam as colmeias seguidas por um grupo de operárias e zangões, no chamado voo nupcial. Cada rainha fecundada, com as operárias que as acompanha, pode fundar uma nova colmeia, enquanto que os zangões morrem após a cópula.

Anexo II: Cartelas elaboradas pela autora



**FUNDAMENTOS DA MEDIAÇÃO
PSICOSOCIO-INTEGRATIVA QUE
PROMOVE A INTEGRAÇÃO DOS
CONHECIMENTOS TEÓRICO-
PRÁTICOS DA CIÊNCIA TRIOLÓGICA
SOBRE AS CAUSAS DOS CONFLITOS
COM AS TÉCNICAS TRADICIONAIS
DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**

**FUNDAMENTALS OF PSYCHOSOCIO-
INTEGRATIVE MEDIATION THAT
PROMOTES THE INTEGRATION OF
THEORETICAL-PRACTICAL
KNOWLEDGE OF TRIOLOGICAL
SCIENCE ON THE CAUSES OF
CONFLICTS WITH TRADITIONAL
TECHNIQUES OF CONFLICT
MEDIATION**

Rodrigo Pacheco Angélico¹

Marina Lourenço Leviski²

Natália Stein³

Pérsio Burkinski⁴

¹ Advogado, formado pela Faculdade de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU/SP, especialista em Direito Imobiliário, interpretação e adaptação de contratos estrangeiros ao sistema jurídico brasileiro, estudou na universidade de Altos Estudo de Direito e Economia (Paris II – ASSAS), e frequentou o Curso de Letras do Instituto Católico de Paris, licenciado por este curso – Instituto Superior de Tradução de Intérprete – ISIT. Membro da American Bar Association (Associação da Ordem dos Advogados dos Estados Unidos). Especialista em Gestão de Conflitos, Psicosocioterapeuta e Mediador de Conflitos pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Pesquisador, Professor e Coordenador do Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR) das Faculdades Trilógicas. Sócio Fundador do Instituto Trilógico de Mediação de Conflitos (ITMEC). Presidente da Associação Lusófona de Direitos Humano (ALDH). Diretor do Instituto Internacional de Pesquisa Jurídica (IIPJ).

² Advogada, formada pela PUC-PR, especialista em Direito Empresarial (FGV-PR), Direito Penal (ICPC-PR), Direito Constitucional (ABDConst-PR), e Sociologia Política (UFPR). Especialista em Gestão de Conflitos, Psicosocioterapeuta e Mediadora de Conflitos pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Pesquisadora e Professora do Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR) das Faculdades Trilógicas. Sócia Fundadora do Instituto Trilógico de Mediação de Conflitos (ITMEC).

³ Advogada, formada pela PUC-SP, especialista em Direito Civil e Processo Civil (Escola Paulista de Direito). Especialista em Gestão de Conflitos, Psicosocioterapeuta e Mediadora de Conflitos pela Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco. Pesquisadora e Professora do Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR) das Faculdades Trilógicas. Sócia Fundadora do Instituto Trilógico de Mediação de Conflitos (ITMEC).

⁴ Graduado em Administração (FGV) e Língua e Literatura Italianas (Universidade de Pisa), Serviços Jurídicos e Notariais, Teologia pela Faculdade N. S. de Todos os Povos. Especialista em Tradução Técnica (Universidade de Genova) e Gestão de Conflitos (Faculdades Keppe & Pacheco). Tradutor Juramentado de Inglês, Italiano e Francês. Consultor em Serviços Notariais e Cidadania Italiana. Chartered Linguist (CL) pelo Institute of Chartered Linguists da Inglaterra. Membro da American Translators Association.

RESUMO

Partindo da premissa de que a Mediação de Conflitos, formalmente instituída no Brasil como uma prestação de serviços com o advento da Resolução 125/2010, consiste num método de solução permanente de conflitos, é fato que os profissionais que atuam nesta área necessitam utilizar-se de ferramentas eficazes e capazes de atingir esse nobre objetivo. Pensando nisto, o Centro de Estudos Jurídicos das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco (CEJUR), com apoio do Instituto Trilógico de Mediação de Conflitos (ITMEC), desenvolveu a chamada Mediação Psicosocio-Integrativa que aplica o Método Psicosocioterapêutico na Mediação de Conflitos, integrando às técnicas tradicionais da Mediação, os conhecimentos científico-clínicos da Ciência Trilógica, desenvolvida pelo psicanalista e cientista social Norberto da Rocha Keppe, internacionalmente conhecido acerca dos resultados e avanços obtidos sobre a área de gestão de conflitos sobre as causas (de ordem social e emocional) que se encontram na base de todos os conflitos humanos, tais como a Inversão, Censura e Projeção que, caso não percebidas pelas partes, impedirão a solução efetiva do conflito. Esse método introduz a Teoria (das Causas) dos Conflitos no campo da Mediação, trazendo grandes avanços para a efetividade desta importante ferramenta de Justiça e Pacificação Social.

Palavras-Chave: Mediação de Conflitos, Pacificação, Ciência Trilógica, Teoria (das Causas) dos Conflitos.

ABSTRACT

Based on the premise that Conflict Mediation, formally instituted in Brazil as a service provision with the advent of Resolution 125/2010, consists of a method of permanent conflict resolution, it is a fact that professionals working in this area need to use effective tools capable of achieving this noble goal.

With this in mind, the Center for Legal Studies of the Keppe & Pacheco Trilogical Faculties (CEJUR), with the support of the Trilogical Institute for Conflict Mediation (ITMEC), has developed the so-called Psycho-Socio-Integrative Mediation, which applies the Psycho-Sociotherapeutic Method to Conflict Mediation, integrating the scientific-clinical knowledge of Trilogical Science with traditional Mediation techniques, developed by psychoanalyst and social scientist Norberto da Rocha Keppe, who is internationally renowned for the results and progress made in the field of conflict management on the causes (of a social and emotional nature) that lie at the root of all human conflicts, such as Inversion, Censorship and Projection, which, if not perceived by the parties, will prevent the effective resolution of the conflict. This method introduces the Theory (of Causes) of Conflicts into the field of Mediation, bringing great advances to the effectiveness of this important tool for Justice and Social Pacification.

Key-words: Conflict Mediation, Pacification, Trilogical Science, Theory (of Causes) of Conflicts.

Haja vista o infortúnio aumento dos conflitos sociais (familiares, empresariais, contratuais, de convívio social, entre outros), a importância do desenvolvimento de meios adequados de solução de conflitos tem se demonstrado cada vez mais relevante (senão essencial) em nossa sociedade atual, de modo que a procura por métodos eficazes de solução de conflitos, que auxiliem os indivíduos a encontrarem uma solução efetiva e duradoura para a controvérsia que enfrentam em suas vidas, pessoais ou profissionais, tem aumentado significativamente no Brasil.

Neste cenário, tem crescido também a procura pela Mediação de Conflitos, que consiste num mecanismo consensual de solução adequada de conflitos (CNJ, 2016) que tem como prin-

cipal objetivo, através da aplicação de técnicas e metodologia próprias, a restauração do diálogo entre os indivíduos em conflito (mediandos) a fim de habilitá-los a construírem, em conjunto, alternativas que possibilitem o apaziguamento permanente da controvérsia que enfrentam entre si.

Embora apresente um histórico mais antigo de prática no país, a Mediação de Conflitos foi formalmente introduzida como uma prestação de serviços no Brasil a partir da publicação da Resolução 125/2010 do Conselho Nacional de Justiça, e desde então tem crescido em relevância como método de solução de conflitos, podendo ser aplicada judicial ou extrajudicialmente.

A nosso ver, a crescente procura pela Mediação de Conflitos demonstra o despertar para o início de uma mudança de mentalidade, já que sua eficácia parte da premissa da autorresponsabilização dos indivíduos que, compreendendo sua coparticipação no conflito, assumem o protagonismo pela sua resolução e, por meio da restauração do diálogo facilitado pelo Mediador, passam a vislumbrar alternativas para lidar com o problema que enfrentam e que outrora se pensava não ter solução.

Conforme consagrado pelo Conselho Nacional de Justiça, a Mediação tem por objetivo máximo a pacificação social (CNJ, 2016), tendo sido idealizada como um meio de solução permanente de conflitos, isto é, que habilite as partes a prevenirem a ocorrência de novos conflitos semelhantes, entre si ou com terceiros, uma vez que tenham passado pela experiência de uma Mediação. Os tribunais do país têm empreendido ao longo dos anos diversas iniciativas para incentivar o advento da Mediação de Conflitos como método auxiliar da Justiça, a fim de evitar a judicialização dos conflitos. Neste sentido, o Desembargador Adalberto Jorge Xisto Pereira, então presidente do TJPR, em um evento relacionado ao Programa Pacificar é Divino, que fora promovido entre o Tribunal e as comunidades locais, a fim de

preparar os líderes comunitários para serem pacificadores sociais, através da utilização das técnicas de Mediação de Conflitos, assim declarou:

Nós temos, no Brasil, um sistema de justiça muito complexo em que as demandas se eternizam. Apenas no Paraná existem três milhões de processos ativos; no Brasil, são mais de 80 milhões. Por isso, é tão difícil que nós consigamos cumprir a nossa função primordial que é a pacificação social. Precisamos da sociedade civil e dos líderes religiosos, que têm a missão divina de pacificar a sociedade. (TJPR, 2019).

Tal afirmativa do Desembargador reflete bem o espírito da Mediação Psicosocio-Integrativa, que vê na Mediação de Conflitos um importante instrumento de restauração da verdadeira Justiça na face da Terra, Justiça esta que surge a partir do momento em que os conflitos sejam conscientizados não apenas na esfera social, dos relacionamentos humanos, mas também, e principalmente, no interior dos indivíduos envolvidos, por meio da identificação das suas verdadeiras causas (sobretudo de ordem de psíquico-emocional), do contrário a missão de pacificação social da Mediação pode não ser de fato cumprida.

Partindo desta ideia, é fato que os profissionais que atuam como Mediadores de conflitos necessitam utilizar-se de ferramentas capazes de atingir tão digno e desafiador objetivo, o que demonstra, desde logo, a importância de existirem métodos de Mediação que possibilitem a construção legítima de soluções alternativas para o conflito, não apenas em seu aspecto aparente (social), mas também em sua origem, isto é, no nível metafísico

(ou “metasocial”) do problema, que reside no interior dos indivíduos.

Assim, baseando-se nas descobertas científicas promovidas pela Ciência Trilógica sobre a verdadeira origem dos conflitos, pode-se afirmar que para evitar que o conflito se repita continuamente, é necessário que cada uma das pessoas nele envolvidas compreenda a essência daquele conflito a partir do seu mundo interno (sentimentos e emoções), entrando em contato com os elementos (e intenções) ocultos geradores do conflito dentro de si próprios, para somente depois compreender como estes elementos se manifestam na relação com o outro indivíduo, causando os problemas que enfrentam mutuamente.

Pensando nisto, o Centro de Estudos Jurídicos das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco (CEJUR), em parceria com o Instituto Trilógico de Mediação de Conflitos (ITMEC), desenvolveu a chamada Mediação Psicosocio-Integrativa, que introduz no campo da Ciência da Mediação o chamado Método Psicosocioterapêutico de Mediação de Conflitos, que promove a junção das técnicas tradicionais da Mediação com os conhecimentos científico-terapêuticos da Ciência Trilógica, desenvolvida pelo psicanalista e cientista social Norberto da Rocha Keppe que, com base em décadas de experiência clínica e de pesquisas acadêmico-científicas nas diversas áreas do campo do conhecimento (Filosofia, Teologia e Ciência), revelam quais são as verdadeiras causas (de ordem psíquica e social) que se encontram na base de todos os conflitos humanos, tais como os mecanismos da Inversão, Inveja, Censura e Projeção, que residem no interior dos indivíduos e, caso não percebidas pelas partes, impedirão a pacificação, que se dá pela conscientização do conflito. Abaixo, esclarecemos brevemente o significado destes mecanismos à luz da Ciência Trilógica:

Inversão: processo através do qual a pessoa vê o bem naquilo que é ruim e o mal no que é bom; isto é, acredita que a fantasia leva à realização, e que a realidade causa sofrimento; vê o pecado como prazeroso e a virtude como sacrifício; considera Deus como restritivo ou punitivo, e o demônio como libertador e doador do prazer; pensa que o amor traz sofrimento e que o intelecto leva ao equilíbrio; acredita que o poder social significa felicidade e que o serviço para a humanidade significa sacrifício e inferioridade.

Inveja: descontentamento e má vontade com relação à felicidade, posses, beleza etc., de outros. Do latim *invidere*, significa “não querer ver”, sendo este o sentido utilizado na Ciência Trilógica, isto é, não querer e não aceitar ver o que é bom, belo e verdadeiro, na vida, em si e nos outros.

Censura: censura em ver problemas e erros em si ou em outros, sendo a causa da projeção.

Projeção: consiste em colocar, no próximo, a própria patologia (os próprios males, defeitos etc.).

(KEPPE, 2001, 2021, 1999; GLOSSÁRIO TRILÓGICO)

Com base nestes conhecimentos científicos revelados pela Ciência Trilógica, os idealizadores da Mediação Psicossocio-Integrativa, na qualidade advogados, mediadores de conflitos e psicossocioterapeutas (estudiosos e pesquisadores da psicossociopatologia, isto é, da origem social e psíquica dos problemas humanos), perceberam a existência de uma enorme sinergia e complementariedade entre os conceitos trilógicos so-

bre as causas dos problemas humanos e a Ciência da Mediação de Conflitos. Em tudo o que se estudou e cuidadosamente avaliou, verificou-se que se os Mediadores, em geral, conhecerem como se manifestam tais elementos patológicos da psique humana (em si próprios e nos mediandos), e que se encontram na base de todos os conflitos, grandes avanços serão observados no campo da Mediação de Conflitos.

Por exemplo, uma importante revelação trazida pela Ciência Trilógica diz respeito ao fato de que, ao contrário do que se acredita pelo senso comum, o ser humano tem muita dificuldade de aceitar o bem, comumente agindo de forma a estragar a própria vida (negócios, relacionamentos, convívio social e familiar etc.). Neste sentido, o psicanalista Norberto Keppe explica que, devido ao processo de inversão e inveja, acima referenciados, *“o bem é sempre difícil de ser aceito; acostumamo-nos a pensar que desejamos o bem, porque seria uma conduta racional – no entanto, agimos basicamente pelas emoções, que se fundamentam no sentimento de inveja, que é invertido”* (KEPPE, 2000).

Ou seja, embora as pessoas que enfrentam problemas em suas vidas geralmente atribuam a causa destes problemas exclusivamente a fatores externos, fato é que não se pode negar que aceitar as circunstâncias daquela problemática em sua vida decorre também de uma atitude da própria pessoa, de uma escolha propriamente. A aceitação de tal premissa necessária dos conflitos auxilia as partes a baixarem o processo de projeção no outro indivíduo (culpabilização exclusiva daquela que está no “polo oposto”), já que passam a refletir sobre as escolhas que também fizeram no passado e que as levou a experimentar tais dificuldades no presente. Isto reduz os efeitos das emoções controversas que estão atrapalhando a correta percepção da realidade, relacionada ao fato de que também possuem algum grau de responsabilidade pelo nível de dificuldade em que se coloca-

ram, e cria um espaço para que possíveis soluções alternativas para o conflito possam ser construídas.

Nesta linha, pode-se dizer que o ditado popular “*quando um não quer, dois não brigam*” traz a correta percepção da premissa de que todo conflito é gerado pela coparticipação de todos os indivíduos nele envolvidos, o que nos leva a compreender que antes de tentar resolver o problema entre si, cada um destes indivíduos precisa refletir sobre os motivos individuais que os levaram a embarcar naquela controvérsia.

Temos que ponderar que as reações emocionais dos indivíduos em conflito (raivosas, depressivas etc.) têm sido referenciadas por alguns especialistas da Mediação como sendo o fruto de uma frustração em não realizar seus verdadeiros interesses, o que justificaria uma conduta ou sentimento conturbado dos indivíduos por não verem seus desejos genuínos sendo atendidos (por exemplo, numa situação de conflito entre vizinhos, partir-se-ia da premissa de que ambos os vizinhos envolvidos teriam, em seu íntimo, uma primeira legítima intenção de estabelecer uma boa relação de convívio entre si e que estaria sendo impedida por uma dificuldade de expressão e comunicação desta legítima intenção, ocasionado as brigas entre eles), leitura essa que, embora não seja de todo refutada, necessita de ponderações importantes.

Segundo o psicanalista Norberto Keppe, o sofrimento não é causado pela realidade que “frustra” os desejos humanos, e sim o sofrimento é causado pela atitude do indivíduo de negação à realidade, de modo que através destes “desejos” o homem sofre porque se opõe à realidade (PACHECO *et al.*, 1980). Ou seja, o experiente psicanalista ensina que o equilíbrio psíquico não é obtido pela satisfação dos desejos dos indivíduos (“interesses”), e sim através da conscientização do fato de que tais desejos escondem uma atitude de discordância com a realidade. Pelo uso da vontade invertida, os indivíduos constroem fan-

tasias que necessitam ser conscientizadas a fim de que estes possam se religar com a realidade (idem).

Aplicando tais conceitos no exemplo dos vizinhos em conflito, pode-se imaginar que eles provavelmente acreditam de maneira racional que desejam um bom convívio entre si, e que o outro é quem estaria impedindo que isso acontecesse (não respeitando os horários de silêncio, possuindo animais que fazem barulho ou que sujam o condomínio etc.). Contudo, a partir do conceito trilógico acima apresentado (vontade invertida que cria fantasias que desconectam os indivíduos da realidade), outra conclusão bastante plausível para este cenário seria que o vizinho que se incomoda com o outro não deseja uma boa convivência com ele, e sim tem dificuldades de aceitar a realidade de que este outro vizinho não é tão perfeito quando fantasiara em sua mente, e ao se deparar com a visão desta realidade que frustra suas fantasias, ele sente raiva e a projeta no vizinho, destruindo a boa convivência que possuía originalmente com ele. Ou seja, sua atitude é de escolha pela má convivência, e não o oposto. A raiva que sente do vizinho esconde sua intenção de destruir a boa convivência com ele. Importante ponderar que mesmo que o vizinho seja uma pessoa de difícil convívio, aceitar a visão da realidade habilitaria o outro vizinho a lidar melhor com a situação, obtendo uma percepção mais adequada da realidade e das possíveis soluções alternativas para essa dificuldade, ao invés de se colocar em atitude de guerra.

É claro que, numa Mediação, estes conceitos devem ser apresentados cautelosamente e na medida em que sejam aceitos pelas partes, especialmente através de materiais de apoio (livros, oficinas etc.) e também de perguntas autoimplicativas durante as sessões individuais, as quais possuem grande relevância para o Método Psicosocioterapêutico e sobre as quais postula Tânia Almeida:

A eficácia das perguntas autoimplicativas reside na possibilidade de alguém identificar, no curso do processo de diálogo voltado à autocomposição, sua participação como corresponsável – pelo desentendimento e pelo entendimento, ou por qualquer evento correlato. (...) O mediador tem por tarefa oferecer intervenções que produzam contextos adequados aos propósitos de cada momento da negociação. Assim, deve gerar confiança suficiente para que as perguntas autoimplicativas possam ser recebidas como convites à reflexão e não como acusações. Somente a confiança no terceiro imparcial e no processo de diálogo pode possibilitar acolhimento às perguntas autoimplicativas.

Em entrevista(s) privada(s), cabe ao mediador permitir ou criar oportunidade para que os mediandos possam trazer suas queixas – falar de sua percepção sobre a inadequação do outro (discurso na 3ª pessoa do singular) – antes de convidá-lo a pensar sobre suas possíveis inadequações e/ou contribuições para as posturas entendidas como inadequadas no outro (discurso na 1ª pessoa do singular), ou para a construção do conflito.

O lugar da queixa – 3ª pessoa do singular – deve preceder o lugar da autoria autoimplicativa – 1ª pessoa do singular. Esse balanço entre acusar e se autoimplicar deve ser cuidado pelo mediador, para que ambas as possibilidades se deem e sejam legitimadas. (ALMEIDA, 2023).

Visão acertadíssima da experiente autora acima citada e que encontra total consonância com a premissa trilogica de que quando uma pessoa fala de alguém, ela está, em verdade, falando majoritariamente de si mesma. Ou seja, quando o mediando expressa as queixas na 3ª pessoa (“ele”), esse é um importante material para que o Mediador perceba as origens do conflito no interior daquele indivíduo, conforme ensina a experiente psicanalista Cláudia Pacheco:

A projeção é um mecanismo psicológico de fuga à consciência dos próprios problemas. Através dela, o indivíduo projeta nos outros as suas próprias características.

(...) Aquele que projeta muito, tem toda a sua problemática sem controle. Se nós não conseguirmos controlar um problema em nós mesmos, também não conseguiremos controlá-los em outras pessoas.

(...) Através da técnica da interiorização, a pessoa torna-se capaz de perceber que o que está projetando nos outros é o que tem no seu interior psicológico. (PACHECO, 2011).

Quando essa visão é aceita pelas partes, aos poucos estas caminham da projeção (discurso na 3ª pessoa do singular) para a autoimplicação (discurso na 1ª pessoa do singular) e a Mediação ingressa numa crescente positiva que tem efeitos libertadores e pacificadores para os indivíduos em conflitos. Inimigos de outrora podem reestabelecer o convívio pacífico, pela simples aceitação das dificuldades (e realidades) em si e no outro.

Neste sentido, cabe trazer que, segundo o estudo da Ciência Trilógica, o Bem não precisa ser construído, pois tudo o que é bom existe por si. São os indivíduos que se afastam da Bondade, Beleza e Verdade que constituem sua própria essência (KEPPE, 2021), colocando-se em situações de conflitos, e, portanto, tudo o que é necessário fazer é retornar para o Bem onde o deixaram, de modo que a paz não precisa ser construída ou criada, mas aceita e restaurada, entre os indivíduos e no interior de cada um deles: nisto consiste a verdadeira pacificação de conflitos.

Neste momento, é importante ponderar que a concepção de que o todo conflito estaria baseado em interesses legítimos e que o conflito seria um meio necessário para atingir estes interesses legítimos (enfoque positivo do conflito) é equivocada, consistindo numa dogmática que confunde as percepções internas do Mediador, e dificulta a pacificação do conflito, já que impede a conscientização de suas verdadeiras bases, que são, sempre, patológicas (negações, deturpações ou omissões da realidade). Abaixo, segue melhor explicado à luz da Ciência Trilógica o conceito de conscientização ora referido:

Conscientização: processo psíquico de contato com a realidade interna e externa. A consciência consiste na total percepção da realidade (interna e externa). De acordo com a Trilogia Analítica, a consciência resulta da unificação do amor, da inteligência e da ação, e inclui a percepção do certo e do errado, de atitudes psicopatológicas, e da verdadeira realidade (bondade, beleza e verdade). (KEPPE, 2001, 2021, 1999; GLOSSÁRIO TRILÓGICO)

Pode-se dizer, desta forma que, baseados nesta leitura equivocada sobre a natureza “positiva” do conflito, alguns Mediadores tentam conduzir as partes, ao longo das sessões de Mediação, à construção de uma “nova roupagem” para o conflito, isto é, uma ressignificação cognitiva sobre o conflito, assumindo-o como meio necessário e legítimo para obtenção de vantagens mútuas. Baseados nisso, os Mediadores são motivados, por exemplo, a acreditarem que a solução do conflito dependeria exclusivamente da utilização de uma linguagem positiva (pelo Mediador e pelas partes) a fim de conduzirem cada uma das partes a se sentirem mais confiantes sobre as boas intenções do outro, o que refletiria numa maior colaboração em fazer concessões e acordos.

Porém, em que pese a Mediação Psicosocio-Integrativa não despreze a importância da linguagem positiva na Mediação, o faz por razões de outra natureza.

Neste aspecto, e partindo-se da premissa já mencionada de que as emoções negativas são “anti-sentimentos”, isto é, expressões patológicas decorrentes da negação, deturpação ou omissão da realidade que é, em si, sempre boa, bela e verdadeira (KEPPE, 2000), o Mediador poderá sim incentivar o uso e utilizar a linguagem positiva durante a Mediação, mas fazendo isso não por acreditar que o conflito é bom e que as partes têm intenções boas e legítimas que justificam o conflito, e sim o fazendo com o propósito terapêutico de não alimentar a manifestação dos mecanismos catalizadores de conflitos decorrentes destas emoções patológicas.

Ou seja, ao usar a linguagem positiva quando, por exemplo, da realização do resumo ou rephraseamento do Mediador (momentos em que o Mediador repete, com suas próprias palavras, o que foi exposto pelas partes durante as sessões individuais ou conjuntas, a fim de garantir que compreendeu corretamente o que fora dito por elas), bem como impedir o uso de

linguajares negativos (e desrespeitosos) durante a Mediação, ele o faz para não reforçar, por exemplo, o processo de projeção entre as Partes, melhorando o ambiente da Mediação. Isto é, ao perceber a manifestação de tais emoções patológicas nas partes, individualmente ou entre si, o Mediador usa técnicas de controle (como é o caso da linguagem positiva) para evitar o desencadeamento de mais elementos causadores de animosidades entre as partes e que poderiam prejudicar o bom andamento da Mediação.

Desta forma, note-se que a técnica é a mesma (linguagem positiva), porém utilizada com propósito distinto: frear mecanismos catalizadores de conflitos e não por acreditar que estes mecanismos decorram da frustração de interesses genuínos.

Ainda sobre as emoções, a Ciência Trilógica, baseada em décadas de experiência na área de gestão de conflitos, ensina que estas consistem na chave para o contato com as intenções ocultas (e nem sempre boas) existentes em seu interior, e cuja censura em perceber e admitir em si, compreende a verdadeira origem da problemática que enfrentam em suas vidas. Neste sentido, ensina Norberto Keppe:

Reconhecer os próprios erros importa em admitir na base da problemática da inveja, que é a causa de todos os males; se não houvesse esta questão as dificuldades seriam facilmente resolvidas.

O mal é realizado inconscientemente – para não dizer que o mal é a inconsciência; se no momento em que estivesse praticando o mal, o indivíduo tivesse consciência, não o faria. De outro lado, posso afirmar que a consciência é a virtude,

que significa que com ela o ser humano está no bem.

A única maneira do homem se ajudar é ver seus próprios erros, assim como o verdadeiro modo de se prejudicar é não querer vê-los. Parece que o ser humano caminha o tempo todo com um pé no breque negando a consciência que é todo o seu bem, a verdade e a beleza. (KEPPE, 2000).

Desta forma, por meio da observação clínica, comprovou-se que quando as pessoas têm dificuldade de admitir os próprios erros, adquirem uma visão distorcida da realidade (fantasias, delírios), passando a ver estes problemas exclusivamente nos outros indivíduos (projeção), gerando inúmeros problemas para si. Este é um mecanismo que tende a ser realizado por todas as pessoas que enfrentam problemas com outras pessoas. Se não o fizessem, estariam em paz, consigo e com outros.

Assim, ciente da existência destes mecanismos e das intenções ocultas dos indivíduos, bem como partindo da premissa basilar da Mediação Psicosocio-Integrativa de que o conflito, em si, não é bom, e sim apenas é boa a visão/percepção das causas dos conflitos (conscientização), o Mediador treinado pelo Método Psicosocioterapêutico adquire maior habilidade para lidar com a realidade do conflito, aprendendo como utilizar as técnicas de Mediação com o cuidado de não reforçar tais manifestações patológicas, que poderia por em risco o resultado da Mediação. Quando tomadas por suas emoções patológicas dificilmente (se não certamente impossível) as partes chegariam a uma solução que as auxilie a lidar de modo realista e eficiente com aquele conflito.

Neste aspecto, acreditamos que os mecanismos de Mediação baseados em técnicas de negociação de caráter puramente

comportamentalista, antes referenciadas (onde o Mediador incentiva as partes a se “comportarem bem” durante as sessões de Mediação e a se expressarem de modo a levar o outro a acreditar que estão dispostas a colaborar com a solução do conflito, o que as levaria a conseguirem bons resultados mútuos com a negociação de soluções), embora possam conduzir a celebração de acordos, dificilmente pacificariam o conflito, em si, podendo futuramente refletir em descumprimento do próprio acordo ou em novos conflitos semelhantes, já que a solução terá sido obtida mecanicamente, sem que o conflito tenha sido, de fato, compreendido em suas origens.

Desta forma, como dito, a Mediação Psicosocio-Integrativa propõe a aplicação das técnicas tradicionais da Mediação de Conflitos (rapport, escuta ativa, caucus, rephraseamento etc.) de forma sempre aliada aos conhecimentos psicossocioterapêuticos da Ciência Trilógica, especialmente relacionados à conscientização dos mecanismos de Inversão, Inveja, Censura e Projeção entre os indivíduos em conflito que, quando conscientizados, permitem que Mediação seja mais efetiva e de efeitos duradouros.

O Mediador consciente da existência de tais mecanismos patológicos (Inversão, Inveja, Censura e Projeção), especialmente amparado no ‘Autoconhecimento’, isto é, na linguagem trilógica, na sua ‘Interiorização’, que *“consiste em usar a realidade externa como um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos, lógica)”* (KEPPE, 2001, 2021, 1999; GLOSSÁRIO TRILÓGICO), compreendendo melhor sobre seus próprios sentimentos e emoções, terá maior habilidade para identificar tais mecanismos quando manifestados pelos mediandos durante as sessões de Mediação e assim auxiliá-los a refletir sobre as causas destas distorções, facilitando o processo de reconhecimento de sua coparticipação na existência daquele conflito e

aumentando as chances de sua pacificação. A isto chamamos de Introdução à Teoria (das Causas) dos Conflitos na Mediação, que se apresenta como uma importante visão complementar à chamada moderna teoria dos conflitos presente atualmente na Mediação.

Se os indivíduos não conscientizarem as verdadeiras causas dos conflitos em seu interior, acordo nenhum terá o efeito pacificador a que a Mediação se propõe. Ela, então, não passará de uma tentativa (frustrada e, por vezes, mentirosa) de resolver o problema das partes antes de o submeterem a um tribunal, delegando para um terceiro (juiz) a sua resolução, afastando ainda mais as chances de experimentarem um verdadeiro sentimento de Justiça.

Pelo todo o exposto, note-se que a Mediação Psicosocio-Integrativa leva esse nome pelo fato de que ela integra aos métodos tradicionais da Mediação de Conflitos, os conhecimentos sobre as causas psíquicas (“psico”) e sociais (“sócio”) dos conflitos reveladas pela Ciência Trilógica, obtendo-se uma visão integral da problemática enfrentada pelas partes, além de integrar os valiosos conhecimentos e técnicas já consagradas no campo da Mediação, nas demais escolas existentes (facilitadora, transformativa, avaliativa, narrativa, emancipadora etc.), em tudo aquilo de são compatíveis. O Método Psicosocioterapêutico pode, inclusive, ser perfeitamente utilizado por quaisquer Mediadores, independentemente da escola que integrem, consistindo numa chave adicional para a atuação de profissionais que atuam na solução de conflitos em geral.

Ou seja, o Método Psicosocioterapêutico da Mediação Psicosocio-Integrativa não apenas respeita mas se propõe a complementar os demais, tendo como principal contribuição a habilitação dos Mediadores a conhecerem os mecanismos geradores de conflitos, fortalecendo-os em sua posição de terceiro neutro na Mediação, uma vez que, cientes da existência de

tais mecanismos, acalmar-se-ão diante da visão daquela problemática, bem como terão melhor habilidades para dispor das técnicas da mediação de maneira mais consciente, acalmando também as partes e sempre pensando na criação de um ambiente afetivo (e estético) apto a propiciar uma melhor aceitação da visão dos problemas que causaram o conflito (redução da censura), fortalecendo o princípio da confiança das partes no Mediador.

A propósito, o Método Psicosocioterapêutico da Mediação Psicosocio-Integrativa incentiva a utilização da estética (artes, beleza) como uma importante ferramenta do Mediador de Conflitos, haja vista que as artes são um atalho tanto para o interior dos indivíduos (já que lhes despertam reações emocionais que comunicam com seu mundo interior) como para o universo transcendente, onde estão as concepções originais sobre a Bondade, Beleza e Verdade que baseiam a verdadeira existência. Neste sentido, ensina Norberto Keppe que “*o senso de estética é o elemento fundamental de contato do ser humano com a realidade*” (KEPPE, 2002b).

Portanto, a Mediação Psicosocio-Integrativa é fruto de uma visão integrada da Ciência (Jurídico-Mediativa) com a Teologia e a Filosofia, assim, fruto da unificação das áreas do conhecimento, como é a proposta da Ciência Trilógica, internacionalmente conhecida pelos resultados práticos na revelação das causas, interrelação e resolução dos conflitos, consistindo num mecanismo eficaz de pacificação social.

O Conselho Nacional de Justiça reconhece, inclusive, a premente necessidade de o Mediador basear-se em diferentes metodologias de diversas áreas do conhecimento a fim de atingir a melhor técnica e aumentar as chances de êxito da Mediação, afirmando que “*a mediação seria um processo com lastro multidisciplinar, envolvendo as mais distintas áreas como psicologia, administração, direito, matemática, comunicação,*

entre outros, enquanto a conciliação seria unidisciplinar (ou monodisciplinar) com base no direito” (CNJ, 2016).

Tal flexibilidade metodológica da Mediação de Conflitos é também apoiada por importantes juristas de nosso país, como é o caso da renomada Ada Pellegrini Grinover, que assim discorreu na apresentação da relevante, e algumas vezes nesta cartilha referenciada, obra de autoria de Tania Almeida intitulada Ferramentas em Mediação: aportes práticos e teóricos, que grandes avanços trouxe para a área da Mediação de Conflitos:

(...) A autora deixa claro que o elenco das ferramentas próprias da mediação não se esgota nas sugeridas no texto, assim como as fontes teóricas - entendidas como base de sustentação das técnicas - são simplesmente indicativas da experiência de Tania Almeida. Sendo assim, a obra é “aberta” porque não comporta apenas uma interpretação, de maneira que o modelo teórico utilizado deixa ao executante escolher uma das sequências possíveis ou criar outras.

Isso tudo, aplicado à mediação, é extremamente importante neste momento histórico do Brasil. E digo isso porque, no auspicioso incremento da utilização deste método alternativo de solução de conflitos, que entre nós é ainda incipiente, não se podem impor modelos fechados, uniformes, inequívocos. Na busca de um método “brasileiro” para a mediação, há de se utilizar um conjunto de técnicas, que sejam adequadas a uma determinada realidade sócio-político-econômica, mas que deixem a mediação livre em relação à

escolha de suas ferramentas e a seu embasamento teórico. E isso, infelizmente, não parece ter sido entendido pelos responsáveis pela última modificação da Resolução nº 125 do CNJ.

Agora, é esperar que os Tribunais acolham a abertura que o livro de Tania Almeida inspira, deixando capacitadores e mediadores judiciais livres para construir sua “opera aberta”. E se a mediação judicial assim se desenvolver no Brasil, o exemplo certamente também se estenderá à mediação extrajudicial. (ALMEIDA, 2023)

Consideramos tal leitura bastante acertada e que condiz com a percepção acerca da primordial importância em integrarem-se os conhecimentos da Ciência Trilógica com as técnicas da Mediação Tradicional a fim de se obter uma boa Mediação, pacificadora de fato. A utilização das técnicas de Mediação por meio do Método Psicosocioterapêutico da Mediação Psicosocio-Integrativa tende a promover a neutralização dos efeitos conflituosos das emoções patológicas promovendo a reaproximação das partes, melhor capacitando-as a identificar seus interesses comuns, já que elas tendem a se colocar novamente em ressonância, saindo dos polos opostos do conflito (posições) e passando melhor identificar os sentimentos e interesses comuns (que consistem nos valores universais que unem ambos os indivíduos desde o início da sua relação – como, por exemplo, o bem estar dos filhos, manutenção da boa reputação da empresa, memórias familiares, valores de segurança mútua etc.), facilitando que elas cheguem a uma solução pacificadora, e de efeitos duradouros, para o problema prático que enfrentam.

Se conduzida desta forma, a Mediação tem efeitos terapêuticos, portanto tranquilizadores e restauradores da paz, entre os indivíduos e no interior de cada um deles, respeitados os limites alcançáveis deste processo dentro de uma Mediação.

Como demonstrado, nada neste método pretende contrapor a Mediação Tradicional e suas técnicas e ferramentas habituais, já consagradas ao longo dos anos pelas mais diversas escolas de Mediação e pelo Conselho Nacional de Justiça, e o que se propõe é que os Mediadores utilizem as técnicas mediativas que já têm ao seu alcance de uma maneira consciente, isto é, tendo sempre em mente o conhecimento das causas (geralmente ocultas) dos conflitos, trazendo os mediandos (se assim aceitarem) aos poucos para mais próximos da realidade boa, bela e verdadeira que os cerca, emancipando-as do “triângulo fatal” dos conflitos humanos (Inversão/Inveja, Censura e Projeção) (KEPPE, 2000).

Importante também ressaltar que a atuação “terapêutica” do Mediador proposta pela Mediação Psicosocio-Integrativa, que levará as partes a conscientizarem as verdadeiras causas dos conflitos, terá efeitos reestruturadores na psique dos indivíduos, de modo que essa experiência positiva que vivenciaram ao longo da Mediação, a fim de conseguirem, de fato, encontrar meios alternativos para lidarem e pacificarem o conflito, poderá se prolongar para toda a vida destas pessoas, modificando sua forma de perceber os conflitos que vierem a enfrentar a partir dali, tal qual comprovado pela Ciência com o termo “neuroplasticidade”, que pode ser entendido como a capacidade do cérebro humano a ser adaptar continuamente às experiências prévias vividas pelos indivíduos, bem como largamente comprovado pelas experiências empíricas da Ciência Trilógica.

Relevante destacar, por fim, que a união proposta pela Mediação Psicosocio-Integrativa, através do Método

Psicosocioterapêutico, em nada contrapõe ou afasta as técnicas tradicionais da Mediação de Conflitos, nem se confunde com técnicas de terapia ou psicanálise, consistindo em uma forma de aplicação das técnicas tradicionais da Mediação de Conflitos, levando-se sempre em consideração os elementos psíquicos e sociais que estão na base dos conflitos humanos, conforme brevemente demonstrado neste artigo. Tal integração facilitará o entendimento do Mediador sobre a problemática apresentada na sessão de Mediação, bem como aumentará sua eficiência na seleção e aplicação das técnicas tradicionais da Mediação, facilitando a criação de um ambiente mais propício à efetiva pacificação do conflito, bem como auxiliando as partes a perceberem os prejuízos que obtêm conjuntamente com aquele conflito, e que uma mudança de percepção sobre a sua origem é essencial para que ambas as partes possam restaurar o bem que outrora desfrutavam, atingindo-se os interesses universais mútuos.

Neste método, parte-se da premissa de que não são as posições das partes que impedem a realização dos seus interesses, e sim são as intenções ocultas dos indivíduos que as impede de aceitar o bom, o belo e o verdadeiro em suas vidas, ocasionando os mais diversos conflitos. Tal visão, se aceita pelas partes, ainda que no limite tecnicamente possível de ser atingido durante as sessões de Mediação, tem efeitos extremamente pacificadores.

Acreditamos que a introdução da Teoria (das Causas) dos Conflitos na Mediação, proposta pela Mediação Psicosocio-Integrativa poderá auxiliar na restauração da verdadeira Justiça, que é aquela que se manifesta no interior dos homens, através da conscientização, e que tem por consequência a mediação e apaziguamento dos conflitos, possibilitando a pacificação dos indivíduos e consequentemente da sociedade, restaurando-se o paraíso perdido e o Reino Divino na Terra.

Este método se propõe contribuir para que a Mediação de Conflitos seja de fato o caminho para a humanidade voltar à paz que outrora se vivia, adentrando nas bases da Justiça do Terceiro Milênio que, segundo especialistas, se baseará, sobretudo, na autorresponsabilização e autorresolução dos conflitos, através da conscientização individual das causas dos problemas, fruto do amadurecimento psíquico e espiritual da humanidade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, T. **Caixa de ferramentas em mediação: aportes práticos e teóricos**. 8 ed. São Paulo: Dasheditora, 2023.
2. CNJ. **Manual de Mediação Judicial**. 6 ed. Brasília: CNJ, 2016.
3. **GLOSSÁRIO TRILÓGICO**. Disponível em: <https://www.fatriead.com/mod/glossary/view.php?id=287&mode=letter&hook=G&sortkey=&sortorder=>. Acesso em 28 mai.2024.
4. KEPPE, N. R. **O Homem Universal**. São Paulo: Próton Editora, 1999.
5. KEPPE, N. R. **A Origem das Enfermidades**. 1 ed. São Paulo: Próton, 2000.
6. KEPPE, N. R. **A Libertação pelo Conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Próton, 2001.
7. KEPPE, N. R. **Metafísica Trilógica: Volume II – A Libertação do Ser**. 2 ed. São Paulo: Próton, 2002a.
8. KEPPE, N. R. **Sociopatologia**. 2 ed. São Paulo: Próton, 2002b.
9. KEPPE, N. R. **A Glorificação**. 3 ed. São Paulo: Próton, 2019.
10. KEPPE, N. R. **Parusia (Restauração do Paraíso)**. São Paulo: Próton Editora, 2021.
11. PACHECO, C. B. S. *et. al.* **Psicoterapias Alienantes**. 2 ed. São Paulo: Próton, 1980.
12. PACHECO, C. B. S. **ABC da Trilogia Analítica: Psicanálise Integral**. 8 ed. São Paulo: Próton, 2011
13. TJPR. **Pacificar é Divino reuniu mais de 200 participantes em prol da diminuição de conflitos sociais**. 2019. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/destaques/-/asset_publisher/1IKI/content/-pacificar-e-divino-reuniu-mais-de-200-participantes-em-prol-da-diminuicao-de-conflitos-sociais/18319. Acesso em 27/05/2024.

A INFLUÊNCIA DO MATERIALISMO CIENTÍFICO DE CHARLES DARWIN NA PERCEPÇÃO DA VERDADE, BELEZA E BONDADÉ DIVINA NA NATUREZA

THE INFLUENCE OF CHARLES DARWIN'S SCIENTIFIC MATERIALISM ON THE PERCEPTION OF DIVINE TRUTH, BEAUTY AND GOODNESS IN NATURE

Gabriela Lourenço Leviski¹

Carlos Cesar Soós²

RESUMO

Charles Darwin (1809-1882), autor da famosa Teoria da Evolução, postulou hipóteses que confrontam até hoje a ver-

¹Doutora e Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná e Bacharel em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Gestão da Psicossociopatologia e em Psicossomática Integral pelas Faculdades Trilógicas. Habilitada em Pedagogia pelo Programa de Formação Docente da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco. Professora e Coordenadora de Pesquisa das Faculdades Trilógicas.

²Engenheiro-Cientista de Pesquisa e Desenvolvimento da Tecnologia de Motores Ressonantes KEPPEMOTOR e especialista em Gestão da Psicossociopatologia pela Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco. Atua como Professor de Nova Física Keppeana junto às Faculdades Trilógicas.

dadeira origem da vida. Através de suas observações, Darwin reduziu a percepção das maravilhas da Natureza ao materialismo científico, contribuindo significativamente para o afastamento da Ciência da Verdade, Beleza e Bondade, que provêm de Deus. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns de seus postulados à luz da mais recente Ciência da Energética e da Psicanálise Integral, revelando a verdade por trás de sua teoria mais famosa.

Palavras-chave: Biologia, Charles Darwin, Criacionismo, Deus, Evolucionismo.

ABSTRACT

Charles Darwin (1809-1882), author of the well-known Theory of Evolution, postulated hypotheses that still confronts the true origin of life to this day. Through his observations, he reduced the perception of the wonders of Nature to scientific materialism, significantly contributing to the separation of Science from Truth, Beauty and Goodness, which come from God. This work aims to analyze some of his postulates in the light of the most recent Science of Energetics and Integral Psychoanalysis, revealing the truth behind his most famous theory.

Key-words Biology, Charles Darwin, Creationism, Evolutionism, God.

Charles Darwin (1809-1882) foi um naturalista inglês famoso por sua Teoria da Evolução que buscou explicar a origem da vida através da ancestralidade comum e da seleção natural, refutando o criacionismo e, consequentemente, a obra Divina da criação da vida na Terra.

Nascido de uma família rica e influente, após largar os estudos de Medicina, aos 22 anos de idade, foi a bordo de uma viagem de 5 anos no famoso navio Beagle, com destino a Galápagos, um conjunto de ilhas no Oceano Pacífico, onde através da observação de pássaros, começou a estruturar sua teoria, postulada no livro *A Origem das Espécies* (1859).

Em sua visita ao arquipélago, Darwin observou pássaros com formatos de bico diferentes, conhecidos como *Os Tentilhões de Darwin*, e acreditou que se tratava de um mesmo grupo com características distintas, o que o levou a concluir que os diferentes bicos seriam resultado de uma adaptação ocorrida ao longo dos anos, conhecida como seleção natural, que teria levado cada espécie, ou seja, cada grupo específico de indivíduos, a se alimentar de uma planta específica.

Ao invés de simplesmente observar que alguns semelhantes, porém distintos, grupos de pássaros concomitantemente conviviam no arquipélago, Darwin decidiu concluir que isso seria uma prova irrefutável de que esses indivíduos tiveram, em um passado muito distante, um ancestral comum, conclusão essa que parte, necessariamente, de uma ideia hipotética, senão delirante, e que não pode ser comprovada direta e inequivocamente, e sim somente aceita ou não como premissa para justificar a teoria evolucionista.

“Pouco a pouco, a própria ciência deixou seu caráter objetivo, que havia com Newton, Copérnico, Galileu e Kepler, para ingressar nesse mundo subjetivo das emoções doentias. Depois de Freud, Charles Darwin foi o campeão em tal conduta” (Keppe, 2000a, p. 69).

Ainda, a partir da observação de grupos semelhantes com características distintas, Darwin vai além e postula que não somente os pássaros do arquipélago, mas que toda forma de vida na Terra teria um mesmo ancestral comum, que ao longo de milhares de anos teria passado por diversas modificações, dando origem a grupos distintos.

Isto é, todos os animais, plantas, e o próprio homem teriam sido originados a partir de um ser (inferior) comum, que foi se desenvolvendo e sofrendo mutações ao longo dos milênios até formar as diferentes e complexas formas de vida que hoje observamos na Terra.

“Ao discutir este assunto, seremos simultaneamente capazes de considerar um ponto igualmente importante para nós: se as várias espécies de um gênero (que segundo a nossa teoria têm de ser todas descendentes de um ancestral comum) podem ter migrado a partir de uma única área e ter-se modificado durante a sua migração. A nossa posição geral será bastante reforçada se, nos casos em que a maior parte das espécies de uma região são diferentes, embora próximas, das de outra região, pudermos demonstrar que a migração de uma região para outra ocorreu em algum período anterior; pois a explicação é óbvia à luz do princípio da descendência com modificações” (Darwin, 1859, p. 324).

Foi desta forma que surgiu, por exemplo, a ideia de que homem e macaco teriam um ancestral comum que se distinguiu em algum momento, sob influência do meio, em dois grupos distintos que teriam se adaptado diferentemente,

ideia essa que popularmente se traduziu na premissa de que “o homem veio do macaco”, reduzindo-se quase ao nada a importância do ser humano e sua diferença primordial, sob inúmeros aspectos, em relação aos animais e outros seres vivos que habitam o planeta.

Por essas breves considerações já é possível notar a inveja do cientista em relação ao Ser Divino, Criador da vida, e do homem à Sua imagem e semelhança. Inveja, segundo o conceito psicanalítico trológico de Norberto Keppe, é a negação que se faz ao que é Bom, Belo e Verdadeiro. Pacheco (2011) explica que, para Keppe, o verdadeiro entendimento dessa palavra deve levar em conta seu sentido etimológico, cuja origem em latim vem de *invidere*, que significa “não ver”, ou seja, o invejoso não quer ver justamente o que é Bom, Belo e Verdadeiro e, a partir daí, desencadeiam-se uma série de problemáticas psíquicas, sociais e espirituais que assolam o indivíduo e toda a humanidade.

“Na Trilogia, nós vemos a inveja como a base de todos os problemas psicológicos que dela decorrem e são imediatamente ligados: a teomania (desejo de ser como um deus); a megalomania (ideias de grandeza, que estão englobadas na teomania); o narcisismo (adoração de si mesmo, do próprio corpo, da própria personalidade); a arrogância (achar-se sempre certo, o dono da verdade); a alienação e a inversão, que seriam as mais graves de todas as consequências” (Pacheco, 2011, p. 83).

Essa inveja, que afeta o meio científico e também as outras áreas da vida em sociedade, é característica do ser hu-

mano, que deseja romper com sua origem Divina, tentando criar uma realidade paralela, portanto falsa, fruto de sua própria imaginação, conforme Keppe descobriu:

“O ser humano, de modo geral, vem procurando fazer tudo que pode, para estancar o incrível trabalho do Criador, tentando substituí-lo pela sua imaginação mórbida. Assim sendo, colocamos o maior empecilho, em nosso próprio caminho, porque somos uma continuação de Deus, aqui neste planeta — e todo o sucesso de nossa empresa depende dessa continuidade” (Keppe, 2019, p.10).

Note-se que a teoria evolucionista de Darwin, embora partisse de uma premissa científica de natureza hipotética e materialista - na medida em que não se comprova e refuta a criação Divina - serviu de uma conveniente base para justificar outras teorias que igualmente partem de uma suposição científica, como é o caso, por exemplo, da Teoria do Big Bang.

No entanto, considerando a premissa, perfeitamente observável, de que apenas algo que existe pode criar alguma outra coisa, e que é impossível algo surgir do nada, já que nada que seja observável surge do nada, é perfeitamente natural (e intuitivo – embora não indutivo) concluir que é preciso existir algo anterior à vida que a tenha criado. Outra conclusão natural e observável é que, se algo criou a vida, em toda sua complexidade de formas, é porque é superior à própria vida. Por exemplo, não se pode esperar de um elefante que ele desenvolva uma tecnologia de refrigeração e estocagem de alimentos, porque tal tecnologia tem complexidade superior à inteligência deste animal. Já o ser huma-

no, que é superior ao elefante, pode desenvolver essa e outras inúmeras tecnologias. Portanto, a conclusão de que somente algo superior pode ter criado a vida é uma conclusão científica óbvia e irrefutável.

“Temos de considerar que qualquer coisa que exista é sempre consequência de algo superior, pois o maior não vem do menor; estou mostrando que as partículas se originam da energia, e não esta das primeiras, e que não existe dúvida alguma, problema algum, que não esteja baseado em uma absoluta certeza e num plano mais perfeito. O elemento invisível é sempre o mais poderoso entre todos, inclusive na estrutura material” (Keppe, 2010, p.114).

Ou seja, a vida não surgiu do nada, e sim de uma energia única e pungente que cria tudo o que existe, sendo ela a causa primeira de toda a existência, a qual Tesla denominou de Energia Escalar, e Keppe, de Energia Essencial ou Divina, portanto superior à matéria, e que cria e sustenta tudo o que há.

Portanto, o único elemento anterior comum a todas as formas de vida é a energia Divina, que se manifesta em diferentes escalas, e cria tudo o que existe – isto é, do superior para o inferior, e não do inferior para o superior, como erroneamente conclui Darwin, por causa de sua inversão.

Segundo Keppe (2000b), a patologia da inveja, citada anteriormente, leva o indivíduo à inversão, que depois censura a consciência, e projeta fora o que está dentro de si próprio: *“O processo de inveja torna a pessoa projetiva por*

causa da inversão: em lugar de ver que ela própria está estragando sua vida, joga no próximo tal atitude” (Keppe, 2000b, p. 19).

Essa inversão de ideias na teoria Darwinista também pode ser claramente observada no livro *A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo* (Darwin, 1871), no qual Darwin afirma que “*não há diferença fundamental entre o Homem e os animais nas suas faculdades mentais*” e que “*o homem ainda traz em sua estrutura física a marca indelével de sua origem primitiva*”, em que notoriamente o cientista não admite que a vida tenha sido criada por um ser superior.

Outro ponto marcante da teoria evolucionista de Darwin e que demonstra sua negação ao princípio Divino da vida, portanto demonstrando a forte patologia do cientista, consiste em sua afirmativa de que tudo o que é superior é um resultado da morte e da destruição:

“Deste modo, é a partir da guerra da natureza, da escassez e da mortalidade que surge o acontecimento mais elevado que somos capazes de conceber: a produção dos animais superiores” (Darwin, 1859, p. 419).

Nota-se, assim, que Darwin (assim como, de modo geral, o ser humano, devido às patologias da inveja, inversão e teomania) fez um enorme esforço para colocar em dúvida a verdadeira origem do homem, sua superioridade em relação aos animais e, em especial, o fato de que Deus é o responsável pela criação e perpetuação da vida.

Tal negação fica tão evidente em seus postulados, que Benjamin Disraeli, primeiro-ministro inglês, em 1864, diante de uma exposição das teorias darwinistas, chegou ao ponto de ter exclamado: “*Afinal, o homem é um macaco ou um anjo? Meu Deus, eu estou do lado dos anjos!*” (Desmond & Moore, 2001, p.545). Essa calorosa e indignada manifestação do ministro inglês indica o enorme retrocesso que a teoria de Darwin causou à ciência e, conseqüentemente, à humanidade. Além do mais, como afirma Keppe na citação a seguir, o homem possui um papel fundamental ao fazer a ligação entre o mundo espiritual e o material, portanto, consistindo, em essência, numa criatura infinitamente superior aos macacos e, por óbvio, a quaisquer outros animais, vegetais ou minerais deste planeta, sendo nós os anjos humanos da criação Divina, e não o animal racional do delírio humano:

“O ser humano praticamente forma uma continuidade nesse vasto universo exterior, servindo de elo de ligação entre o mundo material e o transcendental (englobando os dois e, ao mesmo tempo, unindo-os), daí a sua indispensabilidade (necessidade) dentro do processo natural da existência de tudo o que existe” (Keppe, 1999, p. 27).

Darwin, porém, rejeitou esse papel indispensável do homem na Criação Divina, e conseqüentemente também rejeitou o fato de que a natureza possui uma conformação perfeita, ou seja, que tudo existe com uma finalidade e de acordo com a vontade Divina. Ao pensar dessa forma, Darwin demonstrou uma negação da Criação Divina e, conseqüentemente, da realidade, criando uma fantasia científica.

Assim, ao criar a Teoria da Evolução, Darwin convenceu a humanidade de que a morte e a competição são naturais no processo de adaptação dos seres vivos ao meio ambiente, isto é, que os seres competem com a própria existência, e quem não se adapta, morre.

Tais ideias invertidas de Darwin, no sentido de que a vida está em evolução (ao invés de aceitar que as coisas foram criadas como são) e que a competição (ao invés da colaboração) é necessária para o desenvolvimento das coisas, influenciaram não somente a área das ciências naturais, mas também a economia, a sociologia, a psicologia, a medicina, algumas crenças religiosas e diversas outras áreas da civilização, com efeitos devastadores na mentalidade do ser humano.

A megalomania (mania de grandeza) de Darwin é comprovada pelas rápidas deduções que teve em tão pouco tempo de observação, rejeitando a Verdade, a Beleza e a Bondade que estavam estampadas diante de seus olhos, quando na ilha de Galápagos:

“Vê-se de imediato a precipitação de Charles Darwin ao formular sua ideia evolucionista com apenas cinco anos de observação; como decorrência, imaginou que as espécies animais variavam no tempo e não por causa das condições ambientais e, o mais importante ainda, às mínimas alterações que notou (que podemos até denominá-las de acidentais) deu valor de transformação total, a ponto de acreditar ser possível passar de uma espécie para outra; é por este motivo que até hoje (1983) procuram e não encontram o que deveria ser superabundante dentro de nosso solo: as espécies intermediárias. Pelo

rápido sucesso que as ideias de Darwin tiveram, conclui-se que as fantasias megalômanas são aceitas com incrível rapidez – enquanto que a verdade, o amor e a beleza são rejeitados” (Keppe, 2009, p.189).

Deste modo, além do erro científico de Darwin é preciso também considerar a sua patologia, quando optou por negar a Criação, refutando-a completamente, embora estivesse diante de um lugar paradisíaco e cheio da beleza e da perfeição Divina. Devido à sua inveja (cegueira), Darwin não reconheceu a beleza da natureza como uma dádiva e uma comprovação científica da existência de Deus, como teria sido natural para ele concluir se não censurasse seus sentimentos. Ao contrário, o cientista decidiu, em razão de convicções pessoais, afirmar que a beleza que ele observava naquela linda ilha não passava de um mecanismo para permitir a sobrevivência e a proliferação dos seres, negando e deturpando fortemente a percepção da Beleza, da Bondade e da Verdade que estavam estampados à sua frente, como é possível verificar no trecho abaixo, de sua autoria:

“(...) Todos admitem que uma cereja ou um morango maduros são tão agradáveis à vista como ao paladar; que os frutos vivamente coloridos dos evônimos e as bagas escarlates do azevinho são muito atraentes. Mas esta beleza não tem outro fim que não seja atrair as aves e os insetos, para que os frutos sejam devorados e as sementes disseminadas pelas fezes” (Darwin, 1859, p. 176).

Com isso, vemos que Darwin admite que exista beleza, mas a reduz a um mero acaso, retirando-lhe todo o significado e essência.

Em seu delírio invertido, Darwin acreditou que seria o detentor da resposta sobre a origem da vida e, com isso, fez ataques ferozes a Deus e à Beleza da natureza, causando grandes retrocessos à ciência e à civilização. Devido à sua teomania e inveja, o cientista distanciou-se completamente da percepção de que a Criação só seria possível através de um Criador, pois a Beleza, a Bondade e a Verdade antecedem qualquer manifestação de vida, conforme nos ensina essa bela lição de Norberto Keppe:

“Estamos rodeados pela enorme beleza que há no universo, no homem e nas coisas; é incrível que não quedemos abismados o tempo todo, com a grande bondade contida em tudo; deveríamos viver entoando um hino de glória à criação. Como é possível ela ser assim tão perfeita, harmoniosa e boa? No entanto, o ser humano nem sempre aceita tal visão, tentando fechar os olhos do corpo e do espírito a tais maravilhas, à semelhança das figuras desesperadas (apontadas pelas religiões), que sofrem porque sabem de todo bem que existe e o recusam” (Keppe, 2017, p. 60).

REFERÊNCIAS

1. DARWIN, C. **A origem das espécies**. 1859. Disponível em: Tradução da 6ª edição original e última revista por Darwin: The Origin of Species by Means of Natural Selection, or the Preservation of Favoured Races in the Struggle for Life. 6th Edition, with additions and corrections to 1872. John Murray, Albermarle Street, London, 1876. Portugal: Planeta Vivo, 2019.
2. DARWIN, C. **A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo**. 1871. Fonte: <https://citacoes.in/obras/a-descendencia-do-homem-e-selecao-em-relacao-ao-sexo-839/>. Acesso em: 22 mai. 2022.
3. DESMOND, A. & MOORE, J. **Darwin: a vida de um evolucionista atormentado**. 4ed. São Paulo: Geração Editorial, 2001.
4. KEPPE, N. R. **Metafísica Trilógica**: Volume I – A Libertação do Ser. 2 ed. São Paulo: Proton, 1999.
5. KEPPE, N. R. **A Libertação da Vontade**. 2 ed. São Paulo: Proton, 2000a.
6. KEPPE, N. R. **A Origem das Enfermidades**. 1 ed. São Paulo: Proton, 2000b.
7. KEPPE, N. R. **O Reino do Homem**. 2 ed. São Paulo: Proton, 2009.
8. KEPPE, Norberto R. **A Nova Física da Metafísica Desinvertida**. 2 ed. São Paulo: Proton, 2010.
9. KEPPE, N. R. **A Libertação**. 6 ed. São Paulo: Proton, 2017.
10. KEPPE, N. R. **A Glorificação**. 3 ed. São Paulo: Proton, 2019.
11. PACHECO, C. B. S. **ABC da Trilogia Analítica**: Psicanálise Integral. 8 ed. São Paulo: Proton, 2011

A VISÃO TRINITÁRIA DE GIOACCHINO DA FIORE UMA ANÁLISE À LUZ DA TRILOGIA ANALÍTICA

GIOACCHINO DA FIORE'S TRINITARY VISION AN ANALYSIS IN THE LIGHT OF ANALYTICAL TRILOGY

Fabrizio Biliotti¹

Resumo

Nesta análise à luz da ciência da Trilogia Analítica de alguns aspectos da obra de Gioacchino da Fiore será dada ênfase aos estudos, em primeiro lugar, sobre a natureza da Trindade Divina como uma única substância. Em segundo lugar, será analisada a perspectiva segundo a qual Da Fiore identificou as três dispensações divinas de Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo, não somente como manifestações espirituais de Deus, mas como três fases históricas da civilização humana que marcariam o caminho de volta do ser humano para o Criador. Finalmente, Gioacchino da Fiore, definido como Joanita devido aos seus estudos baseados no *Apocalipse* de São João Evangelista, identificou a Terceira Era da humanidade, a do Espírito Santo, como

¹Psicanalista e Coordenador do curso de pós-graduação O Divino nas Artes da FATRI EAD. Formado em Relações Internacionais pela Università degli Studi di Siena, Licenciado em Música pelo Centro Universitário do Sul de Minas, e em Teologia pela Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco. Pós-Graduado em Gestão de Conflitos e em Educação Aplicada à Performance Musical.

um período de “interioridade”, em que cada indivíduo se relacionaria ao Ser Divino através do que Gioacchino chamou de *intelligentia spiritualis*. Nesse sentido, o trabalho da Trilogia Analítica, desenvolvido pelo cientista Norberto R. Keppe, repetidamente nos mostra como o caminho a ser trilhado para o retorno (Keppe fala também em “restauração”) ao Ser Divino é o da conscientização, processo psicanalítico que perpassa a interiorização, que é justamente o processo que auxilia a tirar os véus da psicossociopatologia (a patologia individual e social que teologicamente seria o próprio pecado original) que impedem ao ser humano este retorno.

Palavras-chave: Trindade, Espírito Santo, Interioridade, Conscientização, Restauração.

ABSTRACT

This analysis has been elaborated through the perspective of the science of Analytical Trilogy to highlight some aspects of the work of Gioacchino da Fiore. In this study, the first focus will be on considerations about the nature of the Divine Trinity as a single substance. Secondly, the perspective Da Fiore took regarding the three divine dispensations of God the Father, God the Son and the Holy Spirit will be analyzed, and these dispensations will be considered not only as spiritual manifestations of God, but as three historical phases of human civilization that outline humanity's way back to the Creator. Finally, this study will discuss da Fiore's (da Fiore was defined as a Joanite due to his studies based on John the Evangelist's Apocalypse) declarations about the Third Age of humanity, the Age of the Holy Spirit, which he proposed would be a period of “interiority” in which each individual would relate to the Divine Being through what da Fiore denominated spiritual intelligence. In this sense, the science of Analytical Trilogy developed by

Norberto R. Keppe clearly and precisely illustrates the path to be followed for this return to the Divine Being (Keppe calls it a “restoration”). Keppe maintains that awareness, meaning a psychoanalytical process that permeates interiorization, helps to remove the veils of psycho-socio pathology (the individual and social pathology that theology calls original sin itself) that prevent the human being from this return.

Keywords: Trinity, Holy Spirit, Interiority, Awareness, Restoration.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa a análise, à luz da ciência da Trilogia Analítica, a respeito da importância de Gioacchino da Fiore e de seus estudos teológicos, que constituem a base do Milenarismo europeu. Sua influência é dada a partir de seus estudos sobre a natureza da Trindade Divina, em que o abade cisterciense, com toda a certeza, o maior teólogo de sua época, identificou as três dispensações divinas, Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo, não apenas como manifestações espirituais de Deus (a única verdadeira substância), mas como três fases históricas da civilização humana, que marcariam o caminho de volta do ser humano para o Criador. Nesse sentido, a definição de Gioacchino como Joanita remete aos estudos do teólogo italiano, que tiveram como base *O Apocalipse* de São João Evangelista. Consequentemente a seus estudos, a Terceira Era da humanidade, a do Espírito Santo, seria uma época de “interioridade”, em que cada indivíduo se relacionaria com o Ser Divino através do que Gioacchino chamou de *intelligentia spiritualis*. Dessa forma, o trabalho da Trilogia Analítica, desenvolvido pelo cientista Norberto R. Keppe, repetidamente nos mostra como, nessa fase da humanidade, o caminho a ser trilhado para o retorno (Keppe fala melhor em “restauração”) ao Ser Divino é o da conscientização, processo psicanalítico que perpassa a

interiorização, que é justamente o processo que auxilia a tirar os véus da psicossociopatologia (a patologia individual e social que teologicamente seria o próprio pecado original), que impedem ao ser humano este retorno. Finalmente, a obra do abade italiano influenciou muitas figuras importantes que se seguiram, como São Francisco de Assis, o autor florentino Dante Alighieri e, principalmente, o Rei de Portugal Dom Dinis e a Rainha Santa Isabel, entre muitas outras. Entretanto, foram eles os autores do Projeto Áureo e das Festas do Divino, inspirados na visão histórico-espiritual da Trindade, elaborada por Da Fiore, e que propiciaram as viagens para o Brasil com cerca de duzentos anos de antecedência. Ademais, foram justamente os estudos *joaquimitas* (de Joaquim de Flora - Gioacchino da Fiore) a respeito da Trindade que abriram o caminho para o Renascimento Europeu.

1. CONTEXTO HISTÓRICO

Para começar este estudo, é necessário fazer uma ressalva a respeito de uma ideia comum para com a Idade Média, que tem sempre sido rotulada como “a Idade das Trevas”. Entretanto, nos estudos sobre o Milenarismo Europeu, de fato, a Idade Média mostra duas facetas opostas. Por um lado, foi sim uma época de extrema censura à consciência, principalmente por parte das instituições religiosas, conforme Keppe escreve:

[...] quando se observa toda a grandeza de um pensador como Tomás de Aquino ou Agostinho, vê-se de imediato que eles só poderiam contribuir para o crescimento da civilização; o que prejudicou foi o matematicismo que havia por detrás do grandioso pensamento de Agostinho e não era especificamente dele. Evidentemente temos de considerar a ação perniciosa dos poderes religioso-sociais, que também foram maquinados pelas ideias oriundas da

matemática. A extrema intransigência das autoridades daquele tempo continua sendo a mesma dos poderes atuais localizados na estrutura econômico-social - e com idênticos resultados negativos; não me venham dizer que estamos em uma era de grande cultura, desenvolvimento e justiça. (KEPPE, 2002, p. 57)

Por outro lado, se considerarmos o contexto histórico em que o trabalho de Gioacchino da Fiore foi desenvolvido, perceberemos que se trata de um período extremamente rico teológica e filosoficamente que, mais tarde, desembocará no Renascimento. Portanto, não podem ser esquecidas algumas das figuras fundamentais da teologia e filosofia cristã que viveram ao longo dos séculos XI, XII e XIII como:

- São Bernardo (1090 – 1153)
- Gioacchino da Fiore (1135 – 1202)
- São Francisco de Assis (1182 – 1226)
- São Tomás de Aquino (1225 – 1274)

Este fato mostra que a chamada Baixa Idade Média teve figuras ilustres da teologia, entre as quais justamente o próprio Gioacchino da Fiore que, inclusive, pôs as bases para o surgimento do Renascimento, conforme Pacheco (2012, p. 105), em seu livro *História Secreta do Brasil*, afirma: “Influenciando os templários, os artistas e os cristãos de modo geral, este pacífico religioso tornou-se o centro de uma convulsão, preparando o Renascimento Europeu, com sua *Doutrina das Três Idades*”.

2. GIOACCHINO DA FIORE E A ORIGEM DE SEU ESTUDO SOBRE A TRINDADE DIVINA

A principal obra de Gioacchino da Fiore a respeito do estudo sobre a Trindade Divina é o *Psalterium Decem Chordarum* (O Saltério de Dez Cordas). Para começarmos a nossa análise é necessário ressaltar como o trabalho de Gioacchino da Fiore sobre a Trindade Divina surgiu a partir de uma constatação importante, conforme Selge afirma na introdução a essa obra de da Fiore:

O próprio Gioacchino parece não ter percebido o primeiro impulso, a profunda motivação que está na origem desta obra. Considerando muitas das declarações de intenção de Gioacchino, pode-se, no entanto, acreditar que se tratava de uma espécie de “infinita insatisfação histórica”: a igreja de seu tempo pouco tinha em comum com a igreja entendida como “corpo” ou “noiva adornada” à qual Cristo, seu esposo, deveria ter se unido em seu retorno. É uma insatisfação que se repete em tudo o que escreve: sua interpretação bíblica visa tornar a “verdadeira igreja” mais visível do que até então. Com isso Joaquim apropria-se da ideia, comum a muitos clérigos e monges devotos do seu tempo, segundo a qual o mundo se aproximava do fim e por isso era urgente que a Igreja se tornasse mais cristã. necessidade de reforma da Igreja na iminência do fim¹ (DA FIORE, p. x, 2004)

¹ Gioacchino stesso non sembrerebbe essere consapevole del primo impulso, della motivazione profonda all'origine di questo lavoro. Considerando molte dichiarazioni di intenti di Gioacchino, si può tuttavia ritenere che si trattasse di una sorta di “infinita insoddisfazione storica”: la chiesa a lui contemporanea aveva poco in comune con la chiesa intesa come “corpo” o “sposa adorna”, con la quale Cristo, suo sposo avrebbe dovuto unirsi al suo ritorno. È un'insoddisfazione che ricorre in tutto ciò che egli scrive: la sua interpretazione biblica mira a rendere la “vera chiesa” più visibile rispetto a quanto era stato fino a quel momento. Con ciò Gioacchino si appropria dell'idea, comune a molti Chierici e monaci devoti del suo tempo, secondo la

Nesse sentido, é interessante notar a analogia com o trabalho de Norberto Keppe que, em seu livro *O Reino do Homem*, afirma:

A finalidade deste trabalho (o trabalho da Trilogia Analítica N.d.R.) é justamente conscientizar a verdadeira mensagem de Cristo, que não foi bem compreendida, porque dependia da ciência trológica, que só agora está sendo desenvolvida; temos de procurar os erros do cristianismo nas pessoas que o difundiram e não nos seus ensinamentos. (KEPPE, 2010, p. 75)”.

Deste modo, é possível entender que a chamada “insatisfação histórica” de Gioacchino deriva de um desvio que a própria Igreja da sua época teria cometido e que ainda nos dias de hoje teria impedido, de acordo com Keppe, a realização do verdadeiro cristianismo:

Em minha opinião, o cristianismo só existiu verdadeiramente até o século IV quando convivia com o povo, como o povo, mesmo às custas das catacumbas. No momento em que se organizou institucionalmente, houve a criação dos grupos, que se isolaram socialmente (esquizofrenia social), alegando que só eles é que estavam com o Criador — situação que perdura até hoje. De outro lado, as pessoas, que se dizem as únicas representantes de Deus, carregam pesado fardo, do qual desejariam se aliviar. (KEPPE, 2004, p. 41)

quale il mondo sarebbe stato prossimo alla fine e urgeva pertanto che la chiesa divenisse più Cristiana. Si può dunque definire il primo impulso di Gioacchino come consapevolezza escatologica della necessità di riforma della Chiesa nell'imminenza della fine.

Por esse motivo, como será possível ver mais adiante, na visão joaquimita², a Terceira Era, correspondente à terceira dispensação da Trindade Divina, será um tempo de interioridade: uma das características principais do relacionamento do ser humano com o Ser Divino será a chamada *intelligentia spiritualis* (inteligência espiritual). A tal respeito Keppe (2010, p. 66) afirma: “[...] nós dizemos que o Espírito é a consciência tanto da verdade (o Filho) como do amor (o Pai) — um fenômeno que se realiza em nosso próprio interior que, quando aceito (conscientizado), vivemos em perfeito equilíbrio, mas rejeitado, caímos nas doenças [...]

Desse modo, a incrível produção de estudos teológicos por Gioacchino Da Fiore mostra, de um lado, a grandeza do teólogo italiano, cujo trabalho foi, portanto, impulsionado pela consciência do distanciamento entre a Igreja de Roma e a mensagem de Cristo, devido principalmente à corrupção e às lutas que já na época a assolavam. Em seu livro *História Secreta do Brasil*, Pacheco (2012) cita os livros do abade de Flora (Fiore) na Calábria:

As suas principais obras são a *Concordia Novi et Veteris Testamenti* (Concordância do Novo e do Antigo Testamento), a *Expositio in Apocalypsim* (Comentário sobre o Apocalipse), o *Psalterium Decem Chordarum* (Saltério de Dez Cordas) e o *Tractatus super Quatuor Evangelia* (Tratado sobre os Quatro Evangelhos). [...] *De unitate et Essentia Trinitatis* (Da Unidade e Essência da Trindade) [...] (PACHECO, 2012, p. 197)

¹ O termo “joaquimita” vem de Joaquim de Flora, tradução para o Português do nome do abade italiano.

O que mais estimulou o trabalho do abade cisterciense foi o estudo sobre a Trindade Divina no livro *Psalterium Decem Chordarum*. A tal respeito, o historiador alemão Kurt Victor Selge afirma que, neste livro, fica claro que:

“[...] a fonte sobre o assunto (da Trindade) não era somente opositor da Escolástica, Bernardo de Clairvaux, diretamente citado no texto, mas também o tratado sobre a Trindade contido nas *Sentencias* do escolástico parisiense Pier Lombardo, que logo teria se afirmado como ‘o manual’ da Escolástica.” (SELGE, 2004, p. xii, Introdução)

Além disso, Selge (2004) afirma que Gioacchino era profundo conhecedor das “partes importantes dos dez livros do tratado *De Trinitate* de Santo Agostinho, isto é, o texto que deu origem ao problema escolástico.” De acordo com o próprio Selge, qual era o cerne da discussão? “[...] o que vai acontecer no futuro?” Nesse sentido, Selge (2004) continua “[...] O livro escrito por Gioacchino entre 1184 e 1185 trata da compreensão da eterna essência de Deus, bem como das imagens e dos conceitos humanos adequados, a fim de representá-la, mesmo que sempre de maneira insatisfatória.”

No entanto, qual foi o esclarecimento que Gioacchino trouxe perante a diatribe que há séculos opunha teólogos entre eles, em torno do entendimento da Trindade Divina?

3. A Visão Trinitária de Gioacchino Da Fiore: a Unicidade da Substância Divina

O estudo sobre a Trindade Divina surgiu a partir de uma necessidade de pôr um fim às inúmeras discussões que tinham

se sucedido ao longo dos séculos a respeito da natureza da própria Trindade, levando a opiniões totalmente contrastantes, como o próprio Gioacchino relatava em seus estudos. Conforme Mocchi (2010) afirma:

O *Psalterium decem chordarum* representa a principal contribuição de Gioacchino da Fiore sobre o tema da Trindade e, portanto, deve ser enquadrado em um dos debates mais acalorados da discussão teológica do século XII. Após o confronto, de grande ressonância, que opôs as figuras de Abelardo e Bernardo de Clairvaux, a disputa foi reavivada pela publicação do *Sententiae* por Pietro Lombardo, entre os anos 1155-1157. As teses contidas nessa obra suscitaram duras críticas de diversos opositores, entre eles Gioacchino da Fiore. Este, aliás, toma posição decisiva contra os argumentos defendidos pelo pupilo de Abelardo, a ponto de ver sua própria obra condenada no IV Concílio de Latrão, em 1215. O cerne da disputa é a distinção entre substância e pessoas divinas, que é comumente aceito nas principais escolas teológicas do século XII³. (MOCCHI, 2010, p. 9)

Nesse sentido, o próprio Gioacchino, na *Conclusione* (Conclusão) do segundo livro do *Psalterium Decem Chordarum*, tenta pôr um fim à disputa secular sobre a Trindade Divina concluindo que Deus se manifestara através de três dispensações (Pai, Filho e Espírito Santo), que seriam a expressão de uma única substância. Assim, Gioacchino se opunha às heresias como a de Sabellio:

...que cantava dizendo: Deus é uma só pessoa, por sua vontade o Pai, por sua vontade Filho, por

sua vontade Espírito Santo. Ou quão erroneamente Ario se acompanhando ao órgão, que oferecendo ao Pai um grupo de dez oferecia por sua vez para o Filho e o Espírito Santo um papel menor, dizendo: o Pai é maior, o Filho menor, o Espírito Santo muito pequeno e servo dos dois. Assim, de fato, era como se oferecesse dez ao Pai, cinco ao Filho e um número menor ao Espírito Santo. Ou quão erroneamente em todos os sentidos tentou remediar aos dois aquele que disse que a substância única era *uma certa suma realidade* comum às três pessoas e que cada pessoa era essa substância. Assim é de facto como se no lugar de substância se colocasse o número cem, e no lugar das pessoas três dezes (um dez cada pessoa N.d.T.), ou, se não queres dizer que ela (a substância N.d.T.) é maior que cada pessoa, como se pusessem três dezes no lugar das pessoas e um quarto dez no lugar da substância, como se Deus não fosse uma trindade, mas uma quaternidade; aqueles, ao contrário, que tentam encobrir essa loucura, dizendo que qualquer pessoa é essa substância, é como se dissessem que três dezes são um dez e um dez é três. Uma e a outra coisa são, no entanto, injustas. Entretanto, um dez refere-se ao Pai, um dez ao Filho, um dez ao Espírito Santo, o trinta como um todo à Trindade.

Porque se você diz: “Portanto, três juntos são algo mais do que dois ou um”, é falso. Se você diz: “Mais do que número”, é verdade. Pois na primeira hipótese é indicado cada um singularmente, e na segunda hipótese os três juntos. Não, pelo

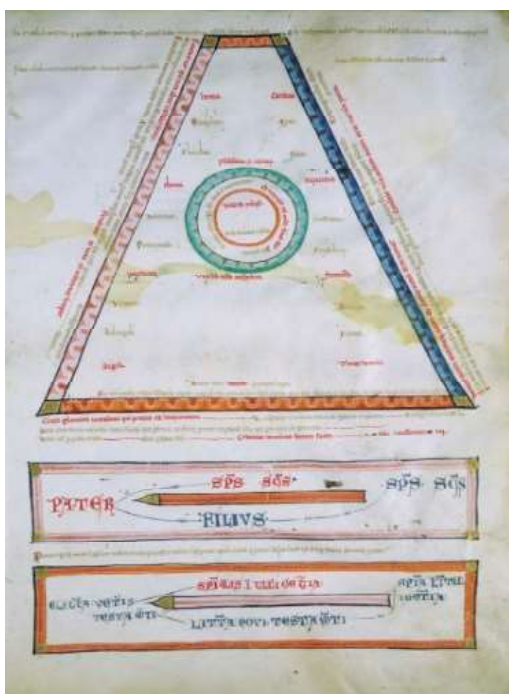
contrário, um é mais ou menos, porque cada pessoa é grande sem referência à quantidade. Portanto, o número dez foi colocado para designar a perfeição da pessoa, não para representar a quantidade, o trinta para designar a trindade, não para representar a quantidade. Onde não há limite, nenhum significado de quantidade pode ser atribuído. Tome cuidado. Se eu perguntar quantas pessoas existem, você certamente responderá três. Se eu fizer uma pergunta sobre quantidade, você se perderá. De fato, *o Senhor é grande e altamente louvável, e não há fim para a sua grandeza*. As três dezenas indicam, portanto, as três pessoas, cada uma das quais é o Deus perfeito, um trinta, que é a coleção de dez, a trindade de uma única substância, porque o Deus perfeito é a Trindade, Deus aperfeiçoa cada uma das pessoas⁴. (DA FIORE, 2004, p. 173)

No livro *O Reino do Homem*, Keppe, ao citar Atanásio, um dos teólogos protagonistas das discussões em torno da Trindade, afirma a existência de sua união dentro de uma única substância:

Pelas descobertas da Trilogia Analítica sabemos que uma pessoa equilibrada, isto é, que permita a existência do amor em seu íntimo, consegue pensar acertadamente e produzir cem por um. Atanásio disse o seguinte sobre a Trindade: “O Filho procede do Pai, pela geração e não pela criação; ele pertence ainda à substância do Pai, do qual é também, a imagem viva — é o jorrar da força, o brilho inseparável da luz”. “De seu lado, o

Espírito pertence à substância do Filho, do qual é a imagem”. “Existe na Trindade uma união misteriosa de natureza, dentro de uma substância comum, produzindo uma operação comum” (*Discours Contre les Ariens et Traité des Synodes*). (KEPPE, 2010, p. 65)

Por esse motivo, os estudos do abade cisterciense são fundamentais, pois levam justamente ao entendimento de que não estamos diante de três seres diferentes, mas de três formas de Deus (IEUE por Gioacchino) se manifestar. Nesse sentido, é importante o entendimento do Saltério na explicação do significado espiritual da Trindade.

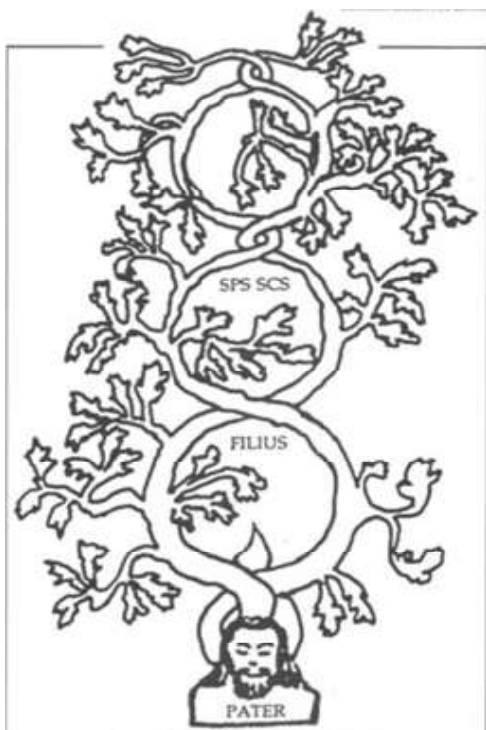


O Saltério de Dez Cordas, desenho de Gioacchino da Fiore.

Em seu livro *Psalterium Decem Chordarum* (*O Saltério de Dez Cordas*), Gioacchino dá uma explicação da Santíssima Trindade utilizando o saltério, um antigo instrumento bíblico, afirmando:

“[...] não é à toa que no meio dos três vértices do saltério costuma-se colocar um buraco circular, entendendo com isso a absoluta unidade da substância através da própria rotundidade.

[...] Portanto, a imagem redonda que se encontra no meio dos três vértices, não deve ser considerada como manifestação da substância, pois não é: a substância é, de fato, a caixa harmônica toda. (DA FIORE, 2004, p. 21)



No *Saltério de Dez Cordas*, Da Fiore explica a união e a interdependência das três manifestações da Santíssima Trindade:

[...] no Pai tem o Filho e o Espírito Santo, no Filho tem o Pai e o Espírito, no Espírito o Pai e o Filho, pois são todos uma coisa só.

[...] De fato, no momento em que falamos que “são uma coisa só”, nos referimos [...] à substância divina das três pessoas, como faz a Verdade quando afirma: *Eu e o Pai somos uma coisa só* (Io. 10, 30). (DA FIORE, 2004, p. 16)

Em seu trabalho, Norberto Keppe mostra como esta estrutura trinitária (Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo) é algo que deveria teoricamente se repetir em todos os aspectos da existência humana: na vida psíquica com Amor/Sentimento, Razão/Pensamento e Beleza/Ação; na vida social no tripé fundamental do conhecimento com Teologia, Filosofia e Ciência.

Os três setores (amor, verdade e ação) têm o mesmo valor e a mesma significação para a vida do ser humano – assim como para a sociedade, que não pode existir em equilíbrio se não tiver em sua estrutura a teologia, a filosofia e a ciência; vamos dizer que as três apresentam o mesmo peso. Posso também comparar ao Ser Divino que é constituído por três pessoas (Pai, Filho e Espírito) com idêntico poder e atuação; vamos dizer que assim como Deus é trino, o ser humano e a sociedade não poderão ser senão da mesma forma – e essa constituição é que deverá predominar no 3º Milênio para finalmente haver uma exis-

tência normal, integral no homem e em sua civilização.

Assim como cada setor é inteiro e perfeito, existe também uma interdependência entre um e outro: há uma total semelhança no aspecto essencial e a necessidade de agir cada um nos três setores – vamos dizer que a teologia abarca também a filosofia e a ciência, a filosofia vive a teologia e a ciência, e a ciência realiza concomitantemente filosofia e teologia – o que significa que amor é razão e ação, a razão é amor e ação, e a ação é amor e razão em suas essências. De maneira que se houver falha em um dos setores é sinal de que os outros dois estarão também com lacunas. (KEPPE, 1999, p. 133)

4. AS TRÊS DISPENSAÇÕES

Os estudos teológicos de Gioacchino da Fiore foram imensos e não é por acaso que ele foi o teólogo mais respeitado e, com certeza, um dos mais influentes de seu tempo. Também, não é por acaso que ele ficou encarregado de fazer a concordância entre o Antigo e o Novo Testamento. Ao longo dos estudos, outra importante contribuição do abade cisterciense foi a percepção de como as três dispensações divinas correspondem não apenas à manifestação de Deus no plano espiritual, mas também a três fases históricas necessárias, através das quais a humanidade trilharia o seu caminho de volta em direção ao Ser Divino. É justamente no livro *Expositio in Apocalipsym* (Introdução ao Apocalipse) que Gioacchino claramente expressa como a terceira era, a da *inteligência espiritual*, teria suas raízes na primeira dispensação do Pai e em seguida do Filho, e celebraria o futuro da humanidade. Como o próprio Gioacchino escreveu:

O meu Pai, na verdade, opera até agora, e eu também opero (Jo 5,17). Há muito tempo, o Pai operou através dos pais (Cf. Heb 1,1), e agora também Cristo opera através dos filhos, *a fim de que todos honrem o Filho do mesmo modo que honraram o Pai* (Cf. Jo 5,23). Na realidade, não é em vão *a roda na roda* (Cf. Ez 1,16; 10, 36), posto que o Novo Testamento procede do Antigo ou a inteligência espiritual procede da letra, no momento em que a chave de toda essa fé está assentada na confissão do Pai e do Filho. Não há dúvida que, em terceiro lugar, esperamos por um tempo futuro, onde *não seremos casados nem casadas, não geraremos nem seremos gerados, mas seremos assim como os anjos de Deus no céu* (Mt 22, 30; Mc. 12, 25; Lc 20, 36) e – diz – *seremos filhos de Deus, como filhos da ressurreição* (Lc 20, 36). (DA FIORE, 2002, p. 453)

Entretanto, qual era a intenção do abade cisterciense? No livro *História Secreta do Brasil*, Cláudia Pacheco (2012) escreve:

Delumeau assinala em *Mil Anos de Felicidade* (op. cit) que apesar de não ter sido canonizado, Gioacchino gozou no seu tempo de uma reputação de santidade, devido à sua piedade, austeridade de costumes e caridade para com o próximo...

[...] a maior parte dos estudiosos afirma que essa piedosa personagem nunca teve a intenção de ser revolucionária, mas sim de viver o cristianismo puro; e os seus contemporâneos não tive-

ram a impressão de que formulasse doutrinas subversivas. (PACHECO, 2012, p. 197)

No entanto, sempre no livro *Introdução ao Apocalipse*, Da Fiore afirma que estas fases do Pai, do Filho e do Espírito Santo seriam como um caminho de volta para o resgate do que a humanidade teria perdido desde a queda dos primeiros seres humanos (poderíamos dizer Adão e Eva). De fato, Da Fiore afirma como nessa terceira época:

Teremos certamente corpos espirituais repletos do próprio Espírito Divino, de modo que a confissão da devoção que temos ao Pai e ao Filho, acrescida de uma perfeita completude no Espírito Santo, não necessite mais de alguma outra perfeição, pois possuiremos em nós a verdade das coisas que, durante este tempo, assegurará a nossa esperança. Porquanto era assim oportuno que, depois do pecado do primeiro homem, pela sua condição, o gênero humano voltasse gradativamente a conhecer o seu Criador, de tal modo que, num primeiro momento preciso, lançasse raízes no Pai, num segundo germinasse no Filho, e, num terceiro, experimentasse a doçura do fruto do Espírito Santo; assim, depois de um longo tempo conduzido à alegria celeste, o gênero humano poderá gozar de muitos modos, e nele crescerá o regozijo da glória alcançada, quando se recordar das aflições suportadas em terra estranha. (DA FIORE, 2002, p. 454)

Portanto, quando Gioacchino afirmava que “era assim oportuno que, depois do pecado do primeiro homem, pela sua con-

dição, o gênero humano voltasse gradativamente a conhecer o seu Criador [...]” estava mostrando teologicamente o que Norberto Keppe expressa em palavras científicas sobre a necessidade de retornar ao que foi deixado para trás, quando fala em conscientização e restauração como o processo indispensável para o ser humano se voltar ao Criador. Entretanto, Keppe mostra cientificamente como a influência dos espíritos malignos, chefiados pelo próprio Lúcifer, tenha levado a humanidade aos desatinos que ainda a assolam:

O que a Bíblia nos mostra no Evento de Adão, Eva e Lúcifer, quando abandonaram a Orientação Divina e se voltaram para os delírios demoníacos, renunciando a Deus, e aceitando os diabos, esclarece como a Humanidade até hoje está nessa atitude, sofrendo suas consequências terríveis. Vivemos atualmente neste Planeta Infernal, como se fosse um vestíbulo do futuro maligno. Esse evento marcou o início da conduta homocêntrica, quando o ser humano desejou ficar no lugar do Criador. Como sabemos, a Humanidade acreditou que os delírios demoníacos teriam validade, passando a experimentá-los em todos os setores da existência, pouco a pouco determinando o seu fim. (KEPPE, 2021, p. 102)

Por esse motivo, Keppe afirma que, de fato, nós nunca paramos de viver no Paraíso que Ele nos deu, mas que, ao recusá-lo, perdemos a percepção de quem somos e onde estamos, devido à queda:

Este livro tem o nome de *Parusia* (Restauração do Paraíso) porque, ao contrário do que geralmente se pensa, o mundo maravilhoso que a

maioria das pessoas deseja não depende de alguma formação, mas ele está lá atrás, onde o deixamos. Assim sendo, temos de considerar que estamos no caminho contrário, rumando para o abismo, pois, quanto mais avançamos, mais desastres realizamos, por causa de nossa inversão.

Como já vivemos no Paraíso Terrestre, o principal problema consiste em não voltar a aceitá-lo, para que possamos usufruí-lo: note o leitor que o retorno depende inteiramente de nossa própria vontade. (KEPPE, 2021, p. 58)

De acordo com Pacheco (2012), Da Fiore analisa as três manifestações da Trindade Divina não apenas como as três manifestações de Deus Pai (Judaísmo), Deus Filho (Cristianismo) e Deus Espírito Santo, mas sim como se se tratasse também de três épocas históricas da humanidade: a primeira e a segunda, que já vieram, e a terceira, cuja vinda estaria próxima.

A visão do Apocalipse, segundo Da Fiore, mostra um terceiro tempo, inaugurado por São Bento, que “frutificará” em breve, com o retomo do espírito de Elias, e terminará no Juízo Final. No momento atual, de acordo com Gioacchino, estaríamos “entre o segundo e o terceiro estado”. Mas também se pode dizer que nos encontramos entre o sexto e o sétimo dia do mundo, coincidindo com o sétimo milênio dos judeus (que se encontram no ano 5760, portanto no fim do sexto milênio) e entre o segundo e o terceiro «dia» da Era Cristã (chegada do 3º Milênio).

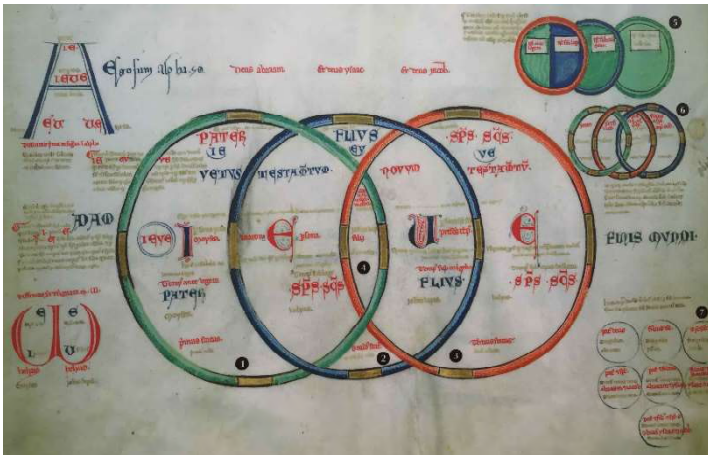
As três etapas, segundo Fiori, sucedem-se umas às outras, seguindo uma mesma ordenação. Personagens, acontecimentos e instituições do Velho Testamento são reproduzidos analogicamente no Novo e reproduzir-se-ão do mesmo modo na idade da *intelligentia spiritualis*, mas cada vez de maneira mais elevada e mais perfeita. (PACHECO, 2012, p. 200)

Ademais, este Milênio ou Quinto Império será uma era de justiça e paz, conforme Gioacchino Da Fiore (apud Pacheco 2012) afirmava:

“Virá um tempo como jamais houve outro desde que os homens começaram a existir sobre a Terra. Será um tempo de felicidade, de alegria e de repouso. [...] “As preocupações e as dificuldades cessarão. [...] O povo do terceiro estado, comparável a Salomão, o filho de Davi, viverá cheio do Espírito, sábio, pacífico, digno de amor, dado à contemplação, e ser-lhe-á concedido o domínio da terra inteira. [...]

[...] Deixará de haver dores e gemidos. Pelo contrário, reinarão o repouso, a serenidade, a abundância da paz. Dançaremos de alegria ao contemplarmos os admiráveis desígnios de Deus”. (Gioacchino da Fiore). (DA FIORE, apud Pacheco, 2012, p. 203)

No *Liber Figurarum*, Da Fiore representa as três manifestações da Trindade através de três círculos (olhe o desenho abaixo):



Uma curiosidade interessante é o fato que, na *Divina Comédia*, o poeta italiano Dante Alighieri (1265-1321) faz referência a estes círculos da seguinte maneira:

Pacheco (2012) ainda escreve a respeito da última idade do mundo:

*Ne la profonda e chiara sussistenza
de l'alto lume parvermi tre giri
di tre colori e d'una contenenza;
e l'un da l'altro come iri da iri
parea riflesso, e 'l terzo pareo foco
che quinci e quindi igualmente si spiri.*

Na clara e profunda essência
da luz de Deus apareceram três círculos
de três cores e de uma única dimensão
e um do outro como arco-íris de arco-íris
parecia o reflexo, e o terceiro parecia fogo
que emana de ambos de igual maneira.

La Divina Commedia - Paradiso, Dante Alighieri, Canto XXXIII, v. 115
- 120

Segundo o abade Da Fiore, logo que sejam ultrapassadas as provações virá, durante a última idade do mundo, “*o tempo do Espírito, a hora da compreensão espiritual e da visão manifesta de Deus* “. Para ele, o que anteriormente só foi revelado a alguns, será revelado à multidão. (PACHECO, 2012, p. 196)

Portanto, a historicidade da obra progressiva de Deus é também confirmada na introdução ao livro de Da Fiore, *Il Salterio a Dieci Corde*, onde o historiador alemão Selge (2004) analisa a visão de Gioacchino a respeito da centralidade do *Apocalipse* de São João, para a compreensão de tal historicidade.

A visão de Gioacchino a respeito da Trindade passa pela “plena compreensão do *Apocalipse* de São João como texto chave para a interpretação da história da igreja até o fim dos tempos.”

“[...] o segundo livro do *Psalterium Decem Chordarum* [...] trata da obra progressiva do Deus uno e trino ao longo da história até o seu fim e do método exegético a ser adotado na interpretação das Escrituras, a fim de identificar nelas o percurso dessa ópera até o presente e o futuro.” (SELGE, 2004, p. xii, Introdução)

Nesse sentido, é interessante observar a analogia que existe entre a visão joaquimita e o trabalho de Norberto Keppe, embora seja preciso destacar que este autor não conhecia o trabalho do teólogo italiano. De fato, em seu livro *O Reino do Homem*, publicado pela primeira vez em 1983, Keppe afirma:

[...] podemos dizer que o mesmo Deus, que criou a nação judaica, deu-nos o cristianismo, a cultura grega, todas as artes, ciência e sabedoria e, agora, mais uma vez, está em vias de descer definitivamente através da Terceira Pessoa (o Espírito), a fim de realizar a união de todos os homens, raças, crenças, política e vida social em um mesmo tipo de existência, de enorme desenvolvimento – é a espiritualização, ou melhor, a conscientização que a ciência trilógica está percebendo. (KEPPE, 2010, p. 47)

Keppe (2010) continua a escrever a respeito do motivo pelo qual ainda a civilização não ingressou em cheio nessa terceira fase da humanidade:

Durante esse longo período, houve dois fatos fundamentais: a manifestação de Deus, através do povo judeu e a revelação direta do Criador, através da Segunda Pessoa da Trindade. E, se ainda não encontramos a verdadeira paz e desenvolvimento, certamente foi porque faltava-nos a atuação da Terceira Pessoa, o Espírito Santo, que só agora tem condições para descer nos homens, devido ao grau de desenvolvimento e conscientização a que estamos chegando.

E tal explicação é muito lógica: desde que a criação foi realizada pelas Três Pessoas Divinas, só poderemos chegar ao apogeu, quando elas três estiverem entre nós. (KEPPE, 2010, p. 55)

Nessa perspectiva histórica das dispensações da Trindade Divina, Keppe conclui o seguinte:

O Espírito de Deus é o mesmo de Cristo (e do Pai), que está explicando agora o significado de suas palavras, ou melhor, conscientizando todo o amor e verdade sobre os quais fomos criados. Antes, ouvíamos (através do povo judeu) as ordens que o Pai nos transmitia, para que agíssemos de determinado modo, a fim de que alcançássemos o céu. Em seguida, tivemos o violento martírio de Cristo, que continuou por estes dois mil anos através, não só dos mártires e santos, como de todos os que foram torturados e mortos, por pertencerem a sistemas anti-humanos de existência (sociais, econômicos e políticos). O sacrifício, que se fazia com os animais, na Antiguidade, voltou-se para o ser humano na fase que está findando, completando-se o segundo ciclo da civilização — para entrarmos no espiritual, que é o tipicamente humano onde, por sua própria natureza, haverá o equilíbrio tão esperado por todos. (KEPPE, 2004, p. 85)

E na explicação da oração do Pai Nosso, no livro *Contemplação e Ação*, ainda Keppe esclarece:

A explicação dessa oração seria a seguinte: o primeiro parágrafo diz sobre a Trindade Divina, ou seja, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Sabemos que a primeira Pessoa (o Pai) falava diretamente com o povo judeu, preparando a vinda de seu Filho (o Verbo), que nos trouxe o conhecimento direto de Deus. No entanto, faltava-nos receber a Terceira Pessoa (o Espírito Santo), que havia des-

cido só para alguns apóstolos, no Cenáculo, por ocasião do dia de Pentecostes — e agora está para inundar a mente de todos os seres humanos. (KEPPE, 2004, p. 84)

5. A TERCEIRA FASE DA HUMANIDADE:

A INTERIORIZAÇÃO

Em seu livro *O Reino do Homem*, Keppe mostra como o ponto central desta Terceira Era seria o processo de interiorização:

No momento em que, tanto os judeus, como os cristãos (e as outras formas de religiosidade) passarem de uma atitude ritual, para outra interna, isto é, de interiorização, vendo o Criador através do sentimento de amor e da verdade que existem no próprio interior, será possível a realização do Reino de Deus na Terra. (KEPPE, 2010, p. 55)

Entretanto, Keppe pontua como este processo de interiorização perpassa a ação do ser humano:

O centro da realidade está no trabalho, na ação pura — todo o restante é consequência desse nóculo formador da vida. De qualquer forma, é no trabalho que a patologia mais aparece, desde que ele constitui o ato colocado em atividade — e como geralmente o ser humano é impuro, o que realiza também é errôneo. (KEPPE, 1999, p. 52)

Parafraseando os escritos de Gioacchino da Fiore, a Terceira Era, o Milênio seriam caracterizados pela interiorização, conforme Pacheco (2012) escreve:

Subscrevendo as críticas feitas a Cluny por São Bernardo, Gioacchino quis realizar um estrito retorno ao ideal monástico, outrora proposto por São Bento. Esse ideal consistia na ruptura com o mundo, renúncia a todos os bens terrenos, pureza de coração e vida contemplativa. *“O que caracteriza os monges é manterem-se estritamente no silêncio e no repouso da contemplação para escutarem em si próprios a palavra de Deus”*, escreve Da Fiore.

Neste ponto, enfatiza o aspecto da interioridade – que é a fonte de todo o conhecimento verdadeiro e base do equilíbrio psíquico, de acordo com Keppe, outro teórico, mas contemporâneo, das três eras da humanidade. Sendo psicanalista, este último acredita, porém, que a interioridade advém não do isolamento da pessoa, mas do diálogo entre seres humanos; este pode resultar em grande crescimento, na medida em que pelo contato com o outro é que: 1) posso conhecer-me melhor, pela conscientização dos mecanismos de projeção e inversão; e 2) posso realizar melhor o ato puro, ou seja, o bem para o semelhante. O isolamento do próximo, para Keppe, é resultado da ideia persecutória de que o mal, o pecado, nos é trazido pelos outros. Para ele, a contemplação deve vir unida ao trabalho, à ação interna e externa (no meio psíquico e social); além disso, o elemento material é fundamental para o ser humano, por

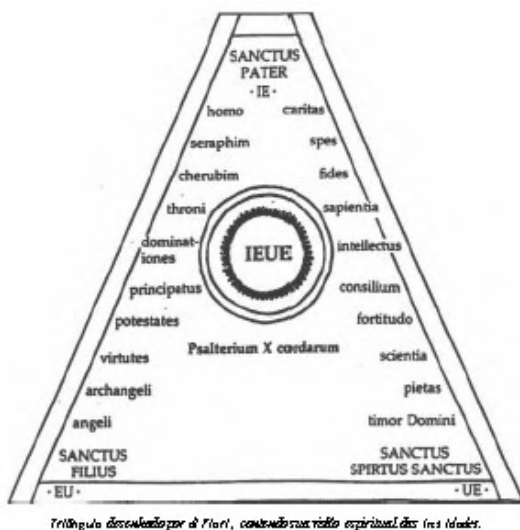
isso deve ser aceito por todos, e não desprezado como algo inferior.

Para Gioacchino os *virii spirituales* (homens espirituais) antecipavam o advento do reino escatológico. Sendo assim, Deus iria enviá-los “*para deciframos, graças à inteligência espiritual, os mistérios escondidos e mostrarem aos seus o que devia em breve acontecer*”.

Muitos entendem que a Idade do Espírito que Da Fiore anunciava seria, pois, a dos monges. Se compreendermos, como Keppe explica, que a interioridade, o conhecimento profundo do próprio interior, leva automaticamente ao contato e à usufruição da Beleza, Verdade e Bondade do Ser Supremo, podemos concordar com Da Fiore: a Era do Espírito Santo será a era dos “monges” – não no sentido das práticas exteriores, dentro de um mosteiro, mas da revelação interior do homem conscientizado ou interiorizado, que continuará a viver em sociedade com os seus semelhantes.

A interiorização que Da Fiore anuncia está escrita no Antigo Testamento com estas palavras: «*Diz o Senhor: Vem aí o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel. (...) Vou gravar a minha lei dentro deles, vou escrevê-la nos seus corações. (...) Ninguém terá de ensinar os outros a conhecer o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno até o maior*» (Jeremias 31, 31-34) (PACHECO, 2012, p. 197)

6. Gioacchino e as Inteligências Espirituais



Em *O Saltério de Dez Cordas*, discursando a respeito das inteligências espirituais, Gioacchino afirma que:

“[...] 12 são as inteligências espirituais que de maneira admirável procedem de uma fonte tríplice da letra, isto é, não de todas as Escrituras do Novo e do Velho Testamento, mas apenas daquelas que foram escritas de maneira histórica. [...] A fonte da letra que chamamos de tríplice, são o Velho e o Novo Testamento e os ensinamentos dos santos padres... [...]” (DA FIORE, 2004, p. 122)

E continua afirmando que destas 12 Inteligências,

“as duas inferiores são também as mais humildes [...] A primeira é chamada de inteligência histórica, pois ensina algo que foi realizado seguindo os exemplos da história, como quando um abade com 12 monges é enviado para um novo mosteiro, imitando a história de Cristo e dos 12 apóstolos.”

A segunda é chamada de inteligência moral, pelo fato de que através dela é disciplinada a vida moral, indicando através de coisas visíveis, boas e ruins, quais são os vícios e quais as virtudes. (DA FIORE, 2004, p. 122)

De acordo com Selge, “a interpretação (inteligência) moral passa, mais decididamente do que a histórica, dos acontecimentos exteriores aos acontecimentos interiores [...]”. Nesta mesma linha, Keppe afirma:

O campo da patologia contém duas áreas que não podem ser confundidas: uma é da psicopatologia e outra da sociopatologia; a primeira diz respeito aos problemas internos (intrapsíquicos) [...]; e a segunda trata das dificuldades sociais, quando o ser humano se torna vítima da sociedade doente. (KEPPE, 2002, p. 3)

Ainda de acordo com Selge, “[...] as outras dez inteligências da Escritura levam a penetrar nas obras da plena vontade divina e os invisíveis mistérios de Deus.” Continuando, o historiador escreve:

A separação das duas interpretações espirituais inferiores das outras dez representa a humilde aparição humana de Jesus no meio dos judeus (seu nascimento remete ao senso moral, sua paixão ao senso histórico). Por nascer de uma mulher, ensinou “moralmente” a humildade; a paixão ensina “historicamente” a paciência, no sentido de capacidade de aguentar a dor, através do exemplo da cruz. (SELGE, 2004, p. lvii, Introdução)

Mais adiante, Selge descreve a conexão existente entre as obras de Jesus e as dez inteligências espirituais superiores:

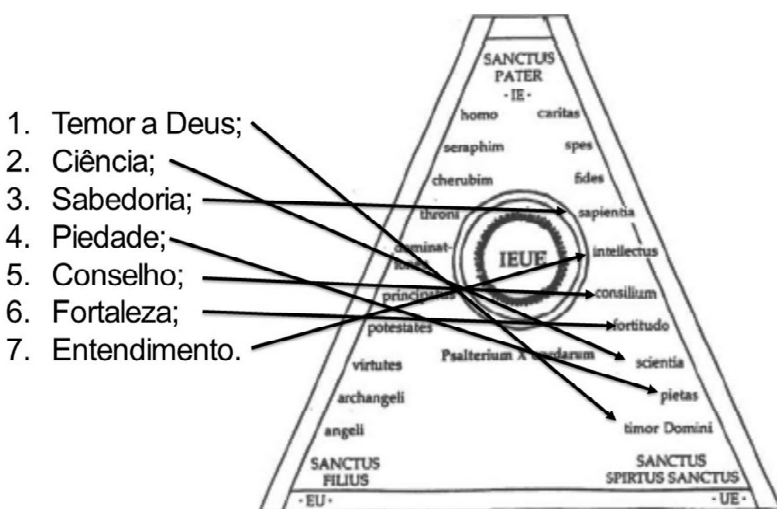
As outras obras de Jesus – ressurreição, ascensão, efusão do Espírito – são atribuídas às dez interpretações (inteligências) espirituais superiores e às três superiores virtudes gerais – fé, esperança e caridade (que representam o Pai, o Filho e o Espírito Santo). Além disso, à caridade pertencem também os sete dons do Espírito, que significam o crescimento em direção à perfeição. (SELGE, 2004, p. lvi, Introdução)

Finalmente, Gioacchino afirma:

Portanto, (Deus) não deu somente um dom para os fiéis, mas muitos, entre os quais sete são especiais. [...] 10 virtudes se referem às 10 cordas: fé, esperança, caridade, e os sete dons do Espírito Santo são indicados nas línguas. (DA FIORE, 2004, p. 127)

De acordo com Selge, para melhor entender a forma do saltério, cujo ângulo superior é incompleto, é necessário perceber que:

“o ângulo inicial [...] indica o *a nullo esse*, isto é, o ser ingênito e o fato do Pai ‘nunca ser enviado’. Isto é diferente da influência exercida pelo Filho e pelo Espírito Santo sobre as nove ordens do mundo angelical e sobre o mundo humano a eles submetido, ou seja, a ‘missão’ que produz as chamadas virtudes teologais (Amor/Caridade, Esperança e Fé) e os sete dons do Espírito Santo (Is 11,2) representados pelas dez cordas [...]”. (SELGE, 2004, p. xxiv, Introdução)



Aplicando as descobertas da Nova Física de Norberto Keppe aos diferentes níveis representados no saltério, podemos ver que “as nove ordens do mundo angelical e sobre o mundo humano a eles submetido” estão em níveis de ressonância dife-

rentes em relação ao Ser Divino. Como Keppe (2015) afirma em seu livro *A Nova Física na Prática*:

Temos de admitir que os seres angelicais se identificam com a própria energia escalar em seus vários graus, motivo de se tornarem imunes às mudanças – o mesmo já não podemos dizer dos seres humanos, vivos ou perecidos, que podem mudar de energética, de acordo com a escolha – os seres diabólicos também são imutáveis porque escolheram o seu estado de negação ao bem. Afinal de contas, temos inteira liberdade, por enquanto, de nos posicionar em qual nível queremos permanecer.

A ressonância é um fenômeno duplo, como todos eles: existe a energia escalar (divina) e a vontade do ser humano, que determina em que posição deseja permanecer, aqui e na eternidade: alta, média ou inferior – para saber onde está, basta verificar o que está fazendo. Neste sentido, é muito bom ouvir a opinião do próximo, principalmente dos indivíduos bons. (KEPPE, 2015, p.19)

7. A VISÃO ESCATOLÓGICA DE GIOACCHINO DA FIORE

Em seu trabalho, Norberto Keppe se refere à manifestação da Trindade na existência dos seres humanos, da seguinte forma:

[...], podemos dividir a História da Humanidade em três períodos:

1)Antigo, que atingiu o século IV, depois de Cristo;

2)Período Intermediário, que vigorou do século V até agora;

3)Período Final, Parusia, que se inicia no Terceiro Milênio e irá até o fim dos tempos. Nossos netos bendirão esta empreitada que iniciamos — e as gerações futuras farão tudo para esquecer este mundo demoníaco em que vivemos. (KEPPE, 2010, p. 4)



Fonte: <http://www.ilgiornale.it/news/gioacchino-fiore-ricerca-fine-tempo.html> , acesso em 24/08/2018

Na visão escatológica de Da Fiore é muito importante considerar a figura do Dragão do Apocalipse por ele desenhada.

Conforme o historiador italiano Francesco Adamo escreve acerca da interpretação da figura:

O dragão do Apocalipse simboliza os seis reis que perseguiram a Igreja desde Herodes até Saladin. A sétima cabeça sem nome, é a de um perseguidor, chamado de Anticristo, cuja vinda Gioacchino acredita ser iminente, contra o qual a Igreja deverá lutar e sofrer. A sétima cabeça, sem nome, é a de um rei perseguidor, que atuará durante um tempo muito curto, antes do «início» próximo da Idade do Espírito Santo [...].

A cauda do dragão representa o último satânico perseguidor, Gog, o Segundo Anticristo que ficará solto, mas será derrotado no fim da Terceira Idade. Logo depois, com a Ressurreição dos mortos e o Juízo Universal, a história chegará a um fim e as portas da Jerusalém eterna serão abertas. (ADAMO, disponível em <http://www.parcosila.it/it/la-natura/studi-e-ricerca/borse-di-studio-parco-nazionale-della-sila/io-frate-gioacchino-abate-di-fiore-dott-francesco-adamo/1821-scarica-la-relazione-1/file.html>, acesso 18/10/18)

A tal respeito, Cláudia Pacheco (2012) faz uma analogia sobre o conteúdo do Apocalipse e do chamado Terceiro Tempo, assim como interpretado por Da Fiore, e o trabalho científico de Norberto Keppe:

Embora nem Gioacchino nem Keppe sejam messianistas, já que não vislumbram no horizonte nenhum novo messias, nem sejam, em sentido estrito, milenaristas, pois nunca escreveram que o reino do Espírito teria a duração de mil anos, ambos preveem um período de grande paz para a Humanidade.

Se Fiore considera a religião monástica como originadora dessa paz no mundo, Keppe vê na *conscientização* (tanto da própria patologia interior - principalmente da inveja - quanto da patologia da sociedade) o fator fundamental que leva automaticamente ao equilíbrio e à diminuição da paranoia e agressividade, resultando na harmonização das relações humanas.

Essa convicção permite colocar Da Fiore e Keppe entre os que anunciaram um período de paz e espiritualidade sobre a Terra, situada entre o tempo de uma história difícil, atormentada, e a abertura da eternidade posterior ao Juízo Final - ou seja, a previsão do período chamado Parusia. Gioacchino volta às concepções escatológicas dos primeiros séculos do cristianismo, como um “retorno às origens da teologia cristã”. Identificou, pois, dois tempos de provação: o primeiro antes da instauração (sobre a Terra) do reinado do Espírito e o segundo entre o final desse reinado e o Juízo Final.

Do mesmo modo, distinguiu dois Anticristos. Além do *ultimus Antichristus*, que surgirá na consumação dos séculos, deve aparecer em breve o sexto rei anunciado pelo Apocalipse de João. “*Ele*

proferirá palavras contra o Altíssimo, julgando que pode mudar os tempos e as leis. E os santos ser-lhe-ão entregues durante o tempo, durante tempos, e durante a metade de um tempo.”

Gioacchino anuncia, em sua Concordia, que no decurso do sexto tempo do mundo (o atual, no calendário judaico) *“uma violenta atribulação agitará a Igreja de Deus, a fim de que, no sétimo tempo, o Criador de todas as coisas repouse efetivamente (...) E, como no sexto dia Cristo sofreu, assim no sexto tempo desenrolar-se-á uma paixão, precedendo o sabbat da paz. (...) Os sinais inscritos no Evangelho expõem claramente o pânico e a ruína do século que desaba e que deve perecer”*. (PACHECO, 2012, p. 201)

Ademais, Pacheco (2012) continua escrevendo a respeito da vinda desta terceira fase:

Interpretando essas palavras à luz da Trilogia Analítica, podemos prever a realização do que N. Keppe descreve como a Civilização do Homem Universal, quando este, conscientizado da sua patologia (humildade), poderá entrar em contato, pela intuição e amor, com toda a ciência infusa ou com os universais existentes de maneira inata na sua estrutura psicoenergética essencial.

Gioacchino repetiu-se muito e retomou incansavelmente os mesmos temas. Assim, escreve ele noutro passo: *“virá um tempo como jamais houve outro desde que os homens começaram a existir sobre a Terra. Será um tempo de felicidade,*

de alegria e de repouso". Nessa idade de "plenu-
tude", "as preocupações e as dificuldades ces-
sarão. (...) O povo do terceiro estado, compa-
rável a Salomão, o filho de Davi, viverá cheio
do Espírito, sábio, pacífico, digno de amor, dado
à contemplação, e ser-lhe-á concedido o domí-
nio da terra inteira". Obviamente devemos com-
preender que não seria uma "dominação" no sen-
tido socioeconômico, como vem ocorrendo em
toda a história humana, mas sim, uma
desinversão, com o maior (sabedoria) sobrepu-
jando o menor (poder patológico).

Sabe-se que as relações de Gioacchino com os
sucessivos papas, que foram seus contemporâ-
neos, permaneceram excelentes. Lúcio III pediu-
lhe que escrevesse um comentário sobre o
Apocalipse e que redigisse a sua *Concordia*. Ur-
bano III continuou a encorajá-lo. Celestino III
confirmou, em 1196, a ordem de Flora, que o ex-
abade cisterciense acabara de fundar, e Inocêncio
III, pronunciou o seu elogio. Não escrevera
Gioacchino na *Concordia*: "A Igreja de Pedro não
falhará de modo algum, ela que é o trono de
Cristo (...). Mas, transformada para uma glória
maior permanecerá eternamente estável"?

Fiore deixou pressentir que, nessa ocasião,
verificar-se-ia uma perda de velocidade por par-
te da Igreja. Seria o que iria alertá-la. "Ao obser-
var a ordem antiga, o pontífice romano come-
çará a arrefecer por causa da velhice".

Gioacchino criticou as ordens religiosas do seu
tempo, infieis, segundo ele, às formas antigas da

vida monástica. Foi severo para com as abadias demasiadamente presas aos bens deste mundo e muito pouco voltadas para a contemplação. Indignou-se por ver a Igreja *“transformada em estabelecimento de comércio”*.

O que atemorizou os clérigos posteriores e chegou a provocar uma reação antigioachimita violenta, foi terem visto na obra de Gioacchino o perigo do “Evangelho Eterno”, isto é, o “Evangelho do Reinado do Espírito”, que iria suceder ao Evangelho de Cristo, provocando, por isso mesmo, o desaparecimento do conjunto orgânico constituído pela Igreja de Pedro.

No *Tractatus*, Gioacchino insistiu fortemente no regresso de Elias. *“Está escrito: ‘Elias deve voltar e restabelecer todas as coisas (Mt 17, 11)’.* Na realidade, *Elias encontrará todas as coisas como agora as vemos já, ou seja, corrompidas. Contudo, do mesmo modo que outrora reconstruiu, com novas pedras, o altar que tinha sido destruído, assim o Espírito Santo, que a ele próprio designa, quer graças a ele, Elias, quer graças a outros que reunirá junto do altar; retificará o que está torto e aplanará as asperezas dos caminhos.”*

Nesse trecho, torna-se clara a necessidade de uma regeneração da raça humana que, mesmo após a vinda de Cristo, continua mergulhada nas trevas e no sofrimento da corrupção – fato de que ninguém pode duvidar. É mister, portanto, a ação do Espírito, para que o homem se conscientize de sua corrupção - tema amplamente desenvolvido

na obra de Keppe. Obra do Espírito (consciência) que unida à da Verdade (Filho) e do Amor (Pai) terá a força e eficácia necessárias para a realização do Reino Divino na Terra.

Lê-se igualmente na *Concordia*: “No momento em que o Evangelho do reino for universalmente pregado, a inteligência espiritual abrançará igualmente os judeus e, qual raio, quebrantará a dureza dos seus corações, de modo que se cumprirá o que está escrito pelo profeta Malaquias: ‘Eis que vou enviar Elias, o profeta, antes que chegue o dia do Senhor, grandioso e temível. Ele trará o coração dos pais para junto dos filhos e o coração dos filhos para junto dos pais, com receio de que eu venha a amaldiçoar a Terra”.

Do mesmo modo, Keppe considera a era atual como altamente neurótica devido à intensa projeção da patologia que filhos fazem em seus pais e pais em seus filhos, levando à violência e a conflitos sem precedentes. Mais uma vez, só a interiorização e a conscientização da psicopatologia poderão levar à libertação e à aproximação das gerações. (PACHECO, 2012. p. 203)

Finalmente, em seu livro *Psicoterapia e Exorcismo*, Keppe (2018) afirma a respeito do cumprimento dessa Terceira Idade:

De modo geral, os seres humanos pensam que, escondendo os assuntos patológicos mais relevantes, é um benefício para a humanidade, e não que

acontece justamente o contrário, pois tudo o que é oculto é predominante – se uma injustiça social não for revelada, aumenta de força, estourando nas revoluções e até guerras – assim acontece em todo setor, sendo esta a razão de haver o Juízo Final como processo de purificação, para poder se aproximar do Ser Divino. A visão dos erros da vida passada, é a garantia de um futuro feliz. (KEPPE, 2018, p. 11)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho tem sido o de demonstrar a existência de elementos universais que se transmitem ao longo do tempo em formas diferentes, mas com os mesmos pressupostos. Na visão escatológica de Gioacchino da Fiore é possível perceber que a origem de tudo é a queda do ser humano (Adão) e o caminho de volta para o Criador é traçado pelas três dispensações de Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo. Trata-se de três dispensações não apenas espirituais, mas sim históricas, que indicam o caminho a ser trilhado pela humanidade, a fim de se chegar à chamada Parusia, ou V Império, ou Milênio, enfim, um Reino de felicidade, onde seriam superadas todas as dificuldades da humanidade, após um período de tribulações, conforme o *Apocalipse* de São João.

De maneira parecida, o trabalho de Norberto Keppe, totalmente embasado no estudo da Trindade Divina, sem que ele tivesse conhecimento do trabalho de Gioacchino da Fiore, é perfeitamente ressonante com a obra do teólogo italiano. No entanto, Keppe dá um passo adiante pois, cientificamente, indica a forma em que a inteligência espiritual de Gioacchino se manifestaria, isto é, no processo de interiorização. E é justamente pela interiorização, isto é, a percepção de que o mundo exterior

é uma pequena representação do incrível universo existente dentro do ser humano, que este último terá condição de perceber todas as atitudes patológicas que o tem afastado do Ser Divino e da percepção do Paraíso em que sempre viveu, a fim de restaurá-lo dentro e fora de si.

BIBLIOGRAFIA

1. ADAMO, Francesco. **Io frate Gioacchino, abate di Fiore**. Disponível em <http://www.parcosila.it/it/la-natura/studi-e-ricerca/borse-di-studio-parco-nazionale-della-sila/io-frate-gioacchino-abate-di-fiore-dott-francesco-adamo/1821-scarica-la-relazione-1/file.html>, acesso em 18/10/2018.
2. DA FIORE, Gioacchino. **Il salterio a dieci Corde**. Roma: Casa Editrice Viella, 2004.
3. DA FIORE, Gioacchino. **Introdução ao Apocalipse**. Porto Alegre. Veritas, pp. 453-471, 2002.
4. DA FIORE, Gioacchino. **Introduzione all'Apocalisse**. 2ª ed. Roma: Ed. Viella, 2013.
5. KEPPE, Norberto. **A Nova Física na Prática**. São Paulo: Editora Proton, 2015.
6. KEPPE, Norberto. **O Homem Universal**. São Paulo: Editora Proton, 1999.
7. KEPPE, Norberto. **O Reino do Homem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Proton, 2010.
8. KEPPE, Norberto. **Parusia: Restauração do Paraíso**. São Paulo: Ed. Proton, 2021.
9. KEPPE, Norberto. **Psicoterapia e Exorcismo**. São Paulo: Editora Proton, 2018.
10. KEPPE, Norberto. **Sociopatologia**. 2ª ed. São Paulo: Editora Proton, 2002.
11. MOCCHI, Martino. **Il Salterio a Dieci Corde: Un'immagine musicale nella riflessione teologica medievale**. Disponível em <https://archive.org/details/ILSalterioADieciCorde.UnimmagineMusicaleNellaRiflessioneTeologica/page/n1/mode/2up>. Acesso em 27/03/2023
12. PACHECO, Cláudia B. S. **História Secreta do Brasil: V Império – O Milênio universal**. 4ª ed. São Paulo: Editora Proton, 2012.

FUTEBOL, CORRUPÇÃO E SÍMBOLOS

SOCCER, CORRUPTION AND SYMBOLS

Marcos Pera¹

RESUMO

Uma breve pesquisa sobre a influência dos símbolos em nossas vidas, utilizando o futebol como exemplo.

Palavras-chave: Símbolos, Futebol.

ABSTRACT

A brief survey on the influence of symbols in our lives, using soccer as an example.

Keywords: Symbols, Soccer.

Como amante do futebol, sempre me perguntei quais teriam sido as causas para a eliminação da Seleção Brasileira

¹ Engenheiro de Produção, Escritor, Compositor, Artista Multimídia. Autor dos livros “Esperando a Música”, com letras e músicas de sua autoria, e “Arte, Criatividade e Psico-sócio-patologia”, uma análise científica do estado atual da arte em geral, ambos pela Proton Editora.

desse esporte no Campeonato Mundial de 1982, realizado na Espanha. Afinal, tínhamos um grande time, melhor do que a Itália, que foi a equipe que nos desclassificou, para decepção de muitos amantes do futebol pelo mundo afora.

Claro que, futebolisticamente falando, existem muitas teorias para explicar o acontecido, como a teimosia de Telê Santana, nosso técnico, em escalar jogadores ainda imaturos para uma competição desse porte, ou de não ter levado atletas melhores em determinadas posições.

Essa é uma discussão que nunca chegará a nada, a não ser a algum aprendizado para aqueles ligados diretamente ao esporte.

Porém, apenas recentemente me lembrei de uma coisa que talvez tenha passado despercebida para a maioria dos torcedores brasileiros: o escudo da Seleção Canarinho, que naquele período tinha sido trocado.

Até então, ele possuía a chamada cruz pátea na frente, com as iniciais CBD, e outra cruz no fundo, e foi substituído, em 1980, pela figura da Copa Jules Rimet, troféu que o Brasil ganhou definitivamente ao se consagrar tricampeão mundial, em 1970.

Fui então pesquisar o histórico dos escudos do selecionado nacional. Eis aqui as fases pelas quais eles passaram:



Podemos notar que até 1980, isto é, até o período do tricampeonato mundial, as cruzes e as iniciais da CBD (Confederação Brasileira de Desportos) estavam presentes na nossa insígnia.

O leitor poderá objetar, dizendo que antes de 1958 e depois de 1970 já havíamos perdido várias Copas do Mundo. Porém, quem conhece mais um pouco a história do nosso futebol sabe de toda a desorganização que imperava em nossa administração futebolística até a conquista do primeiro Campeonato Mundial (1958).

Depois de 1970, e até 1982, perdemos mais duas Copas. Como?

Em relação à Copa de 1974, muitos dizem que as aspirações políticas de João Havelange, presidente da CBD entre 1958 e 1975, período no qual o Brasil ganhou três Copas, influenciaram o nosso desempenho durante a mesma. De fato, sua posse como presidente da FIFA (Fédération Internationale de Football Association) se deu naquele ano.

Já em 1978, é amplamente conhecida a influência dos governos argentino e peruano nos resultados favoráveis à

Argentina durante o torneio, que foi disputado naquele país. Apesar de não ter sido derrotado, o Brasil terminou a competição em terceiro lugar, tendo inclusive empatado com a Argentina na famosa Batalha de Rosário.

Voltando a 1982 e à troca do nosso brasão, outra mudança ocorreu na entidade que preside o nosso futebol. As iniciais da CBD, presentes no nosso escudo, foram substituídas, em 1981, pelas iniciais da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), uma entidade privada até hoje envolvida em uma série de escândalos.

Esse escudo foi utilizado até 1991, período no qual perdemos mais duas Copas.

Em 1991 retornam as cruzeiras, e voltamos a vencer em 1994, apesar de nosso selecionado ser bastante inferior ao de 1982, ganhando a partida final justamente contra a Itália, e somente na cobrança de pênaltis.

Na Copa seguinte, em 1998, houve o estranho caso ocorrido com o jogador Ronaldo Fenômeno na véspera do jogo final contra a França. O atacante, um dos melhores do mundo, foi acometido de convulsões, coisa que nunca lhe havia acontecido antes e nunca mais se repetiu, ao que se saiba.

Porém, voltamos a ganhar em 2002.

De lá para cá, acompanhamos toda a decadência que vem ocorrendo no país como um todo, e que se reflete no futebol também, é claro, que deixou de ser considerado o melhor do mundo.

Inclusive, nosso atual escudo, utilizado partir de 2019, contém o que pode ser considerado uma corruptela de cruz, uma cruz estilizada, que possivelmente não possui o mesmo significado simbólico de uma cruz verdadeira.

Aliás, até agora estivemos falando, no fundo, da influência dos símbolos, especialmente da atuação do símbolo da cruz, um assunto tão envolvente, que rendeu à historiadora

Dalva de Abrantes a publicação de um livro de 803 páginas sobre o tema: *Universo Simbólico da Cruz* (WMF Martins Fontes, 2023).

Existem várias interpretações para esse símbolo, mas a que mais me chama a atenção é a seguinte: “A cruz está ligada à espiritualidade e à cura. Os quatro pontos de uma cruz representam historicamente o poder superior, a sabedoria, o eu, e a natureza”.

Em seu já famoso livro *História Secreta do Brasil*, Cláudia Pacheco também faz menção ao assunto: “Não só a Cruz Templária, a Teutônica e a de Malta constituem símbolos da Energia Vital ou do Moto Perpétuo, mas muito antes de Cristo, em diferentes culturas e povos, a cruz era usada como símbolo de divindade, energia vital, força e boa sorte”. (HSB, 7ª ed., Proton Editora, 2022, pág. 375)

Prossegue a autora em outros trechos do mesmo livro: “Interessante é a ligação que os povos antigos faziam da cruz com o Sol e a energia da vida. No hinduísmo, é um dos 108 símbolos de Vishnu e representa os raios do Sol. No Budismo, representa o “tudo” ou “eternidade””.

Cabe aqui lembrar que alguns dos sinônimos para a palavra escudo são “defesa, proteção, resguardo”. Os escudos foram o principal meio de proteção na guerra desde os mais remotos tempos até a invenção das armas de fogo, passando de forma simbólica a envergar os uniformes de várias corporações e, posteriormente, de clubes e selecionados nacionais.

Deixo ao leitor as conclusões.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

1. ABRANTES, Dalva, **Universo Simbólico da Cruz**, 1ª ed., WMF Martins Fontes, 2023
2. PACHECO, Cláudia B. S. **História Secreta do Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2022, p. 375.

FACULDADES TRILÓGICAS KEPPE & PACHECO E NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

As Faculdades Trilógicas têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psicossociopatologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe e Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando à Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psicossocioterapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

· TEOLOGIA – SENTIMENTO

· CIÊNCIA – AÇÃO e

· FILOSOFIA – PENSAMENTO

O estudo unificado da Teologia, Filosofia e Ciência proporcionará aos alunos se conscientizarem dos entraves (patologia) ao uso de sua riqueza interior, em grande parte inativa. Através da desinversão de

valores“psicossociais, os alunos das Faculdades Trilógicas trabalharão para a preservação do mundo em harmonia com as leis da natureza e da sua própria essência.

PÓS-GRADUAÇÕES

1) NOVA FÍSICA E TECNOLOGIA DE MOTORES RESSONANTES (KEPPE MOTORS):

Este Curso oferece, a todos os interessados, a oportunidade de conhecer a mais nova Tecnologia de motores elétricos aplicada a produtos de eficiência energética, através do princípio de ressonância eletromagnetomecânica: a Tecnologia Keppe Motor, patenteada em diversos países. Atingindo níveis de eficiência de até 90 por cento, o Keppe Motor é uma tecnologia premiada no Brasil e internacionalmente, conhecida e procurada por engenheiros e técnicos de diversas áreas que desejam inovar ou obter soluções mais eficientes, simples e de menor custo em eficiência energética motriz.

2) GESTÃO DE CONFLITOS – PSICOSSOCIOPATOLOGIA:

Fornece os instrumentos para o aluno atuar na gestão de conflitos em sua vida pessoal e profissional, onde exige-se cada vez mais equilíbrio para lidar com adversidades e conflitos interpessoais. A partir do conhecimento de si e da sociedade, este curso é composto por aulas teóricas e práticas e oficinas terapêuticas de autoconhecimento (Gestão de Conflitos), visando a conscientização das causas mais profundas, psicossociais, muitas ainda inconscientes, que geram os atritos e problemas individuais e sociais.

3) TERAPIA EM SALA DE AULA: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

O curso une a Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) com a Pedagogia de forma única e inovadora. Apresenta propostas práticas aplicadas com resultados no ambiente escolar, por meio da conscientização. Forne-

ce recursos para o educador realizar o trabalho com maior satisfação e equilíbrio interno diante das situações de conflitos, stress e angústias dos envolvidos, com aprofundamento na vida psíquica.

4) PSICOSSOMÁTICA INTEGRAL – A MEDICINA ENERGÉTICA:

O curso visa desenvolver as competências para compreender cientificamente a origem emocional das doenças e como utilizar a medicina psicoenergética para corrigir a estrutura doentia do ser humano e da sociedade.

5) O DIVINO NAS ARTES – RESTAURANDO O EQUILÍBRIO PSICOSSOCIAL:

Este curso traz uma nova e transformadora visão da vida, através das Artes, por meio do método inovador de ensino do psicanalista Norberto Keppe, que coloca o aluno em contato com os princípios artísticos universais existentes, necessários para o crescimento do indivíduo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

6) POST GRADUATION IN ENGLISH: KEPPE’S SOCIOTHERAPY:

Conducted in English, this course prepares social change agents to help solve conflicts, develop leadership strategies and manage people, businesses and sustainable environments.

7) ENGLISH COMMUNICATION MANAGEMENT:

Para os que buscam desenvolver suas habilidades de comunicação, a partir do conhecimento das causas das dificuldades internas (psicológicas e emocionais) que impedem seu progresso.

As Faculdades Trilógicas também aplicam estes conceitos inovadores nos seguintes cursos de Graduação:

GRADUAÇÕES PRESENCIAIS – FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

1) GESTÃO AMBIENTAL (SUPERIOR TECNOLÓGICO):

O gestor ambiental pode atuar na gestão de programas de conscientização da população e de empresas, por meio da educação ambiental e da propagação da importância da conservação da natureza. Pode prestar consultorias em negócios ambientais e desenvolver projetos de preservação ambiental, nos setores: público (como servidor ou prestador de serviço) ou privado. O curso também desenvolve o empreendedorismo e prepara o gestor para atuar em ESCOs – Empresas de Serviços de Conservação de Energia.

2) ARTES VISUAIS (BACHARELADO):

Curso transdisciplinar, em que os alunos aprenderão múltiplas artes: desenho, aquarela, pintura em azulejos, literatura, teatro, cinema, artes gráficas, fotografia, música, produção de vídeos, empreendedorismo, entre outras.

GRADUAÇÕES EAD – FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

1) TEOLOGIA TERAPÊUTICA (BACHARELADO):

Única graduação de teologia trilógica, não confessional, que unifica a Ciência, Filosofia e a Teologia. Aprenda como utilizar a psicoterapia na prática do teólogo. A PSIQUE (alma) é um dos grandes objetivos deste bacharelado. Entenda porque a sociedade humana está dia a dia mais afastada do seu Criador com suas dramáticas consequências.

2) PEDAGOGIA TRILÓGICA (LICENCIATURA):

através da conscientização da Psico-sócio-patologia e da Metafísica (estudo do SER), proporciona uma visão integral do ser humano, em seu sentimento, pensamento e ação, capacitando professores para conduzir seus alunos à realização boa, bela e verdadeira, e para a formação de cidadãos universais.

FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

Sede - Av. Nossa Senhora Aparecida, 59

37420-000 – Cambuquira – MG

Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470

www.keppepacheco.edu.br

contato@keppepacheco.edu.br

[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)

<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>

Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)

Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

FACULDADE TRILÓGICA

NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

Sede - Av. Rebouças, 3115

05401-400 – São Paulo – SP

Tel. (11) 3032-4105 / Whatsapp (11) 93752-7604

www.fatrinossasenhora.edu.br

contato@fatrinossasenhora.edu.br

[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)

<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>

Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)

Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

CENTRO DE LÍNGUAS DAS FACULDADES TRILÓGICAS

Avenida Rebouças 3887 – São Paulo – SP

Tel. (011) 3814-0130 / Whatsapp (11) 98429-9890

central3@keppepacheco.edu.br

contato@keppepacheco.edu.br

www.millenniumlinguas.com.br

Facebook: facebook.com/keppepacheco.lc

Instagram: <https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>

Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)

Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc



PRESENCIAL

Instituto de Ciência e Tecnologia

KEPPE & PACHECO

Mantenedor das

FACULDADES TRILÓGICAS



EAD

SOBRE A PROTON EDITORA

A Proton Editora foi fundada em 1976 por Norberto R. Keppe e Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, com a finalidade de publicar as obras da Sociedade de Psicanálise Integral, posteriormente denominada de Trilogia Analítica.

Após 46 anos de existência, e publicando obras em 9 idiomas, a Proton dispõe de mais de três mil publicações, entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, materiais didáticos e tecnológicos.

O primeiro livro publicado foi *Psicanálise da Sociedade*, de Keppe, obra pioneira e única de aplicação dos conceitos psicanalíticos nos fenômenos da sociedade.

A mudança de nome para Sociedade Internacional de Trilogia Analítica – SITA – mostra que o trabalho dos psicanalistas, em 1980, já ultrapassava os limites da ciência psicanalítica tradicional, para abraçar outros campos inerentemente unidos à dimensão humana e social, à filosofia e à teologia, como base de todas as ciências.

Posteriormente, com a expansão do trabalho dos psicanalistas e de seus assistentes e alunos, foi formado o Instituto Educacional Keppe & Pacheco, cujos estudos levaram a aplicações da ciência trilógica nos campos da psicoterapia, medicina e odontologia psicossomáticas, economia, psicoterapia, sociopatologia, artes, espiritualidade, filosofia, metafísica, educação, história, entre títulos entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, material didático e tecnológico. O desenvolvimento das pesquisas no campo da Física culminou, baseado no livro *A Nova Física da Metafísica Desinvertida*, na Tecnologia do Keppe Motor.

E o desenvolvimento na área educacional levou à fundação da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, em 2017 (Ensino presencial) e da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos, em 2021 (EAD - Ensino à Distância).

Hoje, a Proton é a Editora Oficial das Faculdades Trilógicas!



Proton Editora e Tecnologia Ltda.
Avenida Rebouças 3115 - Jardim Paulistano
05401-400 - São Paulo - SP
Tel. (011) 3032-4105 e 3032-3616
proton@editoraproton.com.br
www.editoraproton.com.br

NE: Os títulos e resumos se apresentarão em dois idiomas: 1º) português e 2º) inglês, respectivamente, para seguir o Padrão Internacional de Publicações Científicas.

NE: As mudanças não se limitaram a estes aspectos formais, mas também houve uma adequação de conteúdo, nos vários textos publicados, aos Padrões Científicos Internacionais.

Expediente

Capa:

Carlos Mocaggatta

Revisão:

Maurício Gonçalves Domingues

Diagramação:

Mara Lúcia Szankowski

© Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistema de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem a citação de sua fonte.

www.keppepacheco.edu.br

www.trilogiaanalitica.org

www.editoraproton.com.br

contato@keppepacheco.edu.br

contato@trilogiaanalitica.org

proton@editoraproton.com.br

Conteúdo

A Oração - *Norberto R. Keppe*

O Apocalipse e as Mensagens Marianas -
Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Personalidades Internacionais refletem sobre as
Mensagens Marianas no 33o. Fórum STOP realizado
Online - *Josie Barbosa*

Palavras para a Nossa Santíssima Senhora - *Dom Nicolao
Eugenio de Moreas*

A Estética e o Efeito Terapêutico da Leitura de
Literatura - *Valdemir Bezerra da Silva*

Trilogia Analítica: Aplicação de Método Terapêutico
Trilógico no Ensino de Geometria - *Edna Santos de Souza
Barbosa*

Fundamentos da Mediação Psicosocio-Integrativa que
promove a Integração dos Conhecimentos Teórico-
práticos da Ciência Trilógica sobre as causas dos Conflitos
com as Técnicas Tradicionais da Mediação de Conflitos -
*Rodrigo Pacheco Angélico, Marina Lourenço Leviski,
Natália Stein, Pérsio Burkinski*

A Influência do Materialismo Científico de Charles Darwin
na Percepção da Verdade, Beleza e Bondade Divina na
Natureza - *Gabriela Lourenço Leviski, Carlos Cesar Soós*

A Visão Trinitária de Gioacchino da Fiore - Uma análise à
Luz da Trilogia Analítica - *Fabrizio Biliotti*

Futebol, Corrupção e Símbolos - *Marcos Pera*
Sobre as Faculdades Trilógicas